

***I SIMPÓSIO DE METODOLOGIAS E PRÁTICAS
DE ENSINO - SMEPE***

I ENCONTRO DE EGRESSOS DO PPGE - EEPPE

20 E 21 DE OUTUBRO DE 2020

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-65-87381-09-1

***PAU DOS FERROS - RN
2020***



Adriana Moreira de Souza Corrêa
Cícero Otávio de Lima Paiva
Francisco Reginaldo Linhares
Monique Kerly Maia Fernandes
Taysa Kelly da Silva
Organizadores

Caderno de Resumos do
I Simpósio de Metodologias e Práticas de
Ensino – SMEPE
I Encontro de Egressos do PPGE –
EEPPGE

20 e 21 de outubro de 2020

2020

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Caderno de Resumos do I Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino – SMEPE, I Encontro de Egressos do PPGE - EEPPGE [recurso eletrônico] / Adriana Moreira de Souza Corrêa... et al (Organizadores). – Pau dos Ferros – RN: Rede Ter, 2020. 114p.

ISBN: 978-65-87381-09-1

1. Simpósio. 2. Metodologias. 3. Práticas de ensino. I. Corrêa, Adriana Moreira de Souza. II. Paiva, Cícero Otávio de Lima. III. Linhares, Francisco Reginaldo. IV. Fernandes, Monique Kerly Maia. V. Silva, Taysa Kelly da. VI. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. VII. Título.

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

Realização:

Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Instituições parceiras:

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)
Instituto Federal de Ensino Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

COORDENAÇÃO GERAL

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Cícero Otávio de Lima Paiva
Francisco Reginaldo Linhares
Monique Kerly Maia Fernandes
Taysa Kelly da Silva

LOGÍSTICA E APOIO

Adelmo Artur de Aquino
Aparecida Suiane Batista Estevam
Cybele Ruana Ferreira de Moraes
Francisco Alves da Costa Neto
Francisco Mateus Nogueira Silva
Gessica Galdino da Silva Pereira
Letícia Bezerra França
Maria das Graças de Oliveira Pereira
Maria Juliana do Nascimento
Marília Cavalcante de Freitas Moreira
Maikon Moisés de Oliveira Maia
Moisés Augusto Maia Fernandes
Nathalia Maria de Sousa Feitosa
Danielly de Sousa Bezerra
Ivone Stevam da Silva
Joana Darc do Nascimento Barros
Rafaella Lopes Gonçalves Bandeira
Rafaela Pereira Chagas
Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato
Zilfran Varela Fontenele

EDIÇÃO GRÁFICA

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Cícero Otávio de Lima Paiva
Francisco Reginaldo Linhares
Maria Juliana do Nascimento
Moisés Augusto Maia Fernandes
Monique Kerly Maia Fernandes
Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato
Taysa Kelly da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

- Profa. Dra. Ayla Márcia Cordeiro Bizerra – IFRN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Adelaide Alves Dias – UFPB/ João Pessoa/PB.
Prof. Dr. Cícero Nilton Moreira da Silva – UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Crígina Cibelle Pereira - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho – UERN/ Natal/RN.
Profa. Dra. Diana Maria Leite Lopes Saldanha - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. Emanuel Neto Alves de Oliveira – IFRN/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. Francisco Ernandes Matos Costa – UFRSA/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Francileide Batista de Almeida Vieira - UFRN/ Caicó/RN.
Prof. Dr. Glaydson Francisco Barros de Oliveira – UFRSA/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. Luís Miguel Dias Caetano – UNILAB/ Redenção/CE.
Prof. Dr. Marcos Nonato de Oliveira - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Maria Zenaide Valdivino da Silva - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Maria do Socorro da Silva Batista – UFRSA/ Angicos/RN.
Profa. Dra. Maria Audenôra das Neves Silva Martins – UERN/ Natal/RN.
Profa. Dra. Maria da Conceição Costa – UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Maria da Paz Cavalcante - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. Otávio Paulino Lavor – UFRSA/ Pau dos Ferros/RN.
Prof. Dr. Rosalvo Nobre Carneiro - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Sheyla Maria Fontenele Macedo - UERN/ Pau dos Ferros/RN.
Profa. Dra. Simone Cabral Marinho dos Santos - UERN/ Pau dos Ferros/RN.

COMISSÃO CIENTÍFICA

- Adriana Moreira de Souza Corrêa
Andreza Emicarla Pereira Cavalcante
Adelmo Artur de Aquino
Bárbara Suelen Paulo dos Santos
Cristiane de Fátima Costa Freire
Cícero Otávio de Lima Paiva
Cícera Janaina Rodrigues Lima
Danilly de Sousa Bezerra
Francisco Reginaldo Linhares
Kaiza Maria Alencar de Oliveira
Leocides Gomes da Silva
Maria Juliana do Nascimento
Mariana Pricilia de Assis
Monique Kerly Maia Fernandes
Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato
Renata Paiva de Freitas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
RESUMOS	14
GT1: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS	15
1. O JOGO ILHA DO ELFO COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	16
2. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS.	17
3. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL.	18
4. CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E PROFESSORES ACERCA DA TEORIA EVOLUCIONISTA.	19
5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO EM TENENTE ANANIAS/RN.	20
6. O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATUAL CENÁRIO ALIMENTÍCIO NO AMBIENTE ESCOLAR.	21
7. A QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: TEORIAS E PRÁTICAS EM TEMPO DE PANDEMIA.	22
8. CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA COMO TEMA GERADOR NAS AULAS DE QUÍMICA ORGÂNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA.	23
9. METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA CONSULTORIA EMPRESARIAL.	24
10. A TEMÁTICA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DO RN.	25
11. PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE A PRODUÇÃO DE LIXO E SUA RELAÇÃO COM OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS.	26
12. A PROMOÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: ATRAVÉS DE NOVOS MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS.	27
GT 2: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	28
1. GLOBALIZE: UM RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.	29
2. A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO A LEITURA PARA CRIANÇAS DISLEXICAS.	30
3. A COMPLEXIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: BREVES REFLEXÕES.	31
4. DEMANDAS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DO ENSINO REMOTO NO INTERIOR DO ESTADO DO PERNAMBUCO.	32
5. PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO DA LITERATURA: DIVERSIDADES EM TEMPO DE SECA “DE RAQUEL DE QUEIROZ”.	33
6. PROPOSTA PARA USO DE SOFTWARE JCLIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA.	34

7. O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENQUANTO UM CONCEITO A SER CONSTRUÍDO NA GEOGRAFIA ENSINADA NA ESCOLA.	35
8. O USO DA LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: UMA INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB.	36
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO AO REGISTRO DO ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	37
10. MÉTODO GEOETNOGRÁFICO NO ENSINO E PARA AS AFRICANIDADES.	38
11. O REGISTRO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM.	39
12. CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR.	40
13. PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CIDADE DE PAU DOS FERROS – RN.	41
14. TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: METODOLOGIA (TRANS)FORMADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.	42
15. O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO DO IFPB - CAMPUSSOUSA: UM ESTUDO DE CASO.	43
16. O ENSINO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.	44
17. TEORIAS CRÍTICAS: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.	45
18. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DISCENTE.	46
19. DAS EXCEÇÕES POSITIVAS: LIVES, APROXIMANDO OS AUTORES E ATORES EDUCACIONAIS.	47
20. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSO HISTÓRICO DA SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.	48
21. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	49
22. GRUPO DE ESTUDOS: DEBATE CRÍTICO E FORMATIVO.	50
23. PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A GEOGRAFIA DO PIAUÍ E A LITERATURA PIAUIENSE: PELA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 5.359 DE 2003.	51
24. A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.	52
25. O MEU LUGAR NO MUNDO – COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA.	53
26. O DOCENTE E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO COM A ESCRITA ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	54
27. REPENSANDO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	55

28. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.	56
29. COVID – 19: OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA.	57
30. A IDENTIDADE INDÍGENA E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.	58
31. “MAR MORTO” E O ENSINO INTERDISCIPLINAR: ENTRE A FILOFOFIA E A GEOGRAFIA.	59
GT 3: ENSINO DE LÍNGUAS	60
1. AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ENCONTROS E DESENCONTROS.	61
2. EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM MILAGRES – CE.	62
3. DOCUMENTOS OFICIAIS E LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA.	63
4. PRODUÇÃO TEXTUAL NAS FORMAÇÕES MAISPAIC DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELAÇÃO ENTRE SABERES E FAZERES.	64
5. ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOBRE O “CASO FRANCISCA DO SOCORRO” EM MILAGRES-CE.	65
6. TECNOLOGIA E ENSINO: O TOUR BUILDER COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS.	66
7. PRODUÇÃO TEXTUAL COMO PROCESSO QUE LEVA A UM PRODUTO: EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO.	67
8. METODOLOGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA E SAÚDE SURDA.	68
9. O ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA PARA SURDOS NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	69
10. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO REMOTO DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.	70
11. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.	71
12. ANÁLISE DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO SURDO EM UMA TURMA INCLUSIVA COM CODOCÊNCIA.	72
13. ARGUMENTAÇÃO E LINGÜÍSTICA TEXTUAL EM ARTIGOS DE OPINIÃO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (2019).	73
14. PROCESSOS ARGUMENTATIVOS EM REDAÇÕES DO ENEM/2019 ESCRITAS POR ALUNOS DE SALGUEIRO/PE.	74
15. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE LEITURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA.	75
16. O CURSO DE PEDAGOGIA/CAMEAM/UERN: ARGUMENTOS E IDENTIDADES DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.	76
17. LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: O USO DE HQ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO	77
GT 4: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	78

1. RELATOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NOVA RUSSAS – CE EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL.	79
2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA.	80
3. PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: SABERES E AMBIVALÊNCIAS DA PROFISSÃO.	81
4. O XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	82
5. BOLSA LITERÁRIA: VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA.	83
6. BLITZ DA CARTA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA SE TRABALHAR O GÊNERO TEXTUAL.	84
7. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DURANTE A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO REMOTO	85
8. ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAJAZEIRAS-PB.	86
9. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: JOGOS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.	87
10. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO.	88
11. RESGATANDO A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DA RECICLAGEM NO BERÇÁRIO.	89
12. AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “BAÚ DE MEMÓRIAS: A VIDA DOS AVÓS IMPORTA” NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.	90
13. RELATO: ATUAÇÃO DO PIBID COM PALESTRA REALIZADA NA ESCOLA LICEU CUIABANO SOBRE O QUILOMBO MATA-CAVALO.	91
14. ENCANTOS DA AUTOBIOGRAFIA - VIDAS QUE MOTIVAM: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO ATIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE O ENSINO REMOTO.	92
15. COMO DESENVOLVER ATIVIDADES LÚDICAS COM AS CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA EM TEMPO DE PANDEMIA?	93
16. JOGOS E LUDICIDADE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.	94
17. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RECONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM PAUTA NO OBSERVATÓRIO.	95
18. O PROCESSO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL NA SALA DE AULA VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.	96
19. VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A SUPERIOR.	97
20. PROJETO DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.	98
21. RELAÇÃO ENTRE PODCAST E PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	99

22. ARTE E LITERATURA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LEITURA PARA O ENSINO BÁSICO REMOTO.	100
23. RELATO DA PRODUÇÃO DO FILME AMADOR “LAMPIÃO: PAVOR EM OLHO D’ÁGUA”.	101
24. INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA.	102
25. PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	103
26. RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO REMOTO.	104
27. PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE BOLSISTAS NA ESCOLA DE CIDADANIA ANTONIO ANÍSIO DA FROTA.	105
28. A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA.	106
29. DESPERTANDO O GOSTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	107
30. PRODUÇÃO TEXTUAL ARGUMENTATIVA NA SALA DE AULA: DO EDITORIAL À CARTA DO LEITOR.	108
31. DESAFIOS DA DOCÊNCIA: ENSINO REMOTO E O FAZER PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA.	109
32. REFLEXOS DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES INICIANTE NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA.	110
33. VOZES MASCULINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIAS DE SABERES, FAZERES E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.	111
34. PRÁTICAS DOCENTES PARA DIVERSIDADE CULTURAL: UM POSSÍVEL ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO ESCOLAR.	112
35. MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS: RELATOS SOBRE SUAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS.	113
UM ATÉ LOGO	114

APRESENTAÇÃO

“Ai daqueles que pararem com sua capacidade de sonhar, de invejar sua coragem de anunciar e denunciar. Ai daqueles que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e o agora, se atrelarem a um passado de exploração e de rotina”

(FREIRE, 1988, p. 101)

Um evento feito por egressos e para egressos! Foi com esse desejo ousado que nasceu o I Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino (SMEPE) e o I Encontro de Egressos do PPGE (EEPPGE).

Um Programa de Pós-graduação é feito por diversos atores, professores, alunos, secretaria, parte administrativa e por egressos. Todavia, muitos egressos, após a aquisição de seu título, se afastam do programa por diversas razões e circunstâncias. Essa realidade, presente em alguma medida também no PPGE/CAPF/UERN, fez com que um grupo de alunos procurasse a coordenação do programa com uma proposta de um evento para integrar egressos com a vivência acadêmica. A coordenação do programa prontamente ofereceu apoio. Contudo, diante da pandemia da COVID-19, diversos desafios e peculiaridades seriam enfrentadas: da montagem da programação, a problemas técnicos de um evento ao vivo e on-line.

A resposta dos egressos foi bastante positiva e garantiu o sucesso do evento; eles estavam presentes nas coordenações do evento, nas comissões, nos GTs, coordenando e apresentando trabalhos, compondo mesas redondas, bem como outras funções nos bastidores. Engrandeceu o evento a participação dos alunos regulares do PPGE, alunos de outras instituições e outros programas de pós-graduação.

Os anais desse evento correspondem ao fruto de todo esse trabalho, concebido e realizado coletivamente. Dividido em quatro GTs, quais sejam: **GT1: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS**; **GT2: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**; **GT3: ENSINO DE LÍNGUAS** e **GT4: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os anais do I Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino (SMEPE) e o I Encontro de Egressos do PPGE

(EEPPGE) apresentam pesquisas relacionadas ao ensino em suas múltiplas dimensões. Ao todo, foram 95 resumos apresentados durante os dias de evento, 20 e 21 de outubro.

Por fim, destaca-se que, muito mais do que simplesmente trazer os egressos do programa para o meio acadêmico, esse evento representa uma voz que resiste em um tempo em que a ciência é tão desprestigiada por segmentos da sociedade. Além disso, firmamos o desejo de que esses trabalhos possam contribuir de forma significativa com as pesquisas acadêmicas dos leitores.

Cícero Otavio de Lima Paiva
(em nome de toda comissão organizadora).

RESUMOS

GT1: ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

O JOGO ILHA DO ELFO COMO FERRAMENTA LÚDICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Danielly de Sousa Bezerra (UERN)¹

Danilly de Sousa Bezerra (UERN)²

Maria do Socorro da Silva Batista (UFERSA)³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor o jogo educativo Ilha do Elfo, disponível no site “escola games” para trabalhar a educação ambiental, nos anos iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um estudo baseado eminentemente em pesquisas bibliográficas, tendo como base teórica as concepções de autores como: Moran (2013), com estudos sobre as novas tecnologias e a mediação pedagógica; Caetano (2020), com discussões relacionadas ao papel das tecnologias digitais na área da educação; e em Araújo e Marques (2020), enfatizando a importância da gamificação na sala de aula para envolver e motivar os estudantes na construção do conhecimento. A pesquisa se justifica pelo fato de considerarmos a potencialidade dos jogos no âmbito educacional, possibilitando aos alunos uma melhor assimilação dos conteúdos estudados. No tocante à escolha pelo jogo Ilha do Elfo, acreditamos que o mesmo se configura como uma ferramenta facilitadora para o trabalho da educação ambiental, ao passo que viabiliza aos estudantes a aquisição de novos hábitos e atitudes mais conscientes perante a gravidade dos problemas existentes na sociedade. Quanto aos possíveis resultados, pressupomos que o jogo pode promover a interação dos alunos com as ferramentas digitais; estimular a adoção de práticas mais sustentáveis; desenvolver atitudes de cooperação, respeito e conservação do meio ambiente, além de auxiliar na fixação do conteúdo. Diante disso, sugerimos aos docentes que façam o uso desse jogo educativo em suas aulas, tendo em vista sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem da temática da educação ambiental.

Palavras-chave: Jogo Educativo. Ensino. Educação Ambiental.

¹ Mestra em Ensino. E-mail: danibiologia20@gmail.com

² Mestranda em Ensino. E-mail: danillygirl@gmail.com

³ Doutora em Educação. E-mail: msbatista-@hotmail.com

A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

Jânio Alexandre de Araújo (UERN)¹

Alexandre Aparecido da Silva Souza (UNINASSAU)²

Resumo: Os jogos digitais estão, cada vez mais, inseridos no cotidiano das pessoas e nas mais diferentes esferas da sociedade. Este trabalho tem por objetivo propor reflexões acerca das potencialidades que a gamificação pode criar quando aplicadas em ambientes de ensino e aprendizagem na formação de alunos do ensino médio integrado. A partir dessas reflexões são pensados alguns indicadores para estratégias pedagógicas que possam atender algumas demandas da cultura digital nos processos de aprendizagem. A proposta de referencial teórico de desenvolvimento deste projeto vem de encontro aos conhecimentos sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel e suas contribuições no processo de aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Apesar de possuir escassas bases acadêmicas, por se tratar de um fenômeno recente, optou-se por conduzir uma pesquisa bibliográfica, a fim de realizar um estudo entre as referências consultadas com a mesma problematização do tema. Para aplicar a gamificação na educação, o professor precisa levar em consideração um conjunto de elementos para a construção dos jogos, tanto no ambiente analógico quanto virtual. Ciente dos elementos que envolvem um ambiente de um jogo, o docente pode utilizar diferentes técnicas. Por fim, foram levantados alguns indicadores para orientar possíveis práticas pedagógicas a partir de proposições da gamificação, com o intuito de potencializar processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Evasão escolar. Motivação. Games. Estratégias pedagógicas.

¹ Pós-graduando em Mídias na Educação (UERN) e Pedagogia (UNINASSAU). Email:janioaraujori@gmail.com

² Pedagogia (UNINASSAU) e Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico (UNIFAVENI). Email:alexandresouza7@outlook.com

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL

Monique Kerly Maia Fernandes (UERN)¹

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho (UERN)²

Resumo: A *Leishmaniose visceral*, mais conhecida como Calazar, é uma doença crônica causada por parasitas de *Leishmania infantum* e é uma doença caracterizada como endêmica (que se manifesta numa determinada região) no município de Pau dos Ferros – RN. Dessa forma, a construção de uma tecnologia educativa, pode ser uma ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O trabalho teve como objetivo avaliar a efetividade de jogo didático acerca da LV para aprendizagem no ensino fundamental. Tratou-se de um estudo metodológico de abordagem quantitativa. O jogo foi confeccionado a partir de um esboço feito à mão pela autora e posteriormente entregue a um profissional responsável pelo *designer*. Para validar o jogo, foi aplicado um protocolo de validação para 10 juízes que validaram o jogo de acordo com as expectativas curriculares e cognitivas dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Os dados coletados foram organizados no Microsoft Excel e posteriormente apresentados em gráficos e tabelas para análise final. No que diz respeito à média geral da tecnologia educacional, obteve-se média 4,6 que corresponde a 92% de concordância dos juízes. Dessa maneira, comprova-se que todos os itens da tecnologia educacional “*Leishmania*” foram validados pelos juízes obtendo média superior ao estipulado. Todos os itens apresentados no protocolo de validação foram considerados adequados na avaliação dos juízes, o que garante a confiabilidade do instrumento para ser utilizado. Dessa forma, o jogo pode ser utilizado com segurança por professores para avaliar o conhecimento dos alunos acerca da Leishmaniose visceral.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Tecnologia Educacional. Leishmaniose visceral. Educação em Saúde Ambiental. Promoção da Saúde.

¹ Mestra em Ensino. E-mail: monique_kerly@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. E-mail: diana-rego@hotmail.com

CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES E PROFESSORES ACERCA DA TEORIA EVOLUCIONISTA

Maria Janaina Lira Vital (URCA)¹

Resumo: O Evolucionismo, conhecido nas Ciências Biológicas como Teoria Sintética da Evolução, ainda é uma das mais aceitas, baseada principalmente no trabalho de Charles Darwin, que contradisse uma teoria associada a religião, que diz que a origem da vida é fruto de um agente sobrenatural. Ao se deparar com o tema Evolução nas escolas, fica clara a fragilidade que alguns professores de Biologia e Ciência têm em abordá-los. Por isso a necessidade desses profissionais estarem preparados, e para isso é necessária a inserção da produção científica atual nos cursos de formação de professores por possibilitar o contato dos estudantes com questões científicas recentes e, sobretudo, por fornecer subsídio teórico consistente acerca de teorias que serão mobilizadas futuramente por eles. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar as concepções dos estudantes e professores sobre o ensino da Teoria da Evolução, além de fazer uma análise do ensino-aprendizagem. O trabalho foi realizado no município de Penaforte-CE, em duas turmas da Educação Básica, escolhidas por já ter sido ministrado o conteúdo da Teoria da Evolução nas séries anteriores. A pesquisa foi realizada de forma quantitativa utilizando-se de entrevista semi-estruturada contendo questões subjetivas relacionadas às suas crenças religiosas e suas concepções sobre a evolução. Foi observado que no processo ensino-aprendizagem da Teoria da Evolução existem barreiras que dificultam a compreensão de certos conceitos de Evolução Biológica, contribuindo para a formação de ideias equivocadas acerca do tema, indicando a necessidade de um processo de formação para esses profissionais no âmbito das teorias evolucionistas para minimizar essas concepções errôneas e as incongruências para os estudantes da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Básica. Criacionismo. Ensino. Ciências. Biologia.

¹ Especialista em Ecologia. E-mail: maria.vital@prof.ce.gov.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS: ESTUDO DE CASO EM TENENTE ANANIAS/RN

Ana Lúcia de Oliveira Pereira (IFRN) ¹

Daniela Ferreira Nunes (IFRN)²

Resumo: Na atualidade as questões ambientais ganham destaque, tendo em vista vivenciarmos graves crises ecológicas, sendo necessária uma mudança de postura na relação homem/natureza, se pensar em desenvolvimento, mas sem comprometer os recursos naturais para gerações vindouras. Cabe salientar o papel da escola como importante espaço para desenvolver consciências ambientais, como também um assunto que deve ser abordado por diferentes áreas de conhecimentos. Pensando a partir desse viés este estudo buscou analisar como a educação ambiental está sendo tratada dentro das aulas de Educação Física da rede pública do ensino fundamental II e ensino médio da cidade de Tenente Ananias-RN. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, como instrumento foi utilizado um questionário. Como fragmento amostral foram selecionados os educadores que lecionam a disciplina Educação Física de 05 escolas de ensino fundamental II e ensino médio da referida cidade. Constatou-se com o estudo que os professores realizam um trabalho voltado para o tema meio ambiente dentro da disciplina, bem como, percebem a necessidade e urgência de se tratar desse assunto dentro de sala de aula, embora, destaquem as dificuldades encontradas em seu trabalho diário como falta de espaço, material e apoio pedagógico. Destaca-se também a necessidade de uma formação inicial e continuada que dê suporte aos professores para o trabalho com temas transversais.

Palavras-chave: Educação Física. Meio Ambiente. Escola. Educação Ambiental.

¹ Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido. E-mail: analucia.oliveira_@hotmail.com

² Pós-doutoranda no Laboratório de Biologia Molecular e Doenças Endêmicas, no Instituto Oswaldo Cruz. E-mail: daniela_fnunes@yahoo.com.br

O CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATUAL CENÁRIO ALIMENTÍCIO NO AMBIENTE ESCOLAR

Maria Aparecida Barbosa de Sousa (URCA)¹

Welia Pereira de Araújo (URCA)²

José Jonas Dias de Lima (URCA)³

A busca por uma alimentação saudável cresceu na sociedade, de olho na saúde os brasileiros compram cada vez mais alimentos orgânicos, visto que, além de proporcionar uma vida mais saudável, são mais saboroso e nutritivo. Produtos orgânicos são aqueles que não possuem nenhum tipo de agrotóxicos, pesticida ou antibiótico na cadeia de produção. Nessa perspectiva, buscamos dialogar sobre a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas em relação à alimentação saudável para crianças no ambiente escolar. A partir disso, as merendas escolares das crianças passam a ser industrializadas e faltando o desenvolvimento da prática alimentícia orgânica natural. Trabalhos já comprovados mostram que, os alimentos que contém o uso dos defensivos químicos têm maior produtividade; são plantas mais resistentes às pragas como: insetos, fungos, vírus, e bactérias, porém, por outro lado, o uso exagerado do mesmo além de trazer risco á saúde humana, principalmente as crianças, pode causar muitos impactos ao meio ambiente, como contaminação da terra, fauna e da flora. O nosso estudo tem por objetivo mostrar o aumento do consumo de alimentos orgânicos pelos brasileiros, os alimentos naturais estão sendo muito procurados atualmente na mesa dos consumidores e nas escolas para uma dieta saudável. Para a realização deste trabalho fizemos uma pesquisa bibliográfica, direta, onde tivemos como embasamentos teóricos Soares (2010) e Marchetti (2009). Com isso, observou-se a necessidade do desenvolvimento de práticas alimentícias orgânicas desenvolvidas nas escolas, com o intuito de estimular uma alimentação saudável e que melhore a saúde das crianças. Além disso, é importante que a escola no papel do docente desenvolva ações pedagógicas para a criação de hortas orgânicas cuidadas pelas próprias crianças e possibilite o senso saudável.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Agricultura. Agrotóxicos. Dieta saudável.

¹ Graduanda em ciências biológicas. E-mail: amarasousa41@gmail.com

² Graduanda em ciências biológicas: E-mail: welia_pereira@outlook.com

³ Graduando em ciências biológicas. E-mail: jonaslima48@outlook.com.br

A QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: TEORIAS E PRÁTICAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Laurinete Freitas Araújo(URCA)¹

José Wellington Macêdo Viana (URCA)²

Antonio Ivanildo Pinho (UFMS- RS)³

Resumo: A disciplina de química faz parte do ensino de Ciências praticamente em todos os anos/séries. Porém, ela geralmente só é abordada explicitamente na 8ª série/9º ano na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental. É o que acontece em muitas escolas de rede pública de Ensino Fundamental I e II. Neste contexto, destaca-se uma escola pública de Ensino Fundamental II, localizada no Município de Missão-Velha-CE, e que foi selecionada para realização do presente projeto, o qual visa uma melhor preparação dos alunos desta escola na disciplina de Química. Em um sentido mais amplo, pretendemos com este projeto ensinar, de forma inovadora, a Química no Ensino Fundamental II da referida instituição de ensino, conciliando a teoria e a prática para que os discentes possam ter uma visão mais ampla da Química no ensino médio e no decorrer de suas vidas. Para tanto, basear-nos-emos em uma metodologia de ensino-aprendizagem por meio da ministração de aulas teóricas e práticas de Química de forma virtual devido o contexto de pandemia. Para melhor assimilação do conteúdo ministrado remoto, estamos fazendo uma semana de aulas teóricas e uma semana de aulas práticas virtuais. Ademais, estamos levando novas propostas remotas de aulas interativas por meio de jogos, experimentos, vídeos, paródias, caderno de desenho e sites educativos. Com isso, os educandos estão conseguindo se envolver em uma experiência educativa remota na qual o processo de construção de conhecimento esteja integrado às práticas vividas, favorecendo uma aprendizagem significativa e alcançando um novo rumo na abordagem de ensino-aprendizagem na disciplina de Química em um contexto remoto.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Ensino-Aprendizagem. Disciplina de Química. Pandemia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Missão Velha, Ceará. E-mail: laurinete1109@gmail.com

² Graduado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará. E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

³ Doutorado em Bioquímica toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria - (UFMS- RS). E-mail: ivanildopinho@yahoo.com.br

CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA COMO TEMA GERADOR NAS AULAS DE QUÍMICA ORGÂNICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Felipe de Araújo Silva (EEEP MCPF)¹

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar uma experiência de ensino utilizando a cloroquina e a hidroxicloroquina como tema gerador no ensino de química orgânica. A proposta surgiu no intuito de debater uma temática relevante dentro do contexto de pandemia provocada pelo Covid-19. Sendo assim, buscou-se trazer essa abordagem atual para as aulas de química orgânica. A prática de ensino foi desenvolvida com quatro turmas da 3ª série do ensino médio integrado à educação profissional da EEEP Professora Maria Célia Pinheiro Falcão, localizada no município de Pereiro-CE. Inicialmente, aplicou-se um questionário para analisar o interesse dos alunos pela temática e os conhecimentos de química orgânica aplicados a essas substâncias em nível de ensino médio. Em seguida, realizou-se uma palestra com uma graduanda de farmácia, juntamente com os professores da área de ciências da natureza da referida instituição, na ocasião, discutiu-se sobre a cloroquina e a hidroxicloroquina no cenário de pandemia. Logo após, realizou-se uma abordagem química sobre as estruturas dessas substâncias, tais como classificação de carbonos, classificação de cadeias carbônicas, hibridização, forças intermoleculares e solubilidade em água. Foi possível perceber uma grande aceitação dos alunos pela temática, evidenciando assim, um envolvimento com o assunto abordado na palestra. Durante a palestra foi relatado a importância da ciência para elaboração de medicamentos e vacinas, esclarecimentos sobre o uso seguro destes e a aplicação dos medicamentos ao Covid-19. As estruturas químicas dessas substâncias possibilitou explorar os conceitos de química orgânica de forma eficiente. Conclui-se, que o uso de tema gerador trouxe resultados satisfatórios para o ensino de química orgânica gerando inúmeras discussões sobre o assunto abordado.

Palavras-chave: Tema Gerador. Química Orgânica. Pandemia.

¹ Especialização em Atendimento Educacional Especializado. E-mail: felipe.silva1@prof.ce.gov.br

METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA CONSULTORIA EMPRESARIAL

André Chagas de Sousa (FASAM)¹

Ruthe Carneiro Silva (FASAM)²

Nathália Ramos Capra (FASAM)³

Resumo: A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como finalidade incentivar o aluno no protagonismo de sua aprendizagem, com motivação, senso crítico e criatividade. Diante do contexto da aprendizagem com problemas, é possível que novas habilidades sejam requeridas, como análise, previsão de ideias, antecipação e julgamento teórico; em um novo conceito de ensino-aprendizagem nas aulas por acesso remoto, sendo preciso pensar uma metodologia que motive experiências inovadoras, que atendam às novas condições de uma geração cada vez mais convicta do uso das tecnologias da contemporaneidade. Esse relato trata de uma experiência na qual foi realizada no Curso de Administração, em uma Faculdade particular na cidade de Goiânia/GO. Objetivou-se em propiciar e compreender, por meio da disciplina Consultoria Empresarial, como a ABP poderia contribuir no campo empresarial, tendo como foco e motivação problemas dessa área. Os encontros administrados pelo docente agregaram diversos valores aos acadêmicos, pois foi possível trabalhar com as competências e habilidades de administração de tempo, capacidade de trabalho em equipe, valorização de informação, respeito a hierarquia, desenvolvimento de uma boa comunicação, ética e comprometimento, articulação e exposição de ideias em grupos dentre outros aspectos, assim como, a difusão da visão mercadológica que é essencial para o consultor. Conclui-se que é possível compreender o desenvolvimento de um senso crítico e a capacidade de poder diagnosticar problemas empresariais por meio dos diversos tipos de cenários apresentados ao consultor, sejam eles na empresa privada ou pública, que os seus saberes conduzem todo o processo de atuação por meio de diversas estratégias no mundo empresarial, sendo assim, este trabalho aplicado em sala de aula, em acesso remoto, pode contribuir de forma diversa para a formação profissional destes discentes que utilizam em seu tempo todas as novas tecnologias.

Palavras-chave: Docente. Discente. Metodologia Ativa.

¹ Mestre em Agronegócio. E-mail: adm.chagas@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Sul-Americana. E-mail: ruthecarneiro@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Sul-Americana. E-mail: nathaliarcapra@gmail.com

A TEMÁTICA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DO RN

Cícero Otávio de Lima Paiva (UERN)¹

Maria do Socorro da Silva Batista (UFERSA)²

Resumo: Na formação integral dos educandos a dimensão ambiental é apontada como um fator essencial. Nesse sentido, na política educacional brasileira temas como a educação integral e educação ambiental são pautas que discutidas na atualidade foram inseridas no debate educacional desde o início do século XX. Um dos pontos culminantes da política de educação integral da atualidade trata-se da criação de escolas em tempo integral em vários estados brasileiros. Essas escolas possuem estrutura, currículo e metodologias de ensino próprios. Dessa forma, a presente dissertação apresenta como objetivo Analisar a inserção da Educação Ambiental no currículo, na política e nas práticas educativas das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Rio Grande do Norte. Para o alcance de tal objetivo a pesquisa fundamentou-se no método do materialismo histórico dialético, numa perspectiva de constante mudança do objeto da pesquisa por fatores políticos, econômicos e sociais. A pesquisa apoia-se no referencial teórico, bem como em documentos oficiais como Constituição Federal, Política Nacional de Educação Ambiental, Plano Nacional e Estadual de Educação dentre outros. Para coleta de dados na escola que serviu de embasamento empírico da pesquisa fez-se uso como técnica de pesquisa a realização do grupo focal por ser a técnica de pesquisa mais indicada para coletar dados de grupos heterogêneos que possuem múltiplas visões acerca de um mesmo tema. Cumpre destacar que conforme os dados colhidos verificou-se que as escolas em tempo integral por seu currículo e métodos diferenciados favorecem, de fato, a inserção e o debate de temas relacionados ao meio ambiente, contudo, há que se destacar que ainda existem falhas em sua abordagem e vícios estruturais que permeiam desde o período de sua implementação no Estado do Rio Grande do Norte, sendo necessária mudanças para que se possa ter de fato uma educação integral dos estudantes das respectivas escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Integral. Política Educacional. Currículo.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: cicero.otavio@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: msbatista@hotmail.com

PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE A PRODUÇÃO DE LIXO E SUA RELAÇÃO COM OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS

Nayane Sibebe de Oliveira (UERN)¹

Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho (UERN)²

Resumo: Na educação brasileira, a Educação Ambiental (EA) é regulamentada por várias leis que determinam seu caráter interdisciplinar e transversal. O estudo desse tema não deve se restringir somente ao meio ambiente físico, mas também a toda a saúde local, já que a saúde da população é reflexo de um ambiente saudável. Diante disso, esse trabalho objetivou diagnosticar o conhecimento prévio de alunos do 8º ano sobre a produção de lixo e sua relação com os problemas socioambientais vivenciados no município de Cajazeiras-PB. Trata-se de um levantamento com abordagem quantitativa. Fizeram parte do estudo 20 alunos do 8º ano de uma Instituição de Ensino Pública, em Cajazeiras, Paraíba. Aplicou-se um questionário para averiguar o conhecimento prévio dos alunos, de acordo com as respostas obtidas, constatou-se que 80% deles reconhecem os problemas ambientais no município. Em seguida questionou-se quais seriam esses problemas, 94% citaram problemas recorrentes, como lixo nas ruas, poluição nos açudes, queimadas, esgoto a céu aberto e 6% mencionou o evento da seca. Quanto aos problemas causados pelo acúmulo de lixo, os mais mencionados foram doenças, poluição, mau cheiro e proliferação de animais transmissores de doenças. Questionou-se a causa da produção de lixo, 45% dos alunos afirmaram que o ser humano é o responsável, 35% não souberam responder, 10% citaram o consumo, e 5% respondeu população/empresas, e lixo na rua. Conclui-se que maioria dos alunos demonstraram conhecer os problemas associados ao lixo, porém, apenas uma pequena parcela reconhece o consumo como principal fonte geradora. Dessa forma, é preciso instigar os alunos a refletirem sobre os aspectos que envolvem a problemática do lixo, dentre eles a cultura do consumismo e o sistema capitalista que visa acumular riquezas. É necessário, portanto, desenvolver uma EA que possibilite a capacitação de cidadãos para atuarem ativamente e conscientemente na sociedade.

Palavras-chave: Resíduos. Saúde. Ambiente.

¹ Mestre em Ensino. E-mail: nayanee-oliveira@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. E-mail: diana-rego@hotmail.com

A PROMOÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: ATRAVÉS DE NOVOS MÉTODOS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Naltília Moura Duarte (FSM)¹

Resumo: Atualmente, a educação mundial foi afetada devido aos impactos da pandemia causada pela COVID-19, levando ao fechamento generalizado de escolas, universidades e faculdades, todas as medidas para conter a disseminação da mesma. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar o conhecimento dos alunos em relação aos métodos utilizados no ensino a distância, e através de novas experiências educacionais, promover o aprendizado. A metodologia utilizada na pesquisa foi por meio de leitura em artigos científicos utilizando uma busca aos novos métodos e experiências em aulas remotas. Uma análise em relação ao uso de trabalhos feitos por meio de seminários, vídeos aulas, questionários orais entre outros. Em seguida, foi investigado o valor e experiências presentes no uso dessas mudanças em salas de aulas por meio de aparelhos tecnológicos. Verificando que o uso da fala tornou-se um aliado importante para o aprendizado. Os resultados tem sido favoráveis no que se refere ao uso constante da leitura em aulas online, participação ativa nas atividades desenvolvidas. Foi identificado o potencial intelectual desses alunos. A análise dos fatos atuais demonstra que a prática de ler e escrever devem ser constantes e insubstituíveis no desenvolvimento dos alunos. Dessa forma o ensino precisou ser transposto para meios digitais, usando novos métodos como ferramentas no processo educacional. As práticas utilizadas como métodos no ensino á distância corroboram com caráter transformador do processo educativo. Ações que levam a construção do conhecimento favorecendo a promoção da educação e construindo o melhor para uma sociedade igualitária.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. Aprendizagem

¹ Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, e-mail: naltiliamoura@outlook.com

GT2: ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

GLOBALIZE: UM RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Francisco Alves da Costa Neto (UERN)¹

José Eudes Ferreira da Costa Filho (UERN)²

Resumo: Os efeitos da globalização nunca foram tão sentidos como hoje, vivemos em um mundo imerso no uso de tecnologias e meios de comunicação, que ocasiona um bombardeamento de informações a todo o instante. A agilidade com a qual o fluxo informativo nos é transmitido, faz com que consigamos perceber, mesmo empiricamente, que estamos inseridos em um mundo globalizado. Desse modo, é importante que a globalização seja bem trabalhada na escola, visando a boa formação do indivíduo e o auxiliando na compreensão da realidade. Nesse sentido, buscaremos apresentar o jogo “Globalize” como recurso metodológico para o ensino de Geografia, a ser passível de realização com alunos do ensino médio. Para embasar teoricamente a pesquisa serão utilizados como aporte teórico Callai (2005), Lopes (2013) e Oliveira (2008) que traçam debates sobre o ensino de geografia, tendo como enfoque geral o ensino médio; Martinez (2002) que nos fala sobre a importância da criatividade no ambiente escolar; e por fim, Verri e Endlich (2009) e Breda (2013) que discutem sobre a utilização de jogos na geografia escolar. O jogo trata-se de uma proposta autoral, desenvolvido através de um conjunto de cartas que contêm uma palavra relacionada a globalização, e cinco pistas relacionadas a essa palavra. Através da leitura das pistas pelo mediador (professor), o aluno buscará fazer uma associação para chegar a resposta correta, de tal modo que ele desenvolva uma melhor assimilação do conteúdo. A atividade foi resultado de uma aplicação anterior, ocorrida no ano de 2017, na qual se notou o envolvimento dos alunos e a facilidade no aprendizado do conteúdo proposto.

Palavras-chave: Globalização. Jogos. Ensino de Geografia.

¹ Mestrando em Ensino. E-mail: franciscoalves258@gmail.com

² Graduando em Geografia. E-mail: joséeudes@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA PARA CRIANÇAS DISLÉXICAS

Thais Faustino Bezerra (URCA)¹

José Wellington Macêdo Viana (URCA)²

Samira Bruno Diniz (FVS)³

Resumo: No âmbito educativo, o processo de inserção da leitura ainda apresenta-se defasado, na maioria das vezes sendo meramente trabalhado com interpretações rápidas de textos lidos pelo docente. Para trabalhar a leitura com o intuito de possibilitar o desenvolvimento da cognição das crianças, especialmente aquelas que apresentam dislexia, antes de tudo, é necessário conhecer seu universo de saberes, observar suas dificuldades gerais e desenvolver a partir disso uma didática lúdica e interativa para a formação de leitores críticos e reflexivos acerca do saber. Diante disso, nosso estudo busca fazer uma reflexão a respeito da importância da prática de leitura para educandos com dislexia, um distúrbio no processo de ensino-aprendizagem que dificulta as habilidades de leitura e escrita. O presente estudo foi baseado em autores como Morin (2002), Bezerra *et al.*, (2020), dentre outros. À vista dos vieses conceituais, ressalta-se que o educador precisa desenvolver o hábito e despertar o prazer da leitura nas crianças disléxicas desde cedo a fim de torná-las autônomas de seu próprio saber. Para tanto, o mentor deve observar inicialmente como se apresenta a construção do conhecimento destas crianças acerca das letras, vogais, alfabeto e o silabar, por exemplo, que são fatores essenciais para o docente reformular seu planejamento, buscando a inserção da práxis da leitura no processo educacional. Tal fato torna-se premente tendo em vista que a leitura se constitui como parte essencial para formação leitora ativa e cooperativa das crianças na sua trajetória escolar e social, dando a elas plena habilidade para construção reflexiva e crítica do mundo que as rodeia. Pelo exposto, percebe-se o quão importante é mediar o processo educacional da leitura através de estratégias que visam à promoção da construção do conhecimento das crianças disléxicas.

Palavras-chave: Dislexia. Leitura. Processo Educativo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Missão Velha, Ceará. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

² Graduado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará. E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

³ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: samiradiniz_va@hotmail.com

A COMPLEXIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: BREVES REFLEXÕES

Dayana Nunes Martins (UFRN)¹

Anderson Matheus André de Oliveira (UFRN)²

Ana Beatriz Germano Barroca (UFRN)³

Resumo: Fazer pesquisa científica requer muita dedicação e entendimento sobre o assunto abordado. A busca constante por conhecimento integra todo um processo investigativo de escolhas individuais. Investigar é sinônimo de procurar, analisar, estudar, explorar, ou seja, tudo aquilo que desperta a curiosidade em querer desvendar determinado problema. Essa busca incessante para esclarecer um problema, faz da investigação a principal razão e motivação para a sua existência. Desta forma, toda investigação científica necessita de um preparo, de fazer estratégias metodológicas, no uso de um método adequado, na busca pelas melhores técnicas, na escolha da pergunta de partida e do problema de pesquisa. Portanto, este resumo tem como objetivo refletir de forma breve sobre a pesquisa científica nas ciências sociais. Destarte a pesquisa científica nas ciências sociais proporcionará a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social, e assim poderemos conhecer e refletir sobre a sociedade no qual estamos inseridos. Nesse contexto, é válido afirmar que o real papel da pesquisa científica é produzir explicações, dando sentido ao fenômeno que está sendo estudado. Em vista disso, nota-se que toda pesquisa tem sua complexidade e dentro dos fenômenos estudados produz uma relação de causa e efeito. Contudo nos reportamos nas visões de alguns autores que tercem discussões sobre a temática supracitada, como: Ragin (1987), Elster (1940), Cano (2006) e Popper (1975) onde abordam que a ciências sociais tem seus objetivos fundamentais a determinarem os fenômenos sociais. Evidencia-se que a pesquisa nas ciências sociais é essencial para a investigação dos fenômenos e que o papel primordial da pesquisa científica é construir conhecimentos, sendo necessária manter-se neutra, objetiva e imparcial, revelando que todo conhecimento é produto de uma construção social.

Palavras-chave: Ciências. Pesquisa. Complexidade.

¹ Mestranda em Estudos Urbanos e Regionais. E-mail: dayanaanuness11@hotmail.com

² Mestrando em Geografia. E-mail: matheusandre204@gmail.com

³ Mestranda em Estudos Urbanos e Regionais. E-mail:abeatrizgermano@gmail.com

DEMANDAS E DESAFIOS NO EXERCÍCIO DO ENSINO REMOTO NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Albaniza Irani Sales (UPE)¹

Ademir Macedo Nascimento (UPE)²

Resumo: Em todos os países do mundo a pandemia da COVID-19 atingiu drasticamente o setor da educação superior, pois as restrições necessárias para diminuir as chances de contágio obrigaram todas as instituições a adaptarem seus planejamentos para 2020. Neste estudo, analisaremos o curso de graduação em Administração e o curso superior tecnológico (CST) de Logística da Universidade de Pernambuco (UPE), ambos ofertados no campus Mata Sul, a 120km da capital Recife. O objetivo da pesquisa consistiu-se em analisar as estratégias adotadas pela coordenação dos citados cursos, para a adaptação ao cenário vivenciado na pandemia. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa e descritiva, realizada em duas fases. A fase inicial constituiu-se pelo levantamento dos docentes que apresentaram condições propícias à atuação no modo remoto. Na segunda fase, realizou-se o mapeamento sobre as condições dos estudantes. Os primeiros resultados apontaram que as coordenações identificaram que todos os professores encontravam-se em condições, de atuarem no ensino remoto. Na segunda fase, destacou-se o fato de que a maioria dos discentes possuíam baixa renda e/ou são beneficiários de programas sociais, logo, apresentavam poucas condições de acesso às ferramentas tecnológicas. Como paliativo, a reitoria da UPE ofertou edital para acesso a dados móveis, uma vez que boa parte deles fazia uso da internet por smartphones ou tablets. Ademais, o Google Classroom foi adotado como ambiente virtual de aprendizagem, por tratar-se de uma ferramenta responsiva e de fácil acompanhamento, através da qual as coordenações alinharam estratégias direcionadas para proporcionar a flexibilidade de participação dos alunos. Concluiu-se, portanto, que a adaptação à pandemia foi ainda mais trabalhosa em regiões mais carentes, como é o caso do interior do estado de Pernambuco, mas que um conjunto de estratégias tornou possível essa adaptação em 2020 e algumas dessas estratégias podem ser utilizadas também num cenário pós-Covid.

Palavras-Chave: Ensino remoto. Condições dos estudantes. Ferramentas tecnológicas.

1 Mestranda em Gestão do Desenvolvimento Local e Sustentável. E-mail: albaniza.sales@upe.br

2 Doutor em Administração. E-mail: ademir.nascimento@upe.br

PRÁTICA DE LEITURA NO ENSINO DE LITERATURA: “DIVERSIDADES EM TEMPO DE SECA” DE RAQUEL QUEIROZ

Viviana Freitas Araújo (URCA)¹

Maria Carla dos Santos Nogueira (SENAC)²

Resumo: O corrente ensaio tem como finalidade desenvolver a prática de leitura no ensino de Literatura a partir da poesia “Diversidade em tempo de seca” da escritora Raquel de Queiroz. Raquel Queiroz nasceu em 1910, no Ceará, sendo a primeira mulher a entrar na academia de Letras e a recebeu o prêmio Camões. Sua produção poética "Diversidades em tempo de seca" retrata como era a vida no Nordeste envolvimento ao clima árido e seco. A leitura de poesias potencializa a aprendizagem em sala de aula, de modo que o docente consegue trabalhar a poesia em destaque como prática de leitura proporcionando aos discentes um exercício reflexivo acerca da profunda seca vivenciada pelos personagens no espaço literário, assim como mobiliza os alunos a manterem o hábito pela leitura do gênero poético. A metodologia adotada para realização do presente trabalho foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde os estudos foram fundamentados nas ideias dos autores Amorim (2004), Silva (2011) e José (2003). Decerto, é possível afirmar que a prática de leitura na disciplina de Literatura é uma estratégia pedagógica interessante que os docentes devem utilizar a fim de explicar durante as aulas o viés poético valorizando a arte da escrita, a análise do eu lírico e sua recitação de forma lúdica contagiante. A prática da leitura no ensino da literatura é de suma importância para o crescimento intelectual dos discentes, e no caso da poesia de Raquel de Queiroz, ainda tem o poder de construir o senso crítico e de humanização nos alunos, levando-os a refletir sobre os problemas que assolam a região Nordeste.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Poesia. Estratégia pedagógica.

¹ Pós-graduanda em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela FAVENI. E-mail: viviana-araujo@outlook.com

² Mestra em Ciências das Religiões (Ênfase em Marketing, Religião e Sociedade) pela FU. E-mail: profmcarla@outlook.com

PROPOSTA PARA USO DO *SOFTWARE JCLIC* NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato (IFRN)¹

Marta Evânia Miguel da Silva (UERN)²

Resumo: Considerando os crescentes uso e produção de tecnologias no mundo, verifica-se sua influência cada vez maior na vida em sociedade, principalmente, através do uso de computadores e *smartphones*, bem como da internet e das redes sociais no cotidiano da população. Seja através de vivências pessoais ou profissionais, as pessoas estão em contato com as ferramentas tecnológicas todos os dias e quase todas as horas. No que se refere à educação, têm-se lançado inúmeros desafios a respeito de sua inserção nas salas de aulas. Nesse seguimento, apresenta-se nessa proposta o *software JClíc* como um recurso educativo para trabalhar conceitos e conteúdos ligados às coordenadas geográficas, nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental II. Destaca-se que esse *software* oportuniza a criação de atividades diversificadas como enigmas, quebra-cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas, estudo de textos, criação de jogos, associações simples e complexas através de imagens. O estudo consiste em uma fase de pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores como Araujo (2010), Caetano (2015) e Moran (2004), os quais discutem os desafios e as possibilidades em torno da inserção da tecnologia no ambiente educacional, enquanto ferramentas pedagógicas; Cavalcanti (1998; 2005) e Castelar (2010) para embasamento teórico da discussão sobre ensino de Geografia e construção de conhecimentos; seguida de uma etapa exploratória e propositiva, onde desenvolve-se um passo a passo³ de como o(a) professor(a) pode baixar e instalar o *JClíc* e criar atividades. Para tanto, demonstra-se o processo de elaboração de um caça palavras, de um quebra-cabeça e de alguns enigmas.

Palavras-chave: Tecnologias. Educação. Ensino de Geografia. Coordenadas Geográficas. *Software JClíc*.

¹ Geógrafa Licenciada. Mestra em Ensino. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido EaD, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus Avançado Natal - Zona Leste, Polo Mossoró* (2020). E-mail: raianypriscila18p@gmail.com

² Geógrafa Licenciada. Mestra em Ensino. Pós-Graduanda pelo Curso de Especialização em Mídias na Educação EaD, ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, *Campus Avançado de Pau dos Ferros*. E-mail: marthaevania@gmail.com

³ Este material é resultado de uma avaliação proposta pelo Componente Curricular Novas Tecnologias, ofertado no primeiro semestre letivo do ano de 2018, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), no Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do *Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)*.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO ENQUANTO UM CONCEITO A SER CONSTRUÍDO NA GEOGRAFIA ENSINADA NA ESCOLA

Marta Evania Miguel da Silva (UERN)¹

Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato (IFRN)²

Resumo: A Geografia enquanto ciência, se volta para explicar a realidade de mundo em que se vive, por meio do estudo de distintos fenômenos socioespaciais, socioambientais, políticos e econômicos que se desdobram nos diferentes pontos do planeta. Sob tal perspectiva, a presente proposta traz como enfoque a relevância e a necessidade da contextualização do conceito espaço na geografia ensinada na escola, para que os educandos percebam que o que se ensina e se aprende em geografia, tem uso e valor significativo para sua vida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em abordagens realizadas por Cavalcanti (1998), Callai (2013), Castellar (2010), Castrogiovanni (2008), dentre outros, os quais desenvolvem discussões em volta dos processos de ensino-aprendizagem e de metodologias para a construção do conceito espaço geográfico na escola. Com base nas reflexões tecidas no estudo, destaca-se que a construção do espaço geográfico se desenvolve a partir da simultaneidade entre a interação dos sujeitos e suas relações com o espaço. Essa interação do sujeito em atividade com o mundo é de fundamental importância para a construção deste conceito, tendo em vista que, o educando é também um agente transformador do espaço, a partir de sua condição social que o possibilita atuar constantemente sobre ele. Nesse ínterim, é importante problematizar o espaço a partir do lugar de vivência dos educandos, tendo em vista que, os lugares que eles conhecem e vivenciam representam o espaço geográfico em uma escala reduzida, oportunizando a possibilidade de reconhecer a validade dos conteúdos inicialmente em uma escala local, facilitando assim, a posterior compreensão em uma escala de abrangência maior. E nesse contexto, cabe ao ensino de geografia a missão de contribuir para que o educando possa compreender o espaço onde está inserido e a partir de sua compreensão, possa fazer uma relação desse conhecimento científico abordado nos conhecimentos escolares com sua realidade cotidiana.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Conceito. Aprendizagem. Espaço geográfico.

¹ Geógrafa Licenciada. Mestra em Ensino. Pós-Graduanda pelo Curso de Especialização em Mídias na Educação EaD, ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: marthaevania@gmail.com

² Geógrafa Licenciada. Mestra em Ensino. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido EaD, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Avançado Natal - Zona Leste, Polo Mossoró. E-mail: raianypriscila18p@gmail.com

O USO DA LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO: UMA INVESTIGAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO BREJO DO CRUZ/PB

Maria José de Araújo (UERN)¹

Maria da Conceição Costa (UERN)²

Resumo: Este trabalho apresenta dados da pesquisa de Mestrado, intitulada “O uso da literatura de cordel nas aulas de Ensino Religioso: uma investigação em uma escola pública no município de Belém do Brejo do Cruz/PB, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A pesquisa teve como objetivo investigar o uso da Literatura de Cordel como estratégia pedagógica nas aulas de Ensino Religioso em uma escola pública no município de Belém do Brejo do Cruz/PB, com foco na interdisciplinaridade que permeia essa área. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa qualitativa, desenvolvida com alunos e a professora de uma turma de 8º ano, tendo como procedimento e instrumentos de coleta de dados o caderno de bordo, o gravador de áudio, os cordéis e a observação de aulas de Ensino Religioso. Como resultado da pesquisa, percebeu-se que foi possível trabalhar o cordel como estratégia pedagógica, de forma interdisciplinar nas aulas de Ensino Religioso, tendo em vista a integração dos saberes que esta ferramenta proporciona com os conteúdos da disciplina. Esse trabalho investigativo abriu espaço para o trabalho interdisciplinar, contribuindo assim, para interligar as experiências trazidas do cotidiano dos estudantes aos saberes produzidos no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Ensino Religioso. Interdisciplinaridade.

¹ Mestra em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: mjcaico@yahoo.com.br

² Doutora em Educação – FEUSP/USP. Professora do Departamento de Educação/CAPF/UERN e docente do PPGE. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO AO REGISTRO DO ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Reginaldo Linhares (UERN)¹

Maria da Conceição Costa (UERN)²

Resumo: Este trabalho apresenta dados resultantes da dissertação “Avaliação da aprendizagem: da organização do trabalho pedagógico ao registro do acompanhamento das crianças no contexto da Educação Infantil”, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A dissertação se propôs a analisar concepções de professores, como compreendem e acompanham o processo de avaliação da aprendizagem das crianças, quanto ao registro de suas atividades, em uma escola de Educação Infantil no município de Pilões-RN, contando com duas professoras do nível V desta etapa de ensino. Para tanto, utilizou-se um estudo bibliográfico e de campo, de abordagem qualitativa e como instrumento de pesquisa, um questionário destinado às docentes e a observação em duas salas de aula em que os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo. Além de autores que discutem a avaliação da aprendizagem, a Educação Infantil e o registro das atividades docentes, a pesquisa está fundamentada em documentos que orientam o funcionamento da educação brasileira. Identificou-se que as professoras assumem a avaliação mediadora como concepção teórica, utilizando registros de avaliação da aprendizagem das crianças como portfólios e fichas individuais. Porém, esses registros não acontecem continuamente, apesar de reconhecerem a continuidade a importância destes na organização do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Registros da aprendizagem. Trabalho pedagógico. Avaliação. Educação Infantil.

¹ Mestre em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: reginaldo_linhares@hotmail.com

² Doutora em Educação – FEUSP/USP. Professora do Departamento de Educação/CAPF/UERN e docente do PPGE. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com.

MÉTODO GEOETNOGRÁFICO NO ENSINO E PARA AS AFRICANIDADE

Joyce de Sena Lima (UERN)¹

Resumo: Norteada pela escuta, observação e olhar atento de uma pesquisadora disposta a entender o Outro em sua diversidade, analisando o mundo nas construções e transformações espaciais, sem distanciamento das realidades dos sujeitos, atentando para as relações intersubjetivas das interações humanas e sociais, foi utilizada na pesquisa de mestrado intitulada “Mundo da vida e africanidade: olhares que se entrecruzam numa escola em Aracati”, o método Geoetnográfico de Ângela Fagna de Souza (2003) adaptado para o espaço escolar. Capaz de interligar aspectos da geografia com técnicas da etnografia, de forma a estabelecer uma aproximação profunda da pesquisadora com os sujeitos no mundo da vida pesquisado, essa intenção surgiu motivada pela Geoetnografia, utilizada pelo professor doutor Rosalvo Nobre Carneiro na licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Campus Pau dos Ferros. Trata-se da adaptação de uma proposta que não foi pensada, originalmente, para o espaço escolar, mas que tem mostrado seu potencial formativo no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado. Nessa perspectiva, referenciais como Souza (2003), Angrosino (2009), Chizzotti (2003) foram utilizados, assim como, buscando o entendimento de formas de vida de indivíduos que, socializando em comunidades de linguagem e cooperação, se permitem enfrentar e resolver problemas colocou-se também em discussão às pretensões de validades baseadas na verdade cultural, na justiça social e na autenticidade dos sujeitos como bem trata Habermas (2012). Com o objetivo de relatar as experiências de utilização desse método em um estudo sobre as africanidades presentes no território de Aracati/Ce onde a pesquisa foi desenvolvida, deslumbra-se possibilidades de reflexões mais fundamentada da importância das pesquisas qualitativas em geografia a nível de ensino

Palavras-chave: Método Geoetnográfico. Ensino. Africanidade.

¹ Mestra em Ensino. E-mail: joycedesena@gmail.com

O REGISTRO DOCENTE COMO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Elenice Alves Pereira (UERN)¹

Maria da Conceição Costa (UERN)²

RESUMO: Este trabalho apresenta os dados discutidos na pesquisa “O registro docente como instrumento de acompanhamento da aprendizagem: da Educação Infantil ao 1º ano do Ensino Fundamental”, dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A dissertação se propôs a analisar como se dá o processo de acompanhamento da aprendizagem das crianças da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental, com foco no registro docente como ferramenta pedagógica; identificar como o registro está se consolidando na escola pública, apontando os critérios utilizados no processo de elaboração dos registros da aprendizagem das crianças realizado pelos professores. Para tanto, utilizamos um estudo bibliográfico e de campo, de abordagem qualitativa. A pesquisa está fundamentada em autores como: Collelo (2011), Costa (2015), Hoffmann (2009), (2012a), (2013b), Ribeiro (2004), Weffort (2014), De Paula (2013), Brasil (1998), (2004), (2006) entre outros que discutem acerca de Alfabetização, Registro Docente, Avaliação da aprendizagem, Educação Infantil e Anos Iniciais, além de documentos oficiais que fundamentam as normas e diretrizes da educação no Brasil. A construção dos dados que constituem o *corpus* de análise tem como *locus* uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Pau dos Ferros/ RN, e como sujeitos três professoras da referida instituição, sendo que, duas delas trabalham no último da Educação Infantil e, a terceira, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os dados foram construídos a partir da aplicação de um questionário (com questões abertas e fechadas) com as professoras, bem como, da análise dos relatórios individuais dos alunos, elaborados por elas. Desta forma, os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo, respeitando os sujeitos partícipes da pesquisa. Os resultados encontrados apontam que os registros docentes ainda se apresentam como insuficientes no campo da escrita, uma vez que, sua elaboração ainda acontece de forma burocrática, de maneira superficial, na qual, muitas vezes, não dão conta de acompanhar a aprendizagem dos alunos, promovendo uma quebra durante a transição dos ciclos, acrescida da falta de periodicidade e continuidade nos relatos das professoras, pois se configuram apenas como descrições do processo de escolarização e apresentam apenas algumas reflexões das professoras acerca da prática docente e das dificuldades de permeio, enfrentadas cotidianamente em sala de aula. Ainda assim, destacamos que, mesmo diante de uma realidade de salas de aulas superlotadas, da falta de formação profissional ou ajuda pedagógica, em meio a tantas outras impossibilidades enfrentadas pelos professores, podemos, através dos registros docentes, de uma prática reflexiva, das anotações, de atividades diversificadas e uma compreensão longitudinal do processo de alfabetização, contribuir para melhorar o ensino e a aprendizagem dos nossos alunos.

Palavras-chave: Registros Docentes. Acompanhamento da aprendizagem. Educação Infantil. Anos Iniciais.

¹ Mestre em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: elenicealves13@hotmail.com

² Doutora em Educação - USP. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR

Cristiane de Fátima Costa Freire (SEEC/RN)¹

Francileide Batista de Almeida Vieira (UFRN)²

Resumo: Nos anos finais do século XX, a educação especial foi redimensionada em consonância com as políticas educacionais inclusivas, que orientam a educação de todas as pessoas nas escolas regulares. Nesse contexto, foram criadas as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) dentro das escolas regulares, onde deve ser oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A presente pesquisa surgiu de questionamentos relacionados à oferta do AEE, que culminaram nos objetivos que a nortearam. Neste trabalho são apresentados resultados referentes a um dos objetivos específicos traçados, que foi: analisar as contribuições do AEE para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos público alvo da educação especial e para a efetivação da inclusão escolar. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de Pau dos Ferros/RN, envolvendo três professoras: uma que atua no SRM e duas que atuam em turmas de 5º ano do ensino fundamental nas quais estudam alunos que recebem o AEE. A referida pesquisa faz parte da dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE/UERN). Foi utilizada a abordagem qualitativa do tipo etnográfico. Fundamentamos o nosso estudo, principalmente em Mantoan (2003), Mittler (2003), Ropoli (2010), dentre outros. As análises nos levaram a constatar que o AEE é ofertado a alunos com dificuldades de aprendizagem ou transtornos, cujas características diferem daquelas definidas pelos documentos nacionais. Foi evidenciado que o AEE traz contribuições para o desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, mas ainda se faz necessário uma ampliação desse serviço, bem como um trabalho coletivo de todos os educadores para que traga contribuições mais expressivas para a efetivação da educação inclusiva na instituição.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Inclusão Escolar. Sala de Recursos Multifuncionais.

¹ Pedagoga licenciada – CAPF/UERN. Mestre em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE/CAPF/UERN) E-mail: crisnenem8@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia. Mestre e doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFRN. Professora Adjunta do DEDUC/CERES/UFRN. E-mail: leidaalmeid@hotmail.com

PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CIDADE DE PAU DOS FERROS - RN

Widma Fernandes Soares (FASP)¹

Sandra Sinara Bezerra (UERN)²

Resumo: A Pedagogia Hospitalar é o conjunto de ações pedagógicas que tem como finalidade integrar profissionais da educação e saúde no auxílio dos alunos hospitalizados, ou em longo tratamento, valorizando seus direitos a educação e saúde, buscando, assim, garantir, propiciar e estimular à criança a continuidade aos estudos para que não venha a interromper seu ciclo de aprendizagem, e que ao retornar à escola não se sintam dispersos e nem percam o vínculo escolar. O presente estudo tem como objetivo investigar o porquê da falta de pedagogos nas atividades lúdico-educativas nos Hospitais da cidade de Pau dos Ferros/RN. Como aporte teórico destacamos os autores: Macedo, Caldas e Fontes (2017); Matos e Mugiatti (2011) e Brasil (1989) que contribuem significativamente com o tema, abordando sobre a importância das classes hospitalares e da presença de um pedagogo no hospital; sobre os aspectos pedagógicos, lúdicos e recreativos, e as leis que regulamentam e norteiam as práticas educativas desenvolvidas nos hospitais. Este estudo propõe uma pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico, e entrevista semiestruturada aplicado com os Colaboradores dos hospitais, campo de pesquisa, assim como a secretaria de saúde, que discutem a temática e apresentam as contribuições e desafios que resultam na falta de pedagogos no âmbito hospitalar. As análises destacam a importância do ato pedagógico nas atividades lúdico-educativas em ambiente hospitalar, e que apesar da falta de recursos para a implantação da pedagogia hospitalar na referida cidade, o conhecimento sobre a importância do pedagogo hospitalar ainda é pouco difundido. Concluímos que, os administradores dos hospitais deixam a desejar no quesito pedagógico, buscando apenas alternativas para o desenvolvimento clínico do paciente, e esquece-se de buscar alternativas para melhorar o processo educacional do aluno/paciente. Expondo, pois, a falta, porém, necessária atuação do pedagogo nas atividades lúdico-educativas nos Hospitais da cidade de Pau dos Ferros/RN.

Palavras-chave: Pedagogo. Pedagogia Hospitalar. Educação.

¹ Graduada em Pedagogia. E-mail: widmafernandes@gmail.com

² Mestre em Educação. E-mail: sinara_marinho@hotmail.com

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: METODOLOGIA (TRANS)FORMADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Flávio Bispo de Lira (UFMT)¹

Eglen Silvia Pipi Rodrigues (UFMT)²

Resumo: A Tertúlia Literária Dialógica é uma prática pedagógica elaborada por um grupo de pesquisadores em meados do ano de 1978, na Espanha, na Escola de Pessoas Adultas “La Verneda de Saint Martí”. Trata-se de uma atividade de ensino não formal, de aspectos culturais e educativos, fundamentada nos sete princípios da Aprendizagem Dialógica: diálogo igualitário, inteligência cultural, dimensão instrumental, criação de sentido, transformação, solidariedade e igualdade de diferenças, desenvolvida pelo centro de investigação Community of Research on Excellence for All (CREA), da Universidade de Barcelona. O objetivo desse circunscrito compreende registrar (a prévia de) uma experiência, em andamento, à luz da tertúlia dialógica, apresentando-a como uma metodologia dialógica (trans)formadora no que concerne o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a experiência exitosa obtida por um mestrando, enquanto protagonista desse método. Para tal, adota-se metodologicamente o relato de experiência no atual contexto educacional, para descrever a realidade de situações únicas em que há fontes de evidências de interesses variáveis. Como resultado, nota-se que a partir dos encontros, conduzidos por uma pessoa que cumpre o papel de moderadora das inscrições de fala, em relação aos destaques e comentários da leitura da obra escolhida. Conclui-se, preliminarmente, que a leitura dialógica possibilita a interação/participação de todo e qualquer sujeito empenhado a compartilhar seus saberes. A tertúlia possibilita a troca de aprendizagens culturais permitindo dialogar sobre o mundo da vida a partir de obras da literatura clássica universal que rompem com preconceitos de práticas sociais tradicionalistas e excludentes, promovendo uma ação dialógica reflexiva para todas as pessoas que dela participam.

Palavras-chave: Tertúlia Dialógica. Leitura. Aprendizagem.

¹ Enfermeiro, Especialista em Urgência e Emergência, Mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso Câmpus Universitário de Rondonópolis – MT. E-mail: flaviofbl@hotmail.com

² Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso Câmpus Universitário de Rondonópolis – MT, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). E-mail: eglenrodrigues@gmail.com

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO NÍVEL MÉDIO DO IFPB - CAMPUSSOUSA: UM ESTUDO DE CASO

Patrícia Diógenes de Melo Brunet (IFPB)¹

Resumo: A pesquisa teve o intuito de investigar o ensino da disciplina de Sociologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus Sousa*. Os objetivos específicos da pesquisa foram: (i) apresentar como a disciplina se encontra estruturada nos projetos pedagógicos da instituição em questão, (ii) explicar o que trazem as ementas da disciplina, (iii) analisar os planos de ensino e os diários de classe do professor de Sociologia e (iv) refletir sobre a existência, ou não, de uma prática interdisciplinar dos conteúdos de Sociologia. Como proposta metodológica realizou-se uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, através do procedimento de estudo de caso firmado na triangulação da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's), dos planos de ensino da disciplina e dos diários do Professor de Sociologia, sendo esses últimos referentes ao ano letivo de 2015. A pesquisa observou que Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), dos cursos de Agropecuária e de Agroindústria, apresentam o mesmo programa para a disciplina de Sociologia nos três anos do ensino médio. Contudo, o programa encontrado nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), dos cursos de Informática e de Meio Ambiente, é diferente do que consta nos projetos daqueles cursos. Neles, cita-se uma preocupação com um trabalho interdisciplinar, entretanto não se evidencia isso nas práticas pedagógicas propostas. Pelo que fora descrito nos diários, não se encontrou práticas interdisciplinares que conectassem os assuntos de Sociologia com os assuntos de outras áreas. Dessa forma, concluiu-se que há uma preocupação com a contextualização dos conteúdos. Todavia, apenas a contextualização não se mostra suficiente para um estudo mais produtivo da Sociologia. Havendo a necessidade de transpor a interdisciplinaridade do papel para a sala de aula, através de capacitações docentes, estudos, encontros, dentre outros; bem como incentivar a disposição para o trabalho em conjunto entre as disciplinas.

Palavras-chave: Ensino. Ensino médio. Sociologia. Interdisciplinaridade.

¹ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: patricia.melo@ifpb.edu.br

O ENSINO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Tagiana Maria da Silva Bandeira (UFR)¹

Resumo: O presente estudo teve como objetivo principal averiguar como ocorre o ensino da linguagem cartográfica com alunos deficientes intelectuais, da turma da 1ª fase do 3º ciclo, na Escola Estadual Manoel Bandeira, localizada no município de Alta Floresta-MT. Também procurou-se investigar se os professores desenvolvem estratégias pedagógicas de orientação e alfabetização, capazes de auxiliar o processo de conceituação da linguagem cartográfica do aluno com deficiência intelectual. A pesquisa foi realizada no ano de 2014 e para a coleta de dados foi utilizado os métodos indutivo e monográfico. A revisão bibliográfica é baseada em autores como Glat (2007), Mantoan (2006), Milanez (2008), Alves (2009), Almeida (2009) e Castrogiovani (2000). Para tanto, aplicou-se três atividades com três alunos com deficiência intelectual, sendo dois leves e um moderado, identificados através de laudos médicos. Ao final, verificou-se que a utilização de materiais e métodos que auxiliem o professor no ensino de cartografia em casos de alunos com deficiência intelectual, possibilita a adequação em suas aulas como meio facilitador do processo de aprendizagem em geografia.

Palavras-chave: Deficiente intelectual. Linguagem Cartográfica. Geografia.

¹ Mestranda em Educação. E-mail: tagi27@hotmail.com

TEORIAS CRÍTICAS: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Victor Alves Santos (UFMT/CUA)¹

Marilene Marzari (UFMT/CUA)²

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir as contribuições das discussões realizadas durante nossa participação em dois projetos de pesquisa denominados de “Organização do Ensino na Perspectiva Desenvolvimental” (2016 – 2019) e “Teoria Desenvolvimental: Contribuições à Atividade de Ensino-Aprendizagem” (2019 – atualmente), desenvolvidos por professores da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). As discussões são significativas à nossa prática profissional tanto como estudante quanto professor de geografia, uma vez que a ênfase dos projetos recai sobre a necessidade de recriar as práticas didático-pedagógicas, mais especificamente relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva crítica. Para isso, os estudos pautam-se no materialismo histórico e dialético, de Marx (1974), na teoria histórico-cultural, Vygotsky (2005), teoria psicológica da atividade, de Leontiev (2004) e da teoria do ensino desenvolvimental, de Davídov (1998), priorizando categorias e conceitos como: atividade trabalho, geral para particular, abstrato para concreto, abstração, totalidade, conceitos científicos, mediação, funções psicológicas superiores, interpsicológico para intrapsicológico, aprendizagem e desenvolvimento, atividade de estudo, conhecimento empírico e teórico, formação do pensamento empírico e teórico, entre outros essenciais para compreensão das teorias estudadas e sua unicidade com a organização da atividade de ensino. Todas essas discussões são importantes para repensarmos as práticas didático-pedagógicas nos espaços que ocupamos como profissionais da educação, tanto nas atividades desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Geografia da UFMT/CUA, enquanto professor e, mais recentemente, como colaborador na formação continuada de professores da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Britânia/GO. Dentre as diversas possibilidades de reflexão oportunizadas pelos projetos, elencamos a importância do planejamento da atividade de ensino em ações, operações e tarefas e a organização do coletivo para individual, durante as aulas, com a mediação do professor e/ou do mais experiente para que os escolares se apropriem e internalizem os conhecimentos científicos e façam uso para intervir na sociedade.

Palavras-chave: Atividade de ensino. Mediação. Conteúdos. Aprendizagem.

¹ Graduado de Licenciatura em Geografia. E-mail: victor.santosalves@hotmail.com

² Doutora em Educação. E-mail: marilenemarzari@gmail.com

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM DISCENTE

Letícia Bezerra França (UERN)¹

Elenice Alves Pereira (UERN)²

Maria da Conceição Costa (UERN)³

RESUMO: Neste trabalho apresentam-se dados de uma pesquisa desenvolvida com o objetivo de analisar a produção científica sobre o processo avaliativo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a identificar instrumentos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem discente. Com base em uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, foram analisados um total de dez produções acadêmicas, selecionadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD, no período de 2006 a 2019. A pesquisa está fundamentada em autores como: Hoffmann (2018), (2019), Brasil (1996), (2009), Luckesi (2006), Marques (2010), Lima (2015), Costa (2015), entre outros autores que discutem sobre avaliação e registros da aprendizagem infantil. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, sendo criadas categorias a priori para esta análise. Por meio de tais estudos foi possível descortinar instrumentos, que emergiram dos *locus* apresentados nas pesquisas, dentre eles: Testes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, testes de sondagem elaborados pelo professor, com ênfase na leitura e escrita, tarefas diárias (escritas de palavras, frases, leitura e interpretação textual), trabalhos individuais ou em grupo, atividades extra classe, jogos e brincadeiras, cadernos, diários de classe, relatos de vivência e portfólios, acerca das informações dos alunos. Tais instrumentos fazem parte do cotidiano pedagógico e integram o processo avaliativo, contudo, necessitam de aprimoramentos, visto que as anotações realizadas, apontam lacunas em torno do desenvolvimento integral, resumindo de forma genérica a aprendizagem discente, desta forma, é possível que os professores, a partir de reflexões, discussões e experiências socializadas com outros professores, redimensionem seus escritos, tornando-os em significativos registros, que informem precisamente dados acerca do desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Instrumentos avaliativos. Ensino Fundamental.

¹ Mestranda em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: le_bfranca@outlook.com

² Mestre em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: elenicealves13@hotmail.com

³ Doutora em Educação – USP. Docente do – PPGE/CAPF/UERN. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

DAS EXCEÇÕES POSITIVAS: LIVES, APROXIMANDO OS AUTORES E ATORES EDUCACIONAIS

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior (IFCE)¹

Antonio Avelar Macedo Neri (IFCE)²

Resumo: Visto as condições de acesso à educação em tempo de pandemia, tem-se a utilização massiva das tecnologias como instrumento de mediação da construção do ensino e aprendizagem. A Constituição assegura a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, no entanto, em período pandêmico as lives tem sido uma proposição metodológica de minimizar a relação dialógica. Inúmeros pensadores corroboram que educar é possibilitar aos estudantes conhecimentos que talvez eles nunca teriam sem a instituição e os profissionais da educação. Todavia, as tecnologias não atendem as necessidades de todos(as), visto que ainda é preciso democratizar e popularizar essas ferramentas tecnológicas, embora contribuam com o acesso, a difusão científica, artística, política e cultural. O ensino remoto apresenta implicações, dilemas, desafios e (im)possibilidades. Há possibilidades denominadas como exceções positivas. Nesse sentido, este trabalho busca elucidar a importância das lives construídas cotidianamente, por meio das ferramentas midiáticas e tecnológicas que estão a nossa disposição, de modo a auxiliar a nossa aproximação com outros autores e atores educacionais, portanto, com outras epistemologias e pedagogias no campo educacional. De maneira que utiliza-se a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica fundamentada em Vasconcelos (2012), Mosé (2013), Aquino (2004), Nóvoa (2020), Young (2008), dialogando com outros atores e sujeitos da/na escola. Compreende-se que o ensino remoto não é uma rota alternativa de formação crítica fundamentada nas necessidades de formação, no entanto, contribui na construção de novos diálogos de formação de tal forma que possamos entender a dimensão da totalidade pedagógica e política. Desse modo, é uma exceção positiva ao passo que aproxima o diálogo e a partilha de saberes numa ampla relação espaço-temporal. Visto a necessidade de se aproximar e de construir a práxis, as lives nos possibilitam diante das contradições e fragilidades do ensino remoto, a socialização dos saberes, das reflexões e do diálogo que nos conduz a pensar em atividades de cunho emancipatório. Como considerações provisórias, ressalta-se que as lives, dentro de suas possibilidades e limitações oportunizam construir um processo rizomático de enfrentamentos, lutas, instrumentos e meios de combate a fragilidade do ensino remoto.

Palavras-chave: Pandemia. Exceções Positivas. Lives. Integração. On-line.

¹ Estudante da licenciatura em Geografia. E-mail: arnobiojr07@gmail.com

² Mestrado em Teologia: Ética e Gestão e professor do IFCE Campus Crateús. E-mail: avelarmacedo5@gmail.com

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSO HISTÓRICO DA SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Renata Paiva de Freitas (UERN)¹

Carlos Henrique Pereira da Silva (UERN)²

Francisca Paloma de Oliveira Lima (UERN)³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever os marcos fundamentais da história da Educação no Brasil; para tanto, traçamos uma linha do tempo, desde o período colonial até os dias atuais. As motivações para a construção desse trabalho, partiu do conhecimento e discussões adquiridos nas disciplinas de História da Educação no Brasil e Ensino de História, no curso de Pedagogia, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte /UERN. Diante do exposto, surgem as seguintes questões: Qual o percurso histórico da Educação brasileira? Quais os principais eventos que marcaram a educação brasileira? Norteia-se pela abordagem de investigação qualitativa e se caracteriza como pesquisa descritiva e bibliográfica, sobre percurso histórico da sistematização da educação brasileiro. A constituição do corpus está vinculada à execução de pesquisas em livros e internet, na qual a coleta de dados se dará através construção de uma linha de tempo da educação brasileira. Fundamenta-se teoricamente em autores como Ferreira (2009); Schimidt (2004); Bittencourt (2011). A constituição da Educação no Brasil é iniciada com o adendo da chegada do Jesuítas e catequização indígena; transformada no período pombalino e com a independência do país. A proclamação da República e as diversas fases republicana moldaram o propósito e forma da prática educacional no Brasil. Os resultados dessa pesquisa, ainda que parciais, direciona-nos a estudos do percurso histórico da educação no Brasil.

Palavras-Chave: História. Educação. Percurso histórico.

¹ Mestra em Ensino PPGE/UERN; docente do DE/CAPF/UERN. E-mail: renatafreitas@uern.br

² Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido PLANDITES/UERN. E-mail: chenriqueuern@gmail.com

³ Graduanda de Pedagogia- UERN. E-mail: franciscapalomalima@alu.uern.br

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erica Dantas da Silva (UERN)¹

Resumo: Compreende-se a ludicidade como um recurso pedagógico essencial para o desenvolvimento infantil, visto que as brincadeiras, brinquedos e jogos estão presentes na rotina das crianças, e oportunizam momentos de prazer, liberdade e diversão, sendo assim é um importante aliado do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. A discussão dessa temática torna-se relevante para que educadores possam refletir sobre sua prática e perceberem a importância de implementarem essa técnica no processo de desenvolvimento dos educandos de modo planejado, com objetivos definidos em prol da educação. Para melhor compreensão e análise sobre a temática, esse trabalho abordará concepções de autores como Almeida (1998; 2003), Friedman (2012), Rau (2011), Kishimoto (2002; 2011), dentre outros. Para tanto, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Qual a contribuição que a ludicidade oferece para o processo educativo dos discentes na Educação Infantil, a partir da concepção de professores? Com a finalidade de refletirmos sobre esta questão o presente estudo teve como objetivo geral: Analisar as contribuições que o lúdico proporciona ao desenvolvimento das crianças quando implementado ao processo de aprendizagem na Educação Infantil; e como objetivos específicos: Identificar a presença da ludicidade nas atividades escolares de alunos na Educação Infantil; Discutir as contribuições que a ludicidade oferece para o processo educativo; Refletir as concepções dos professores a respeito da metodologia lúdica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com caráter exploratório que teve como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada realizada com seis professores que lecionam em uma Creche Municipal. Podemos concluir com esse trabalho que o lúdico quando implementado ao processo de ensino-aprendizagem contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social das crianças.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação infantil. Aprendizagem.

¹ Mestranda em Ensino. E-mail: ericadantasdasilva70@gmail.com

GRUPO DE ESTUDOS: DEBATE CRÍTICO E FORMATIVO

Paula Leticia da Costa Silva (UFMT)¹

Jorge Rodrigues Ataides Junior (UFMT)²

Resumo: A emergência em saúde pública gerada pela pandemia do novo coronavírus (Sars-cov-2), ao longo de seu curso vem revelando problemáticas que assumem uma perspectiva tão transmissível quanto o vírus, como o acirramento das desigualdades sociais e a crise política marcada pela grande onda negacionista. Questões essas, que tornam este momento propício para realizarmos debates e ampliarmos nossos conhecimentos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é compreender a relevância das discussões propiciadas pelo projeto de extensão “Diálogos geográficos no Araguaia” que vem sendo de forma remota, desenvolvido por professoras do Campus Universitário do Araguaia/UFMT, para o processo de formação dos licenciandos do curso de Geografia que o integram neste momento de paralisação e flexibilização das atividades presenciais. A metodologia utilizada se baseia em levantamento bibliográfico e em pesquisa-ação. Quanto ao referencial teórico para as discussões, utilizamos Santos (2000), Baulig (1982), Moraes (2008), entre outros autores que discutem questões da Geografia em suas múltiplas perspectivas. Como resultados prévios, as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão estão propiciando um grande espaço de socialização e de oportunidade para introduzirmos, agregarmos e até ressignificarmos os conteúdos e debates, pertencentes à ciência e a análise geográfica, as quais juntas prezam pelo pensamento crítico que deve ser inerente ao processo de formação de um bom geógrafo. Por fim, as discussões que vem sendo elaboradas neste projeto estão contribuindo grandemente para o processo de formação dos licenciandos, já que os ajudam a se posicionarem de forma mais crítica e atenta diante este momento adverso e desafiador que estamos vivenciando.

Palavras-Chave: Ensino. Geografia. Pandemia. Educação

¹ Graduando Licenciatura em Geografia. E-mail: lethiciapaulasilvaadacosta3790@gmail.com

² Graduando Licenciatura em Geografia. E-mail: jorgejjataides@gmail.com

PROJETO INTERDISCIPLINAR ENTRE A GEOGRAFIA DO PIAUÍ E A LITERATURA PIAUIENSE: PELA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 5.359 DE 2003

Mônica Sebastiana Brito de Sá (UERN)¹

Resumo: O ensino da disciplina de Geografia do Piauí é obrigatório no território estadual, conforme dispõe a Lei Ordinária do Estado do Piauí nº 5.359 de 2003. Entretanto, as informações coletadas dão conta de que, quase duas décadas desde a sua entrada em vigor, a referida lei não vem sendo implementada, diante da ausência de material didático referente à Geografia do Piauí nas escolas geridas pela rede estadual de ensino. Quanto aos procedimentos realizados, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, exploratória e documental, da Base Nacional Curricular Comum (2017), além do diário de campo como instrumento de pesquisa. As discussões teóricas tiveram como base autores que trabalham com a interdisciplinaridade; ensino de geografia e literatura; e questões que dizem respeito à prática docente. Ainda de ordem reflexiva e discursiva, foram selecionadas as produções dos dez maiores escritores da literatura piauiense, que foram analisadas do ponto de vista geográfico. Os resultados demonstram que esta literatura é marcada por muita geograficidade acerca do Estado do Piauí, sendo, portanto, um possível recurso no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Geografia do Piauí, através de projetos interdisciplinares que contemplem as trocas entre as áreas do conhecimento. Esta pesquisa evidencia que é possível a implementação da Lei nº 5.359/2003 através da utilização de produções literárias piauienses. Considera-se, assim, um estudo extremamente relevante, por trazer possível solução para um impasse que perdura há tanto tempo no sistema educacional piauiense.

Palavras-chave: Geografia do Piauí; Literatura Piauiense; Interdisciplinaridade.

¹ Mestra em Ensino. E-mail: monicabritosaa@gmail.com

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

José Jucelio da Silva (UNIVS)¹

Maria Aparecida Chaves (UERN)²

Maria Daiana Lopes da Silva (UERN)³

RESUMO: O presente trabalho aborda a arte de contar e recontar histórias, um aprendizado que tornou-se milenário, a partir do uso feito pelos seres humanos primitivos, transformando essa prática em uma forma cultural para homem se expressar, precedendo até mesmo a grafia. Com o passar dos anos essa arte de contar e recontar histórias expandiu o universo literário, despertando o gosto pela leitura e estimulando a imaginação do leitor. O dinamismo de Contar histórias proporciona um clima de encanto, segredo, admiração e anseio, no qual o enredo e as figuras dramáticas ganham vida, transformando o narrador e o ouvinte. A simples ação de contar histórias precisa atingir o coração e a mente enriquecendo a leitura de mundo na trajetória do leitor. Por isso temos como objetivo discutir a importância da contação de história como uma prática pedagógica para a aprendizagem, onde versará reflexões teóricas que servirão como base para a atuação docente na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A metodologia adotada é um estudo bibliográfico sobre os escritos de ABRAMOVICH (1995; 1997), DOHME (2000), FÁVERO, ANDRADE e AQUINO (2003) que discutem a temática. Procurando obter como resultado a compreensão de que a arte de contar e recontar histórias permite expandir o universo literário, despertar o gosto pela leitura estimulando a imaginação do leitor, assim como também a necessidade dos docentes terem a consciência dos benefícios da contação de histórias de modo que promovam essa inserção na prática pedagógica para um bom aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Contação de história. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. E-mail: jocioseec@gmail.com

² Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar. E-mail: mariaaparecidachaves04@gmail.com

³ Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar. E-mail: daianalopes476@gmail.com

O MEU LUGAR NO MUNDO – COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS CATEGORIAS DA GEOGRAFIA

Nelson Luís Eufrásio Junior (UNIPAMPA)¹

Resumo: A adoção de diferentes metodologias no ensino da Geografia é uma importante iniciativa. Logo, faz-se necessário viabilizar estratégias cujo foco seja o protagonismo do aluno e seu desenvolvimento de competências, considerando a aprendizagem no século XXI. Neste sentido, apresento uma proposta didática para a compreensão das principais categorias (paisagem, território, região e lugar), com embasamento teórico nos conceitos de ABP - Aprendizagem Baseada em Projetos e Design Thinking. A proposta didática foi elaborada para desenvolvimento em três encontros. No primeiro, os alunos receberão cartões contendo as categorias e deverão relacionar com imagens diversas e registrar a aprendizagem em um hipertexto coletivo. Já no segundo, os alunos deverão construir a representação espacial (maquetes com materiais diversos previamente reunidos e disponibilizados pelo professor, tais como sucatas, massinha de modelar, entre outros) das categorias abordadas no encontro anterior. Por fim, no último encontro, os alunos deverão apresentar suas criações e relacionar com o conteúdo existente no livro didático, apontando sugestões de melhoria. Em todos os encontros serão feitos registros da aprendizagem, bem como pesquisas em meios digitais existentes na sala de aula. Ao final do processo de criação, foi realizada a submissão para avaliação docente na disciplina de Prática Pedagógica em Geografia, onde a proposta e a prototipagem receberam 100% de avaliação positiva e a recomendação de adoção em contexto de estágio docente. Espera-se com a realização desta proposta promover a mediação pedagógica das principais categorias da Geografia, bem como a construção do conhecimento por meio da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Aprendizagem Baseada em Projetos. Design Thinking.

¹ Mestre em Educação (UNISINOS). E-mail: n.junior@gmail.com

O DOCENTE E SEU TRABALHO PEDAGÓGICO COM A ESCRITA ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Haialy Pereira da Silva (ERS)¹

Maria da Conceição Costa (UERN)²

Resumo: Neste trabalho apresentam-se resultados construídos a partir de uma pesquisa intitulada *O docente e seu trabalho pedagógico com a escrita espontânea na Educação Infantil*, desenvolvida como trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia (CAPF/UERN) que teve como objetivo compreender como se efetiva o trabalho docente com a escrita espontânea das crianças em uma turma de nível III da Educação Infantil de uma escola pública do Estado do Rio Grande do Norte. Para tanto, a partir de uma abordagem qualitativa, desenvolveu-se um trabalho de campo em que os dados foram construídos mediante observações sistemáticas da prática docente e questionário destinado à professora colaboradora da pesquisa. Os aportes teóricos que fundamentaram as discussões versam sobre os processos de aquisição da escrita e o posicionamento docente acerca da escrita espontânea. Os resultados construídos direcionam à reflexão de que é necessário instituir a linguagem escrita na Educação Infantil, mas não como um código de transcrição gráfica arquitetada a partir de práticas restritas e mecanizadas de reprodução, é preciso levar em consideração o sujeito que aprende e como este de maneira peculiar elabora e reelabora este sistema. Ademais, identificou-se que o professor é essencial para o desdobramento desse processo, uma vez que este é incumbido de atuar enquanto mediador nas situações de aprendizagem.

Palavras-chave: Escrita Espontânea. Educação Infantil. Docência na Educação Infantil.

¹ Graduação em Pedagogia (2019) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Email: isabelhaialy@hotmail.com

² Doutorado em Educação (2015) pela Universidade de São Paulo (USP).

Email: ceicaomcc@hotmail.com

REPENSANDO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Conceição Costa (UERN)¹

Maria Letícia Nunes Vieira (UERN)²

Edileide da Silva Fontes (UERN)³

Resumo: Este trabalho refere-se à um projeto de pesquisa, em andamento, intitulado “Repensando as estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental” que tem por objetivo investigar as estratégias metodológicas docentes no sentido de possibilitar discussões coletivas e subsídios teórico-práticos acerca das possibilidades didáticas que facilitem a entrada da criança na aprendizagem. Essa pesquisa está vinculada ao GEPPE, do Departamento de Educação do CAPF/UERN e está sendo realizada em cinco escolas da rede pública de ensino de cinco municípios do estado do Rio Grande do Norte/RN tendo como sujeitos docentes que atuam em turmas do 1º ao 3º ano e a equipe gestora – diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos. Essa pesquisa está assentada em uma abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica que inclui encontros com os sujeitos em que os registros dos encontros serão realizados em diários de campo, além da aplicação de questionários com os profissionais da educação básica envolvidos nessa pesquisa. Teoricamente, as pesquisas bibliográficas contemplarão as estratégias metodológicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as análises dos dados se efetivarão a partir da análise de conteúdo. A pesquisa culminará com a elaboração de uma cartilha com estratégias metodológicas voltadas ao ensino e a aprendizagem no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental que sirva de subsídio teórico-prático para as escolas e/ou profissionais que atuam na educação básica.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas. Ensino Fundamental. Aprendizagem.

¹ Doutora em Educação. Profa. Do Departamento de Educação e do PPGE/CAPF/UERN. E-mail: ceicaomcc@hotmail.com

² Graduanda de Pedagogia. E-mail: mleticianunes@outlook.com

³ Graduanda de Pedagogia. E-mail: edileide1998fontes@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Francisco Leandro da Costa Soares (IFCE)¹

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão da importância do ensino de Geografia na Pandemia do Covid-19 na Educação Básica, com a finalidade de associar conceitos da disciplina com os valores do coletivo, do contato físico e do estar em família na ausência da Educação escolar formal. Destacamos os conceitos da Geografia: Lugar, Região, Paisagem, Território e Espaço. Propomos o conceito de Lugar por meio do atributo de identidade e memória para os educandos a se identificarem com essa realidade global efêmera e pontual; O conceito de Região como planejamento na adequação da escola aos tempos remotos; O de Paisagem relacionado a observação das percepções discentes na necessidade de isolamento em casa. No conceito de Território, destacamos a relevância de cuidado com o corpo, seja para evitar a Covid-19 ou outras enfermidades. E o Espaço, a percepção da necessidade do zelo pela casa, rua, bairro e cidade. A metodologia funda-se em leituras bibliográficas e na análise das experiências no cotidiano de estudantes a partir de relatos de experiências coletadas em questionários aplicados após a proposição destes conceitos e discussão em ambiente virtual de aula de Geografia no nono ano de escola pública municipal localizada na cidade de Crateús-Ce. Os resultados, ainda, são incipientes, o projeto encontra-se em fase inicial. Todavia, os primeiros resultados apontam para uma compreensão positiva dos discentes dos conceitos abordados. Apesar dos obstáculos do ensino remoto compreendemos que a utilização dos conceitos citados, configuram-se, didaticamente, em potencial com os fins de prosseguir como pratica no ensino e na aprendizagem de Geografia por alunos da Educação Básica.

Palavras-chaves: Conceitos Geográficos. Covid-19. Educação Básica.

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia. E-mail: leandrosoares.ifce4@gmail.com

COVID – 19: OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DURANTE A PANDEMIA

Maria Lenice Batista Pinheiro (UERN)¹

Resumo: Nos últimos meses vemos o Brasil e o mundo com grandes dificuldades em virtude da grande crise causada pela COVID – 19. Muitas escolas estão se adaptando à nova realidade de ensinar à distância. Este trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades de adaptação dos alunos com deficiências, usando as tecnologias digitais como método de aprendizagem. Foi elaborado um estudo de caso com um grupo de 10 professores (a) que lecionam tanto em escolas públicas como também privadas. A abordagem deu-se através do uso da pesquisa bibliográfica e de campo, a população estudada foi com professores do Ensino Fundamental I das séries iniciais, ocorreu através de um questionário com 05 questões abertas. Verificou-se que houve uma grande dificuldade com os professores da rede pública em acompanhar a aprendizagem desses alunos, não sendo possível um atendimento individualizado, pois a maioria dessas famílias não tinha acesso à internet, nem aos meios de aprendizagem como: computador, tablet, notebook e celular, dificultando a interação professor-aluno. Com os professores da rede privada os desafios foram menores, percebeu-se uma maior interação aluno-professor-família, um maior diálogo com seus alunos aos meios digitais necessários. Essa aprendizagem foi realizada através de recursos disponíveis na plataforma com os leitores de tela, aulas em libras para alunos surdos e materiais adaptados, promovendo momentos de descontração, estimulação e acolhimento. A partir desses relatos podemos concluir que, os pais ou responsáveis devem ser capacitados, de forma que alguém da família acompanhe a criança durante as aulas online, os professores devem receber capacitação para reconhecer as necessidades dos seus alunos especiais.

Palavras-chave: Aprendizagem. Inclusão. Tecnologias digitais.

¹ Aluna Especial do Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Ensino/PPGE-UERN.
E-mail: marialenicebatistacz@gmail.com.

A IDENTIDADE INDÍGENA E O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Delmaci Souza da Silva (UFMT)¹

Hugo Heleno Camilo Costa (UFMT)²

Resumo: Sob um ponto de vista crítico, a educação tem por objetivo a construção e reconstrução de conhecimentos das visões de mundo. Para atingir este objetivo são pospostos também os currículos escolares. Estes currículos são constituídos por lutas políticas, pela definição do conhecimento do que pode ser ensinado e para quem estes conhecimentos podem ser apresentados. Dentre tais processos curriculares, o Livro Didático como parte de uma política curricular mais ampla, é um espaço emblemático dos processos de defesa do conhecimento. Tendo em vista seu cotidiano escolar, sua influência nas aulas, sendo em muitos casos, o principal instrumento mediador do conteúdo entre educador e educando. O Livro de Didático pode ser pensado como movimento de representação. Tais disputas surgem à medida em que a sociedade se organiza de forma desigual e assimétrica. Com isso, argumento que grupos hegemônicos ocupam com sua cultura os espaços privilegiados. No entanto, os grupos chamados de “minorias” passam a questionar sua representatividade, por não se identificarem nestes espaços. Neste trabalho em andamento, focalizo a construção da identidade indígena num livro didático de geografia, tendo como abordagem metodológica, o Ciclo de Política de Ball. Embora, compreenda ser insuficiente a visão de que políticas curriculares para a Educação Básica se constituem em verticalidade, ou seja, que as mesmas são formuladas de cima para baixo, busco também com Laclau, defender que, diferentes esferas e sujeitos contribuem na reformulação destas políticas através de diferentes interpretações e releituras. Com isso, apesar de serem criticáveis os projetos identitários que pautam a visão do livro didático, não penso que determinada leitura prevaleça sobre as interpretações e produções de sentidos e, portanto, sobre a construção de formas de conhecer que são desenvolvidas no contexto escolar.

Palavras-Chaves: Currículo, Política, Livro Didático, Identidade Indígena.

¹ Graduanda em Geografia UFMT, CUA. Membro do Núcleo de pesquisa em políticas de currículo, cultura e subjetividade NECSUS. E-mail: delma.doin@gmail.com

² Professor Dr. do curso de Geografia UFMT, CUA. Orientador, Coordenador do Núcleo de pesquisa em políticas de currículo, cultura e subjetividade, NECSUS. E-mail: hugoimel@yahoo.com.br

“MAR MORTO” E O ENSINO INTERDISCIPLINAR: ENTRE A FILOFOFIA E A GEOGRAFIA

Francisco Alves da Costa Neto (UERN)¹

Resumo: Os livros literários, constituem por excelência um ótimo instrumento para a realização do ensino interdisciplinar, através da escrita e da narração das histórias que são contadas, podemos encontrar diversos conteúdos disciplinares que podem ser trabalhados em sala de aula. Esse fenômeno, talvez, seja ainda mais evidente as ciências humanas, as experiências vividas pelos personagens, bem como a descrição de determinadas realidades pode fornecer um interessante material para o debate escolar. Partindo dessa premissa, propomos discutir a utilização do livro “Mar Morto” de Jorge Amado em uma perspectiva interdisciplinar, entre as disciplinas de Geografia e Filosofia. Para a efetivação do nosso trabalho, discorreremos sobre a ideia de interdisciplinaridade estrutural, apresentada por Carlos (2007). Desse modo, será feita uma análise da obra “Mar Morto” publicada em meados da década de 1930, bem como uma revisão bibliográfica em Sacramento (2009), Bueno (2012) e Castro (2015) que realizam estudos anteriores sobre a obra citada. Percebemos, que a obra de Jorge Amado apresenta um campo fértil para o ensino das ciências humanas, na qual vale destacar alguns pontos. Na Geografia, nos é apresentado as relações espaciais desenvolvidas no cais de Salvador, bem como a visão de cidade e as paisagens. Inerente a filosofia, encontramos uma visão estoica dos personagens em relação a morte no mar, sendo amplamente repetido no livro a frase “é doce morrer no mar”. Tais percepções expostas, refletem apenas um recorte das possibilidades de estudo que o livro apresenta como potencialidade para o ensino nas ciências humanas.

Palavras-chave: Mar Morto. Interdisciplinaridade. Ensino de Geografia. Ensino de Filosofia.

¹ Mestrando em Ensino. E-mail: franciscoalves258@gmail.com

GT 3: ENSINO DE LÍNGUAS

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ENCONTROS E DESENCONTROS

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante (UERN)¹

Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN)²

Resumo: Este trabalho versa sobre uma investigação voltada para as práticas de leitura literária do Programa BALE, especificadamente, do Projeto “Mirins Leitores Grandes Mediadores” (SAMPAIO, 2014), em consonância com o trabalho de três professoras de uma escola pública de Pau dos Ferros. Objetiva-se, com esta pesquisa, analisar as aproximações e distanciamentos das estratégias de leitura utilizadas no Programa BALE e na sala de aula, evidenciando as implicações dessas na formação de alunos-leitores. A opção pela abordagem qualitativa, com geração de dados empíricos, apoia-se em técnicas, tais como: o questionário para caracterização das professoras; a entrevista coletiva e as notas de campo, como registro da observação participante da prática pedagógica das educadoras. Os discursos das professoras foram os fios condutores para o processo de análise, mais especificamente, aqueles advindos da entrevista coletiva. Na análise da prática pedagógica, percebemos que as educadoras têm dificuldades, no que se refere à transposição didática dos conhecimentos teóricos para a construção de estratégias de leitura. As estratégias de leitura empregadas pelo Programa BALE são diversas e lúdicas, o trabalho com o texto literário é construído por meio do prazer pela literatura e vem contribuindo sistematicamente para a formação do leitor na escola. As estratégias das professoras visam a mediação dos temas/conteúdos didáticos no texto literário. Os resultados assinalam para aproximações (no campo do discurso) e distanciamentos (no campo da prática) entre as estratégias de leitura empregadas na escola. Do que se conclui que as professoras não vêm conseguindo potencializar o trabalho com a literatura em sala de aula. Diante disso, aponta-se para uma lacuna do Programa, que incide na necessidade do Programa BALE contribuir com a prática pedagógica das docentes, no intuito que os alunos tenham acesso a fruição literária em todos os espaços educativos da escola.

Palavras-chave: Ensino. Estratégias de Leitura. Formação do leitor.

¹ Mestre em Ensino. E-mail: andreza_emicarla@hotmail.com

² Doutora em Educação. E-mail: malupsampaio@hotmail.com

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM MILAGRES – CE

Fabiana Alves de Lucena (FIP)¹

Eugênia Muniz Agra (FACHUSC)²

Fabricia Aline Coelho Silva (FACHUSC)³

Resumo: A pesquisa teve como foco o estudo da sistematização e organização dos conteúdos nas aulas de Educação Física, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental na cidade de Milagres/CE. Para tanto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar os documentos normativos da organização e sistematização dos conteúdos na Educação Física escolar que os professores utilizam na sua prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental da Rede Municipal de Educação de Milagres/CE. Obtivemos ainda as seguintes questões norteadoras: Quais documentos normativos são utilizados pela Secretaria de Educação do Município no componente curricular de Educação Física? A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva exploratória. O estudo foi efetivado através de levantamentos bibliográficos, seguindo de coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com o auxílio de formulários e observações, e por fim análise e interpretação dos dados organizados categoricamente. Ademais, apresentamos como se daria a realização e a importância de disponibilizar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE para todos os colaboradores, visto que por ser uma pesquisa envolvendo pessoas faz-se necessário o uso do presente termo. Sobre a revisão preliminar de literatura trabalhamos com um aporte teórico que dialoga, diretamente, com a temática em questão. Utilizamos os documentos norteadores que tratam de sua prática pedagógica tais como: a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB em seu Artigo 26, parágrafo 3; a Base Nacional Comum Curricular – BNCC; os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs; e ainda o Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC. Os resultados apontam que mesmo seguindo os documentos normativos, os Estados não disponibilizam material didático pedagógico para o desenvolvimento de um efetivo trabalho nas escolas municipais.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física. Ensino Fundamental. Milagres-CE. Organização. Sistematização.

¹ Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: faby lucenabs@gmail.com

² Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Serão Central - FACHUSC. E-mail: eugeniamunizagra@gmail.com

³ Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Serão Central - FACHUSC. E-mail: fabriciacoeelho021@gmail.com

DOCUMENTOS OFICIAIS E LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA

Francisca Janicleide de Oliveira Pereira (UERN)¹

Luís Miguel Dias Caetano (UERN)²

Resumo: O livro didático é um material amplamente utilizado na prática escolar, serve tanto ao professor quanto ao aluno, apesar disso há uma grande problemática que envolve seu uso, especialmente no que concerne ao ensino de literatura, visto que recentes pesquisas indicam que o desinteresse do aluno pela literatura é decorrente, na maioria dos casos, da forma como ela é apresentada no livro didático. Os documentos oficiais, por sua vez, são eixos que norteiam o ensino apontando os caminhos que se deve seguir, nesse sentido é importante que o livro didático traga em sua constituição os apontamentos desses eixos. Conforme esse contexto, o objetivo desse estudo é analisar se o livro Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso (CEREJA; VIANNA; CODENHOTO, 2016) contempla no campo literário os critérios definidos para o ensino de literatura pelos documentos oficiais: PCNEM, PCN+ e OCEM. Este estudo segue uma abordagem qualitativa dos dados, quanto ao tipo de pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental e a análise dos dados foi realizada através de categorias e subcategorias de análise. As principais bases teóricas que dão suporte a este estudo são Brasil (2000, 2002 e 2006). Através deste estudo foi possível identificar que o livro didático obedece parcialmente às orientações dos documentos oficiais para o ensino de literatura. O fato de o ensino de literatura proposto pelo livro analisado contrariar algumas das orientações dos documentos oficiais ajuda a repensar o ensino de literatura como também auxilia na escolha dos livros didáticos.

Palavras-chave: Livro didático. Documentos oficiais. Literatura.

¹ Mestre em Ensino. E-mail: janitn@hotmail.com

² Doutor em Educação. E-mail: prof.migdias@gmail.com

PRODUÇÃO TEXTUAL NAS FORMAÇÕES MAISPAIC DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELAÇÃO ENTRE SABERES E FAZERES

Joelma Uchoa Pinheiro (UERN)¹

Crígina Cibelle Pereira (UERN)²

Resumo: Considerando o processo de formação continuada como ponte entre os saberes teóricos, produzidos nas universidades e os saberes práticos desenvolvidos pelos docentes, objetivamos, nessa pesquisa, investigar, em discursos de professores de Língua Portuguesa, a relação entre os saberes constituintes do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (MAISPAIC) e os fazeres experienciados no ensino de produção textual. Apresentamos como objetivos específicos: a) analisar a concepção de linguagem e texto das formações do Programa MAISPAIC para o ensino de Língua Portuguesa; b) descrever as orientações dos documentos do MAISPAIC e suas relações com a prática docente; c) conceber um plano didático para oficinas de práticas discursivas entre os professores. Tomamos por fundamentação teórica, os pressupostos bakhtinianos que tratam da multiplicidade da linguagem nos diversos campos da atividade humana, o sociointeracionismo discursivo de Bronckart, as considerações de Antunes (2003, 2007, 2006, 2009, 2017), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Geraldí (1997, 2012, 2015), entre outros, além dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta investigação, de base qualitativa, partiu da análise documental dos referenciais do Programa, das observações *in loco* e da entrevista semiestruturada, direcionada às cinco professoras do 9º ano do Ensino Fundamental. Dos resultados obtidos sobre as formações MAISPAIC, concluímos que: (i) a proposta fundamenta-se no uso concreto da língua, na perspectiva funcional e processual dos gêneros textuais. Quanto aos fazeres docentes: (i) as metodologias distanciam-se das formas interativas da linguagem; (ii) o Caderno de Práticas tem pouca utilidade na produção textual. Os discursos das professoras, revelaram: (i) o difícil acesso aos materiais do Programa; (ii) a descontinuidade das formações; (iii) a falta de acompanhamento das ações MAISPAIC no município. Deste estudo, reafirmamos a necessidade da formação continuada retroalimentar o fazer pedagógico docente para desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Palavras-chave: Programa MAISPAIC. Ensino de produção textual. Prática docente. Discursos de professores. Relação teoria e prática.

¹ Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: joelmauchoapinheiro@gmail.com

² Doutora e mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: criginacibelle@uern.br

ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO SOBRE O “CASO FRANCISCA DO SOCORRO” EM MILAGRES-CE

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (UERN)¹

Gilton Sampaio de Souza (UERN)²

Resumo: Nesta pesquisa, investigamos como alunos do Ensino Médio produzem argumentação, em artigos de opinião, sobre o caso Francisca do Socorro, no município de Milagres/CE. Para tanto, o objetivo geral cumpre analisar a construção do processo argumentativo no gênero proposto, principalmente no que diz respeito à temática cultural focando nas contribuições da argumentação para ensino de Português, bem como para o processo cultural do município. A discussão, teoricamente, está fundamentada nos estudos da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); nos estudos relacionados a essa teoria, Souza (2008), Abreu (2009) e Reboul (2004); na teoria dos gêneros do discurso, Bakhtin (2003) e estudos do Ensino de Língua Portuguesa estabelecidos por Marcuschi (2002), Geraldi (1996), dentre outros. Nesse sentido, realizamos uma pesquisa qualitativa, interventiva, de cunho descritivo-analítica. Utilizamos, também, os métodos dedutivo e indutivo conforme discutidos por Fachin (2006), que permitiram traçar caminhos em torno do objeto de estudo. O *corpus* é constituído de doze (12) artigos de opinião, escritos por alunos do primeiro ano do curso de Finanças da E.E.E.P. Irmã Ana Zélia da Fonseca, em Milagres/CE. Os resultados apontam que os artigos de opinião, sobre a temática em foco, destacam quatro grandes teses: (1) a morte de Francisca do Socorro, marca trágica no histórico da cidade e ampliação da fé; (2) o ocorrido com Francisca do Socorro teve grande repercussão na cidade de Milagres/CE; (3) a impunidade é uma das principais causas de crimes relacionados ao estupro e assassinato de mulheres; e (4) Francisca do Socorro tornou-se o símbolo das mulheres que morrem vitimadas por violência sexual. A pesquisa nos permitiu compreender que o trabalho voltado para a articulação entre argumentação e o contexto sociocultural em aulas de Língua Portuguesa, poderá contribuir para o ensino, aprendizagem da produção textual e o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva sobre a realidade.

Palavras-chave: Argumentação. Artigos de Opinião. Ensino de Língua Portuguesa. Produção Textual.

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhaordeiro@gmail.com

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências e Letras, *Campus* de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP), São Paulo, Brasil. E-mail: giltonssouza@gmail.com.

TECNOLOGIA E ENSINO: O TOUR BUILDER COMO FERRAMENTA PARA CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS

Danilly de Sousa Bezerra (UERN)¹

Danielly de Sousa Bezerra (UERN)²

Crígina Cibelle Pereira (UERN)³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo propor a utilização da ferramenta Tour Builder para a criação de histórias nas aulas de Língua Portuguesa, no ensino fundamental. A escolha da temática surgiu da necessidade de despertar a atenção de professores para o uso das tecnologias no ensino, sobretudo para o desenvolvimento dos letramentos digitais dos alunos. Isso justifica a escolha da ferramenta Tour Builder, tendo em vista que a mesma possibilita ao aluno a criação de narrativas fazendo uso de textos, imagens, vídeos, *links* e outros elementos. Além disso, propicia ao estudante entrar em contato com histórias criadas por outros usuários, conectando-se através do Google Maps e de conteúdos multimídia. Como aporte teórico, nos respaldamos em Coscarelli (2016) e Moran (2013), com reflexões sobre o uso das tecnologias no ensino; em Ribeiro (2016 e 2018), evidenciando o impacto das tecnologias digitais no ensino da escrita; e em Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), que discutem acerca do letramento digital e suas implicações para o campo da educação. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica e de abordagem qualitativa. Diante disso, consideramos, pois, que o uso da ferramenta sugerida viabiliza o desenvolvimento de habilidades do letramento digital, que são tão exigidas pela sociedade contemporânea. Quanto aos resultados, acreditamos que ao fazer uso do recurso, o professor oportuniza ao aluno novas formas de contar histórias, dando-lhes autonomia para escolher quais elementos irão compor suas narrativas, além de potencializar a criatividade e estratégias de escrita próprias do meio digital.

Palavras-chave: Tecnologia digital. Ensino. Tour Builder.

¹ Mestranda em Ensino. E-mail: danillygirl@gmail.com

² Mestra em Ensino. E-mail: danibiologia20@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem. E-mail: criginacibelle@yahoo.com.br

PRODUÇÃO TEXTUAL COMO PROCESSO QUE LEVA A UM PRODUTO: EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Crígina Cibelle Pereira (UERN)¹

Maria José Morais Honório (UERN)²

Resumo: A produção textual na escola deve ser compreendida pelos professores de Língua Portuguesa como um processo que leva a um produto, no entanto esse entendimento ainda não se encontra em prática em todos os ambientes escolares. Dadas essas circunstâncias, objetivamos expor como foi necessária e produtiva uma produção textual, sob o viés do processo que leva a um produto. Para tanto, fundamentamos nossas atividades nos preceitos teóricos de Geraldini (2006, 2008), Oliveira (2010), Buzen (2006), Ferrarezi Jr e Carvalho (2015), Brito (2006), Wittke (2010) e Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004). Essa produção textual aconteceu mediante a realização das oficinas integrantes da Olimpíada de Língua Portuguesa (2016) referente ao gênero artigo de opinião, o qual foi produzido por alunos da segunda série do Ensino Médio, como também como parte da pesquisa de mestrado intitulada “Para que se escreve nas escolas? O propósito comunicativo na produção textual do artigo de opinião”. Dessa maneira, subsidiados pelo material didático da referida olimpíada, como também mediante ajustes necessários, desenvolvemos um longo processo de produção de texto, registrado em quatorze notas de campo, as quais relatam detalhadamente todo percurso. Ainda, ao final do processo, elaboramos um e-book com dezenove artigos de opinião, o mesmo se tornou de fato o produto de um processo de produção textual, conforme defende os autores supracitados. Logo, compreendemos que a produção textual necessita ser encarada pelos professores como processo, ao passo que essa concepção permite ao docente identificar as dificuldades dos alunos, intervir e construir uma produção textual bem elaborada, que corresponda ao que de fato se espera do gênero produzido. Vale ressaltar que o processo de produção textual é complexo, envolve vários saberes e atividades diversificadas, mas é indispensável às aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Produção textual. Processo. Produto. Artigo de Opinião.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem. E-mail: criginacibelle@uern.br,

² Mestra em Ensino. E-mail: mari.ajose.21@hotmail.com

METODOLOGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA E SAÚDE SURDA

Mayane de Paula Oliveira (UFERSA)¹

Mauro Silvano Medeiros Pereira (UFERSA)²

João Batista Neves Ferreira (UFERSA)³

Resumo: O ensino de língua para surdos ainda é uma barreira enfrentada na educação, onde muitos profissionais, não sabem fazer uso da língua, não reconhecem a sua importância e/ou não sabem como adotar métodos que possam desenvolver a educação do sujeito surdo. Nesse sentido, o presente estudo surgiu após uma prática pedagógica no Curso de Licenciatura em Letras Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Caraúbas, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), na disciplina de Metodologia do Ensino de Libras como L1 (MEL 1). O objetivo geral deste estudo é refletir sobre o ensino de língua relacionadas à saúde surda, utilizando metodologias como a ginástica laboral na prevenção de doenças. Para alcançarmos o objetivo, realizamos uma entrevista com os participantes da comunidade surda do município de Caraúbas/RN. A partir da análise dos relatos dos participantes, pudemos perceber que o uso da língua de sinais apresenta bloqueios comunicacionais em espaços sociais, principalmente no espaço escolar, e que informações e orientações de saúde ainda são ausentes na vida da pessoa surda; a vida dos sujeitos surdos e suas experiências na cultura de práticas corporais vivenciadas no espaço escolar foi diagnosticada com limitações no ensino da educação básica em diferentes níveis de ensino; a experiência e prática do conteúdo ministrado pelos professores de Libras em formação oportunizou conhecimento teórico sobre sedentarismo, aplicações de ginástica laboral básica, construção de significado mediada pelo ensino de língua e saúde surda. Além de orientar através do ensino de língua materna a prevenção de patologias e incentivo aos participantes à prática de atividades físicas, enfatizando a importância para a melhoria na qualidade de vida e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Metodologia pedagógica. Ensino de Libras. Ensino de língua. Saúde surda.

¹ Graduanda em Letras Libras. E-mail: mayanepauloliveira@gmail.com

² Graduado em Educação Física e graduando em Letras Libras. E-mail: mauro.medeiros.p@gmail.com

³ Professor Doutorando do curso de Letras Libras. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br@uern.br

O ENSINO DE LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA PARA SURDOS NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mauro Silvano Medeiros Pereira (UFERSA)¹

Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)²

Resumo: O ensino remoto está sendo uma prática constante e necessária em tempos de pandemia, sendo preciso realizar adaptação metodológica e curricular de muitas das práticas dos professores hoje em dia. Nesta pesquisa, pretendemos apresentar as nossas experiências enquanto professores de alunos surdos no ensino de Libras e quais as estratégias estão sendo aplicadas para este ensino de primeira língua em uma escola pública do interior do Rio Grande do Norte. Para isso, realizamos um estudo exploratório e descritivo das aulas realizadas, assim como, analisamos os diários de bordo do professor de Libras. Percebemos que a língua de sinais tem uma função essencial na formação do pensamento, principalmente na aprendizagem de primeira língua. Das ferramentas que o professor usa, a rede social *Instagram* apresenta uma melhor estabilidade segundo o mesmo, que usa as vídeo-chamadas para as atividades síncronas com diversas estratégias como o uso de filtros, enquetes, bate papo e outros. A partir dos relatos do professor, podemos perceber que o ensino remoto tem diversos desafios para os professores na preparação das aulas e as suas ferramentas para a realização; a experiência visual do surdo é um fator positivo no processo de ensino-aprendizagem mesmo que por tela; há uma ausência de suporte familiar nas condições de comunicação entre os familiares ouvintes e aluno surdo e demais fatores que ressaltam essa experiência, percebemos que a ausência do contato social da escola afeta no desenvolvimento social e linguístico dos alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Libras. Surdos. Ensino Remoto. Instagram. Relato de Experiência.

¹ Graduando em Letras Libras. E-mail: mauro.medeiros.p@gmail.com

² Professor Mestre do Curso de Letras Libras. E-mail: ebson.gomes@ufersa.edu.br

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO REMOTO DE LITERATURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Rafaella Pereira Chagas (UERN)¹

Aparecida Suiane Batista Estevam (UERN)²

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN)³

Resumo: O presente trabalho apresenta discussões acerca dos novos desafios apresentados aos professores da educação básica no que diz respeito ao ensino e mediação do texto literário, desencadeados em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e que abruptamente exigiram das instituições escolares e, sobretudo, dos docentes, uma nova forma de ensinar e aprender. Esta pesquisa objetiva investigar como o Webinar: “*Mediação de leitura literária em aulas remotas: entre desafios e possibilidades*” pode contribuir para com a formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino da rede municipal de ensino de Portalegre-RN, no que se refere ao aprimoramento das práticas de mediação de leitura em aulas remotas. Norteia-se pela abordagem de investigação qualitativa e se caracteriza como uma pesquisa-ação. Adota como técnica para construção dos dados o questionário online composto de perguntas abertas e de fato e tem como sujeitos colaboradores, professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino da cidade de Portalegre-RN. Fundamenta-se teoricamente em Tardif (2007); Valente (1999); Moran (2000); Cosson (2011); Zilberman (2014); Amarilha (1997). A constituição do corpus está vinculada à execução do Webinar, na qual a coleta de dados se dará através da aplicação de questionários, bem como a gravação do seminário via *Google Meet*. Como resultados, pretendemos que o seminário possibilite aos professores conhecer ou aprimorar estratégias de trabalho com o texto literário no ensino remoto, focalizando o incentivo ao gosto pela leitura. Consideramos que o estudo irá contribuir para a formação de professores que trabalham com o fomento ao gosto pela leitura literária em aulas remotas e com as discussões teóricas em torno da área de tecnologias aplicadas ao ensino.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino remoto. Mediação de leitura. Leitura literária.

¹ Mestranda em Ensino. E-mail: rafinhapereira1@gmail.com

² Mestranda em Ensino. E-mail: suianebatista@gmail.com

³ Doutora em Educação. E-mail: dianalsaldanha@yahoo.com.br

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

João Paulo de Sousa Ramalho (URCA)¹

Resumo: Em agosto de 2005 foi sancionada a Lei Nº 11.162, conhecida popularmente como “Lei do Espanhol”, ao qual estabelece a oferta da língua espanhola nas escolas públicas de ensino no Brasil em horário regular, entretanto a lei deixa facultativo a inclusão da mesma no currículo das séries do ensino fundamental II. Ficando, portanto, resumida ao Ensino Médio. É perceptível ao analisarmos a língua espanhola a sua importância cultural dentro da América Latina, ao qual é a língua mais falada pelos seus habitantes e estando nosso país neste contexto sociocultural dar-se assim a necessidade do aprendizado como uma segunda língua para fluência. Este trabalho propõe discutir sobre a necessidade e a importância do espanhol para os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II e a sua contextualização dentro das características culturais que a une a Língua Portuguesa. Como base para esse estudo será utilizado Rodrigues (2010) no estudo da história e do ensino da língua espanhola dentro do contexto escolar no Brasil e Sedycias (2005) para compreensão dos aspectos sociais e culturais em relação a utilização e importância do espanhol. Portanto é necessário fazer uma análise de como o ensino do espanhol iniciado de forma antecipada, logo no ensino fundamental II poderá potencializar a aprendizagem e contribuir de forma expressiva na vida dos alunos.

Palavras-chave: Língua Espanhola. Inclusão. Ensino. Importância. Aprendizagem.

¹ Graduado em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas. E-mail: joapauloramalho1997@hotmail.com

ANÁLISE DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO SURDO EM UMA TURMA INCLUSIVA COM CODOCÊNCIA

Daniela Soares de Siqueira (SME-Natal/RN)¹

Adriana Moreira de Souza Corrêa (UFCG)²

Maria Márcia Fernandes de Azevedo (UFERSA)³

Resumo: O surdo é caracterizado como a pessoa que, em função da perda auditiva, utiliza-se da Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Em face disso, a inserção desses estudantes na escola regular compreende a realização de atividades mediadas pela Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como línguas de instrução e, portanto, são os sistemas linguísticos utilizados na avaliação desses estudantes. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar quatro exames de Língua Portuguesa aplicados à turma inclusiva com surdos, sendo duas provas produzidas para os ouvintes e as duas adaptações produzidas para o estudante surdo. Essas avaliações foram realizadas em 2019, em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal de Natal/RN, organizada na perspectiva da codocência - com uma professora surda e uma ouvinte. As análises são realizadas a partir das orientações legais sobre adaptações curriculares disponibilizadas pelo Ministério da Educação e nas orientações de ensino da Língua Portuguesa presentes estudos de Quadros e Schmiedt (2006) e Salles *et al.* (2007), ambos disponibilizados no *site* do Ministério da Educação. Trata-se de uma pesquisa de cunho documental e as provas são analisadas em abordagem qualitativa. Como resultados identificamos a presença de imagens dos sinais, realizados pela professora surda, na prova adaptada, bem como a correção da escrita do surdo considerando as características do registro de uma segunda língua. Todavia, avaliação segue a mesma estrutura da prova aplicada ao ouvinte requerendo ao estudante surdo conhecimentos linguísticos semelhantes a um usuário da Língua Portuguesa como primeira língua. Diante do exposto, concluímos que é relevante repensar a composição da avaliação do surdo em Língua Portuguesa de maneira que amplie a compreensão leitora e produção escrita, situada em textos com amplo uso da multimodalidade e que permeie diferentes momentos interativos do surdo na sociedade.

Palavras-chave: Inclusão. Avaliação do Surdo. Adaptações curriculares. Língua Portuguesa.

¹ Mestranda em Educação pela Faculdade São Luiz Gonzaga (FASLUGO) e professora da Secretaria Municipal de Natal/RN. E-mail: danismel20@gmail.com

² Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: adriana.korrea@gmail.com

³ Mestranda em Ensino (UERN/IFRN/UFERSA) e professora de Libras da Universidade Federal do Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: maria.azevedo@ufersa.edu.br

ARGUMENTAÇÃO E LINGUÍSTICA TEXTUAL EM ARTIGOS DE OPINIÃO DA OLIMPIADA DE LÍNGUA PORTUGUESA (2019)

Eugenia Muniz Agra (FACHUSC)¹

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (UERN)²

Fabiana Alves de Lucena (FIP)³

Resumo: Nesta pesquisa, analisamos como os artigos de opinião de alunos do 3º ano do ensino médio, finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa (2019), utilizam recursos coesivos da Linguística Textual e os processos argumentativos da Nova Retórica em suas produções. Nessa perspectiva, como objetivo geral verificamos o desenvolvimento e aplicação da argumentação e da Linguística textual em artigos de opinião explicitando as contribuições dessas teorias para a formação de um orador/autor reflexivo e crítico. Dispomos como aporte teórico os estudos linguísticos de Koch (1999,2010) e Marcuschi (2008). Na Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005); Reboul (2004), dentre outros. Para tanto, a elaboração da presente pesquisa em termos de estudos e análise do *corpus* dispõe-se de uma pesquisa de natureza qualitativa aplicada com método científico dedutivo. Este estudo é de origem exploratória e procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontam que durante o processo de produção textual os alunos recorrem à linguística textual no que diz respeito aos mecanismos de coesão, voltando-se a coesão anafórica como recurso para manter o nexo. Quanto aos processos argumentativos, nota-se que as teses são defendidas e apoiadas em duas técnicas argumentativas: argumentos fundados na estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real, resultando em uma produção articulada, provocando o auditório. Desse modo, a presente pesquisa possibilita uma verificação contextualizada da L.T e da Nova Retórica em artigos de opinião, explicitando que a aplicação das categorias coesivas e argumentativas nessas produções permitem uma compreensão textual objetiva, clara e precisa. Ressalta-se, também a contribuição dessas teorias para a formação de oradores/autores capazes de persuadir através do discurso, provocando o seu auditório e tornando-o mais reflexivo e crítico.

Palavras-chave: Artigo de Opinião. Linguística Textual. Processos Argumentativos.

¹ Graduanda em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Serão Central - FACHUSC. E-mail: eugeniamunizagra@gmail.com

² Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhaordeiro@gmail.com

³ Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: faby lucenabs@gmail.com

PROCESSOS ARGUMENTATIVOS EM REDAÇÕES DO ENEM/2019 ESCRITAS POR ALUNOS DE SALGUEIRO/PE

Fabricia Aline Coelho Silva (FACHUSC)¹

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa (UERN)²

Fabiana Alves de Lucena (FIP)³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo verificar os processos argumentativos em redações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) escritas por alunos do município de Salgueiro, Pernambuco. A correção da redação é feita por meio de competências e habilidades apresentadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e coloca em foco a argumentação, visto que é direcionado o olhar para a escrita dos candidatos. Dito isto, apresentar a relevância social é um dos critérios exigidos na escrita do texto. Para tanto, a defesa da tese faz-se necessário para persuadir e convencer o auditório de seu ponto de vista. Nesse sentido, o trabalho discorre sobre uma perspectiva pertinente a argumentação que tem como foco trazer uma análise criteriosa das redações, sobretudo, os caminhos percorridos pelos alunos para adesão do auditório. Assim, indagamos: como os candidatos defendem sua tese e mobilizam seus argumentos diante da temática exigida? Através da argumentação explora-se variados mecanismos para se chegar ao objetivo proposto, isto é, à adesão das premissas alegadas no discurso. A pesquisa é de natureza qualitativa e atenta para o método dedutivo, visto que busca a investigação do *corpus* valendo-se de teorias, especialmente de categorias para análise, utilizando pesquisas bibliográficas e documentais. O aporte teórico advém de autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014); Reboul (2004), Abreu (2009); SOUZA (2003) e SOUSA (2017). Os resultados apontam que os candidatos apresentem sua tese, contudo muitas vezes não conseguem organizar seus argumentos o que resulta em notas baixas.

Palavras-chave: Argumentação. Educação. Enem. Redação.

¹Graduanda em Letras pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central - FACHUSC. E-mail: fabriciacoeelho021@gmail.com

²Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Mestra pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: corrinhaordeiro@gmail.com

³Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: faby lucenabs@gmail.com

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DE LEITURA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Maria das Graças de Oliveira Pereira (UERN)¹

Alexandro Teixeira Gomes (UFRN/CERES)²

Resumo: O ensino de línguas requer do docente, estratégias didáticas e pedagógicas que possam assegurar o conhecimento das diversas habilidades, entre elas a leitura, que se configura como um processo de construção de significados, apropriação de culturas e fortalecimento das relações sociais. Deste modo, diante do contexto de pandemia vivenciado no ano de 2020, o professor de línguas é levado a pensar em novas possibilidades de trabalho com a leitura, adequando a realidade presente e criando possibilidades para manutenção e fortalecimento dessa estratégia de formação dos alunos. Pensando nisso, temos como objetivo para esta pesquisa identificar como se deu o processo de apropriação da leitura nas aulas realizadas ao longo do semestre letivo 2020.1 ocorrido de forma remota. Do ponto de vista teórico, fundamentamos este trabalho nos estudos de Solé (1998), Rojo (2009), Leffa (1996), entre outros. No que se refere ao aspecto metodológico, a pesquisa se caracteriza como sendo do tipo descritiva e interpretativa, por meio de uma abordagem qualitativa. Para a coleta dos dados, aplicamos um questionário através do Google *Forms* com os alunos matriculados na disciplina de Língua Espanhola VI do Curso de Letras – Língua Espanhola da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Central. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não temos os resultados consolidados, entretanto, esperamos que a análise nos forneça dados sobre o processo em foco, apontando estratégias para bem-sucedidas para o trabalho com a leitura em sala de aula de língua espanhola, fortalecendo cada vez mais a formação discente no âmbito do hispanismo em contexto brasileiro, mormente em contexto nordestino.

Palavras-chave: Leitura. Ensino de Língua Estrangeira. Metodologia. Formação.

¹ Mestre em Ensino. E-mail: mary_ta_oliveira@hotmail.com

² Doutorado em Estudos da Linguagem. E-mail: alextgomes@yahoo.com.br

O CURSO DE PEDAGOGIA/CAMEAM/UERN: ARGUMENTOS E IDENTIDADES DE PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Marília Cavalcante de Freitas Moreira (UERN)¹

Gilton Sampaio de Souza (FAPERN/UERN)²

Resumo: O presente resumo traz o relato de uma pesquisa que analisa depoimentos/discursos de egressos do curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, articulando sentidos da formação acadêmica com a prática profissional. Para essa finalidade, temos como objetivo geral analisar discursos de egressos do Curso de Pedagogia do CAMEAM/UERN, considerando as teses defendidas sobre o curso, sobre a atuação e sobre a disciplina Ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista, também, a constituição da identidade desses egressos em relação a sua atuação nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A base teórica está fundamentada na Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Abreu (2006), Henriques (2013), Souza (2003, 2008); Bauman (2004), Hall (2006), Silva (2003), Dubar (2005), Maia (1990), Leitão (2004) e Rio Grande do Norte (2012), entre outros. A pesquisa se desenvolve por meio de uma abordagem qualitativa, com características descritivas, e método dedutivo. Trabalhamos uma amostra não probabilística, que formou um *corpus* de seis depoimentos/discursos escritos pelos egressos do curso. Os resultados indicam por meio das análises e estudos realizados diferentes teses e valores sobre o Curso de Pedagogia para a cidade de Pau dos Ferros e região, pois sua existência possibilita a formação de qualidade de professores que atuam ou atuarão na Educação Básica, e mostra-nos também, por meio das teses reveladas pelos egressos, as preocupações com as práticas realizadas em sala de aula, os saberes construídos ao longo de sua formação e valores que são agregados pelos projetos desenvolvidos pelo Curso.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. Formação. Identidade. Pedagogia/CAMEAM/UERN.

¹ Mestre em Ensino/PPGE/UERN. E-mail: mariliacavalcanteppge@gmail.com

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa/UNESP/Araraquara. E-mail: giltonssouza@gmail.com

LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: O USO DE HQ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Daniela Maria de Freitas (UFERSA)¹

Ana Karla Medeiros da Silva (UFERSA)²

João Batista Neves Ferreira (UFERSA)³

Resumo: Por se tratar de um gênero textual bastante visual as Histórias em Quadrinhos - HQ despertam o interesse dos alunos surdos por compreender muitas imagens e textos curtos. Os personagens apresentam expressões faciais muito marcadas facilitando assim o entendimento da história, como também a contação e criação de novas histórias a partir dos quadrinhos. Para tanto temos como objetivo a construção de histórias em língua portuguesa a partir das imagens dos quadrinhos assim se torna possível a construção de vocabulários e a produção escrita, além do mais foram criados sinais específicos para os balões de diálogo. De acordo com Karnopp (2014) a escrita do surdo dentro do contexto escolar é muitas vezes estigmatizada por ser considerada fora do padrão que estabelece o português, percebemos frequentemente que os professores solicitam gêneros textuais que não estão ligados a realidade do aluno surdo e por isso geram desinteresse no mesmo. A metodologia foi pensada com base no potencial didático pedagógico das histórias em quadrinhos, apresentação dos sinais relacionados às histórias em quadrinhos, exposição dos gibis, leitura prévia, trabalhar o vocabulário e a produção escrita através da confecção dos HQ's no computador por meio de programas disponibilizados na internet. Esperamos com isso incentivar aos discentes dos cursos de Letras a utilizar metodologia que instiguem e despertem o interesse para o ensino do português como segunda língua de uma forma dinâmica para os alunos surdos. O objetivo desse estudo é utilizar esse gênero em sala de aula como estratégia metodológica para o ensino da língua portuguesa como segunda Língua para o surdo, como também a construção de novas histórias a partir de imagens utilizando o português.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Metodologia. História em Quadrinhos. Ensino de Libras.

¹Graduanda em Letras Libras. E-mail: daniela.16.freitas@hotmail.com;

²Graduanda em Letras Libras. E-mail: anakarla.ms@hotmail.com

³Professor Doutorando do curso de Letras Libras. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br

GT 4: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RELATOS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NOVA RUSSAS – CE EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Ianca da Silva Barros (FAEC/UECE)¹

Francisca Rosane Paiva Carvalho (FAEC/UECE)²

Resumo: Este resumo, tem como objetivo relatar através das falas de professores do ensino básico como está sendo o ensino na educação básica em tempos de distanciamento social, trazendo relatos de quatro instituições de ensino, duas públicas e duas privadas do município de Nova Russas – Ceará, foi realizada entrevistas semiestruturadas com oito professores. Através das falas foi possível concluir que: a participação da família tem sido fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porém, algumas famílias têm se ausentado no processo das atividades, o que diminuiu o desenvolvimento desses discentes. Outro ponto a se destacar é o acesso à internet e o uso de novas tecnologias para o ensino, que agora está sendo realizada de forma virtual, professoras relatam que está sendo um grande desafio tanto para eles como para os alunos, se adequarem a esse período, e que alguns alunos não tem acesso a internet ou a internet é de péssima qualidade, o que não ajuda no momento de estudar, pois as metodologias utilizadas para ministrar aulas envolve, assistir vídeos explicativos, slides, realizando atividades em plataformas e aplicativos. Para os alunos que não tem acesso a internet os professores buscam levar atividades em casa. Uma das falas mais impactantes foi um professor relatar que alguns professores fingem que ensinam e alunos fingem que aprendem. É perceptível nas falas, que a classe social de um aluno é um fator que impacta de forma considerável na sua aprendizagem nesse momento de distanciamento social. Pensando nisso, conclui-se a partir das falas, que os professores esperam que as aulas voltem de forma presencial, pois oferece a mesma oportunidade de aprendizagem para todos, além da escola ser um local para adquirir conhecimento, também é um ambiente de socialização e que nenhuma tecnologia pode substituir a interação humana.

Palavras-chave: Ensino Básico. Relatos. Distanciamento social. Professores.

¹ Estudante de Graduação em Licenciatura em Química. E-mail: iancaja@hotmail.com

² Estudante de Graduação em Licenciatura em Biologia. E-mail: rosane.carvalho@aluno.uece.br

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Anderson Matheus André de Oliveira (UFRN)¹

José Ismaildo Dantas de Oliveira (UERN)²

Maria Miraíre Pereira Silva (UERN)³

Resumo: O estágio supervisionado é um momento crucial na vida acadêmica, pois esta etapa é responsável pelo primeiro contato que o estudante de graduação tem com seu futuro lugar de profissão e partir desta vivência pode-se adquirir experiências e aprendizados pedagógicos que contribuirão para a construção de sua caminhada docente. Neste contexto este resumo tem como objetivo relatar de forma breve reflexões acerca das vivências do proponente¹ durante os estágios supervisionados vivenciados na sua graduação em Geografia, realizada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, campus de Pau dos Ferros. Diante deste pressuposto, o proponente¹ vivenciou durante sua trajetória acadêmica estágios supervisionados em escolas públicas do estado do Rio Grande do Norte. Portanto o proponente¹ ressalta que ao longo de suas vivências foi possível conhecer a realidade da educação pública do nosso País, bem como desenvolver metodologias em sua prática docente compartilhando conhecimentos com os discentes. Foi possível vivenciar momentos fundamentais que contribuíram de forma significativa na sua construção enquanto docente, além disso, perceber que no espaço escolar criam-se laços efetivos que perpassam os muros daquele ambiente. Para que esta vivência ocorresse de forma positiva, foi necessário se aprofundar em leituras de autores que rementem sobre experiências, metodologias, práticas de ensino em geografia e formação docente para enriquecer o diálogo com os discentes e todos que compõe o corpo escolar das escolas campo de estágio. Destarte nos fundamentos em Lima (2012), Pimenta e Lima (2009), Passini (2007) e Tardif (2012). Evidencia que o estágio é de extrema importância, principalmente nos cursos de licenciatura, pois oferece um espaço de aprendizado, reflexão, avaliação e compartilhamento dos saberes a respeito da geografia e proporcionado em aproximação entre escola e universidade.

Palavras-chave: Estágio. Vivências. Geografia.

¹ Mestrando em Geografia. E-mail: matheusandre204@gmail.com

² Especialista em Políticas e Práticas de Educação Escolar. E-mail: ismaildodantas19@gmail.com

³ Especialista em Políticas e Práticas de Educação Escolar. E-mail: miraire@hotmail.com

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: SABERES E AMBIVALÊNCIAS DA PROFISSÃO

Cristina Barreto Santos da Silva (Fundação Visconde de Cairu)¹

Resumo: Este estudo nomeado *Professores da Educação Infantil e a formação continuada: saberes e ambivalências da profissão*, é resultado de uma investigação de trabalho de conclusão de curso de especialização em Educação Infantil - *lato sensu*. Esta pesquisa de abordagem qualitativa, teve como método o estudo de caso e como objetivo investigar a formação continuada dos professores, saberes, ambivalências como condição para a qualidade de atendimento na educação infantil. Historicamente, vimos que a Educação Infantil é uma profissão acentuadamente desempenhada por profissionais do sexo feminino, balizando a profissão por uma maternagem, que se apresentava quase como um requisito obrigatório para o exercício profissional. Em paralelo, as condições de trabalho, a pouca valorização e a falta de uma formação adequada foram desafios que acompanharam o percurso histórico desse segmento. Com a Constituição de 1988 e a Lei 9394/96 esse cenário começa a se modificar e a formação passa a ser uma exigência, assim surge também novos saberes e novas ambivalências. Este trabalho tem subtemas, o contexto histórico da educação infantil; a importância da formação continuada e quais os desafios encontrados na profissão. Os resultados dessa pesquisa mostram, que os professores se preocupam e dedicam a uma constante atualização do seu currículo, seja por meio de cursos proposto pela universidade, pelo local de trabalho. O marco teórico da investigação perpassou por: Freud (2006), Tardif (2003), Ornellas (2005), Kupfer (2007); dentre outros.

Palavras-chave: Educadoras. Ambivalências. Formação Continuada.

¹ Pedagoga. Especialista em Educação infantil pela Fundação Visconde de Cairu. Professora da educação infantil e series iniciais. E-mail: cristinabarretosantos@gmail.com

O XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Domingos da Silva (IFBA)¹

Jocelio Matos Amaral (FOB)²

Paulo Álvaro Machado dos Santos (UFOB)³

Resumo: Introdução: O xadrez é considerado uma importante ferramenta de desenvolvimento cognitivo infantil, inclusive no ambiente escolar. Ajuda a formar cidadãos mais reflexivos, além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades como concentração, memória, autocontrole, criatividade e organização. Descrever uma experiência de visita de alunos da educação infantil ao ambiente universitário com propósito de difundir a importância do xadrez como instrumento de ensino pedagógico. Trata-se de um relato de experiência resultante de um projeto de extensão intitulado “Liga Ufobiana de Xadrez” desenvolvido com alunos de uma escola de cunho filantrópico na região Oeste da Bahia. Consistiu em uma visita programada ao ambiente de uma universidade pública interiorizada para discussão sobre xadrez pedagógico. Contou-se com o apoio da direção e professores da escola convidada, além de um pedagogo da referida universidade. Todas as crianças tiveram autorização por escrito dos pais para a visita, além do acompanhamento de três professoras. A atividade foi desenvolvida com 43 crianças com idade entre 5 e 6 anos. A visita consistiu em reconhecimento dos espaços da universidade para promover a interação entre comunidade e universidade, além de uma sessão do filme “Rainha de Katwe”. Após a exibição do filme, foi realizado um debate, conduzido pelo pedagogo e demais membros do projeto, sobre a importância do xadrez enquanto estratégia pedagógica de ensino. A atividade recebeu boa adesão por parte das crianças, que demonstraram interesse quanto às potencialidades que o esporte pode trazer para o ambiente de ensino. Além disso, também houve uma boa aceitação dos professores em planejar a inclusão do xadrez enquanto metodologia regular de ensino, até então inexistente na escola em questão.

Palavras-chave: Xadrez pedagógico. Educação infantil. Ensino.

¹ Graduado em História (UNEB) Servidor do IFBA. E-mail: historiasba@gmail.com

² Enfermeiro. Pós-graduado em Urgência. Servidor da UFOB. E-mail: jocelio.amaral@gmail.com

³ Técnico Administrativo da UFOB. E-mail: Paulo.machado@ufob.edu.br

BOLSA LITERÁRIA: VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA

Apolonia Elieth da Costa Rêgo (SEEC/RN)¹

Cristiane de Fátima Costa Freire (SEEC/RN)²

Resumo: A leitura é algo indispensável para todos. Cosson (2014, p. 35) fala que “[...] em uma primeira e fundamental aproximação, podemos dizer que ler é produzir sentidos por meio de um diálogo, uma conversa. [...]. O projeto “Bolsa Literária” pretende contribuir para a formação de alunos leitores, críticos e participativos, com condições de interagirem em sua realidade enquanto cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, para plenamente exercer a cidadania. Como professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, nos preocupamos em desenvolver uma educação comprometida com o ensino de qualidade, vendo a leitura como a porta de entrada para tudo isso. Desse modo, o projeto em pauta favorece o processo de ensino aprendizagem, visto que se propõe a colaboração para o incentivo à leitura e a escrita no espaço escolar, como também melhorar o desempenho dos alunos nas demais disciplinas que compõem o currículo da escola. Como metodologia para o projeto, desenvolvemos as seguintes atividades: apresentação desse para a turma; divulgação dos acervos literários para o empréstimo dos livros; produção de texto através da escrita e do desenho; recontar histórias utilizando a linguagem oral e escrita; por fim, cada aluno levará a bolsa para casa (a partir de sorteio), contendo um livro e um caderno no qual, junto à família, irá escrever um registro relatando o que compreendeu da história lida, e escolher uma maneira lúdica para apresentar à turma, no dia previamente determinado. Para a fundamentação, escolhemos autores como Cosson (2014), Kleiman (1999) e Solé (1998). Nesse intuito, justifica-se o projeto, tencionando-se proporcionar condições reais de interação ao mundo letrado, onde os alunos descubram que a leitura traz prazer e emoção aquele que ler. O acesso à leitura levará a criança, o professor e os pais ao encontro de novas ideias, aproximando as famílias dos alunos da leitura literária.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Projeto. Leitura literária. Escrita.

¹ Pedagoga licenciada - CAPF/UERN. Pós-Graduada pelo Curso de Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade Vale do Salgado-FVS. Pós-graduada pelo Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras -ISEC. E-mail: eliethcosta1@hotmail.com.

² Pedagoga licenciada – CAPF/UERN. Mestra em Ensino pelo Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE/CAPF/UERN) E-mail: crisnenem8@hotmail.com

BLITZ DA CARTA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA SE TRABALHAR O GÊNERO TEXTUAL

Francisca Romelha Alexandre (UERN)¹

Maria Jocelma Duarte de Lima (SMEJP)²

Resumo: O trabalho com gêneros textuais no cotidiano da sala de aula é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e interpretação de textos. Para que o trabalho com gêneros textuais seja relevante para os alunos, o professor deve sempre destacar os objetivos e características de cada gênero, pois é grande a diversidade de textos que circulam no nosso cotidiano, aqui podemos citar: bilhetes, receitas, bulas e etc, para esse momento, focaremos nossas discussões no uso do gênero textual carta. Sabemos que a carta é um dos meios de comunicação mais antigos que o homem utiliza para se comunicar, e atualmente não sendo um dos meios de comunicação frequentemente utilizado, está não pode ser esquecida nos trabalhos com os gêneros textuais. Trazemos uma proposta metodológica denominada **blitz da carta**, que foi um trabalho desenvolvido com uma turma de 5^o. Na proposta, a professora trabalhou o gênero em sala de aula, dando enfoque nas principais características e objetivos, os alunos escreveram e trocaram cartaz entre eles e por fim, escreveram uma carta coletiva enfocando no valor da vida, das pessoas e dos momentos que vivemos. Em seguida, a professora e os alunos montaram uma blitz na feira livre da cidade de José da Penha, e os alunos paravam as pessoas, explicavam que estavam fazendo uma atividade, liam a carta e adesivavam o ouvinte, para que o mesmo também pudesse fazerem a divulgação do trabalho.

Palavras-chave: Carta. Leitura. Gênero Textual.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação. E-mail: romelha_alexandre@hotmail.com

² Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar. E-mail: jocelmaduarte@yahoo.com.br

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DURANTE A MEDIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO REMOTO

Maria Analia Pontes Neta (UERN/CAPF)¹

Kívia Pereira Queiroz (UERN/CAPF)²

Diana Maria Leite Lopes Saldanha (UERN/CAPF)³

Resumo: O presente estudo parte do pressuposto de que a leitura literária é fundamental para a construção do conhecimento e formação humana. Tem como foco as mediações de leitura no processo de ensino, e as estratégias utilizadas para estas em tempos de ensino remoto. A questão geradora desse estudo surge da inquietação acerca de quais os desafios para a mediação da leitura literária no ensino remoto. Nesse viés, objetiva-se de modo geral identificar os desafios enfrentados pelo professor para fazer uso da literatura no ensino remoto. Respalda-se nas ideias de: Candido (1972), Freire (1989), Martins (2007), Soares (1999), Vygotsky (1998), Graves; Graves (1995), Valente (1999), em que discutem, respectivamente, acerca da literatura como ponte para formação do homem; a importância do ato de ler e as leituras de mundo; a compreensão do que é leitura; a escolarização da literatura, afastamento do aluno nas práticas literárias; mediação e estratégias de leitura e o uso das tecnologias no ensino. Os caminhos metodológicos da pesquisa percorrem na realização de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, se caracterizando como uma pesquisa exploratória, fazendo uso de questionário semiestruturado com professores atuantes na Educação Infantil da Escola Chapeuzinho Vermelho. Os resultados apontam a importância da literatura para formação humana e seus subsídios para o ensino. No contexto do ensino remoto encontra-se novas maneiras de estar usando a literatura e contribuindo para formação leitora dos alunos, pois, diante dos desafios, é preciso enxergar além, buscar possibilidades e reinventar-se pedagogicamente para atribuir significados nas mediações de leitura.

Palavras-chave: Mediação. Leitura literária. Ensino remoto.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: analiapontes17@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: kiviapereira1@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: dianalopes@uern.br

ENSINO REMOTO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAJAZEIRAS-PB

Géssica Galdino da Silva Pereira (UERN)¹

Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN)²

Resumo: Estamos vivenciando em todo o mundo um momento atípico em relação ao ensino. As relações de afetividade e, por extensão, laços afetivos entre professor e aluno foram afetados diante do contexto de pandemia (Covid-19). Diante desse contexto, foi realizada em uma escola pública municipal da cidade de Cajazeiras uma pesquisa com seis docentes que desenvolvem atividades pedagógicas na Educação Infantil e Anos Iniciais do 1º ao 5º ano com a finalidade de conhecer, mediante as falas desses sujeitos, sua percepção em relação ao ensino remoto. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado elaborado pela coordenação da instituição referenciada e submetido aos docentes, via e-mail. Os dados coletados evidenciaram que os docentes têm uma visão negativa sobre as atividades remotas, haja visto que impulsionam, segundo as professoras, a exclusão de alunos que não tem recursos tecnológicos, nem habilidades para participarem efetivamente das aulas. Dos resultados obtidos, percebemos que os processos de socialização entre escola-família-comunidade estão ainda mais tensos e distantes de idealizações de laços estreitados diante desse cenário. A participação dos pais na vida escolar das crianças é menos frequente, o que contribui para a evasão escolar. Assim, as possibilidades de otimização na e para a aprendizagem significativa parecem fugir ao controle dos educadores. Ressalta-se ainda que a saúde mental dos educadores está sendo fortemente comprometida, uma vez que, as professoras mencionam a fragilidade enquanto humanas ao perceberem o retrocesso dos seus alunos no que diz respeito a aprendizagem. A sensação de impotência e perda de criatividade reverberam em suas falas, ao apontarem a ausência de metodologias ativas capazes de mobilizar os alunos à atividade intelectual.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino remoto. Metodologias. Avaliação.

¹ Mestranda em ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE)- UERN/Campus Pau dos Ferros. E-mail: gessicapereira@alu.uern.br

² Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE) - UERN/Campus Pau dos Ferros. E-mail: Simone.cms@hotmail.com

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: JOGOS SUSTENTÁVEIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Maria Carla dos Santos Nogueira (SENAC)¹

Resumo: As Metodologias Ativas de Aprendizagem ganharam espaço na Educação Profissional a partir dos anos 90, mediante várias discussões acerca do processo de aprendizagem orientado para o desenvolvimento de competências. Por Metodologias Ativas de Aprendizagem compreende-se o conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, e que tem o docente como mediador. Corresponde aos métodos e técnicas de ensino, de caráter colaborativo e participativo, tendo o objetivo de propiciar experiências de aprendizagem significativas. (SENAC, 2018). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é identificar a eficácia das metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional por meio da produção de jogos sustentáveis. O uso de jogos como promotor de aprendizagem ativa remonta à Grécia Antiga com Platão e Aristóteles, mas somente no século 20 é que essa metodologia se disseminou de forma sistemática no ambiente educacional. (SENAC, 2018). Para motivar os alunos a enfrentar os desafios do mercado de trabalho, o docente responsável pelas turmas 31 e 32 do Programa de Aprendizagem 2020, levou a sala de aula da Educação Profissional o Projeto Jogos Sustentáveis, através do qual os discentes criaram jogos educativos abrangendo as temáticas pertinentes ao Departamento Pessoal. A turma foi segmentada em 4 grupos, sendo que cada um ficou responsável por criar um jogo (memória, dama, baralho e tabuleiro) usando materiais que iriam para o lixo. A metodologia utilizada abordou a pesquisa bibliográfica e descritiva estando fundamentada na Coleção de Documentos Técnicos do Senac. Em suma, docente e discentes constataram que a elaboração e aplicação de jogos sustentáveis como Metodologias Ativas de Aprendizagem foi bastante eficaz a ampliação do domínio técnico-científico, da visão crítica, da atitude empreendedora, colaborativa e sustentável nos sujeitos aprendentes. Essa metodologia ajudou os discentes a reconhecer seus limites, a solucionar problemas, a cooperar e a competir de forma saudável seguindo orientações que proporcionaram uma aprendizagem ativa.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem. Educação Profissional. Jogos Sustentáveis. Aprendizagem Ativa.

¹ Mestra em Ciências das Religiões (Ênfase em Marketing, Religião e Sociedade) pela FU. E-mail: profmcarla@outlook.com

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO REMOTO

Lécia Nájla dos Santos Melo (UESC)¹

Resumo: A pandemia da Covid-19, causou um momento atípico e medidas de distanciamento social precisaram ser adotadas em todo o mundo. Na educação essas medidas conduziram a suspensão das aulas presenciais, com o fechamento das escolas públicas e privadas. Diante desse cenário, fez-se necessário que as redes de educação se articulassem a fim de criar estratégias para tentar minimizar os prejuízos decorrentes desse contexto. Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência enquanto docente de Geografia para atender a necessidade do ensino remoto numa escola da rede pública municipal de Ubaitaba/BA. A proposta consiste em organizar atividades remotas utilizando variadas metodologias, com leituras no livro didático, apreciação de vídeos e sites na internet. Parte do acompanhamento se dá por plantão pedagógico via *WhatsApp* na semana determinada para a área a que corresponde a disciplina, a saber, área de Humanas, no entanto grande parte dos estudantes retiram as atividades impressas na escola, nesse caso não há possibilidade de interação, apenas a realização da correção dessas atividades sem data estabelecida para devolutivas. Para aprofundar as reflexões das experiências vivenciadas no fazer docente neste momento, importa visitar estudos de autores como SANTOS, CARVALHO; PIMENTEL (2016), MARTINS; ALMEIDA (2020) e SANTOS (2005, 2020). O desafio se dá no planejamento de atividades que sejam ao mesmo tempo de fácil compreensão e que atendam de fato aos conceitos geográficos de forma crítica. Conseguir interagir com os estudantes diante do cenário de baixo acesso e má qualidade de internet em que a maioria assiste as aulas por meio de aparelho de familiares, traz a reflexão sobre a efetividade dessa metodologia de ensino adotada e leva-nos a refletir sobre a qualidade da educação e os processos de aprendizagem diante dessa realidade, outrossim desvela a enorme desigualdade social demonstrada pelas dificuldades de acesso às tecnologias em pleno século XXI.

Palavras-chave: Geografia. Ensino remoto. Tecnologias. Desafios.

¹ Especialista em Ensino de Geografia. E-mail: leciamelo31@gmail.com

RESGATANDO A IMPORTÂNCIA DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DA RECICLAGEM NO BERÇÁRIO

Kiaria Cavalcante da Silva Pontes (PMJP)¹

Resumo: Este projeto objetiva estimular o interesse dos bebês do berçário pela preservação do meio ambiente de forma lúdica, trabalhando múltiplas linguagens, despertando a curiosidade, a interação e a imaginação dos bebês. O projeto Resgatando a Importância do Meio Ambiente através da reciclagem no berçário foi desenvolvido com a turma do berçário, partindo da necessidade de enfatizar a valorização do meio ambiente utilizando materiais de reciclagem que normalmente jogamos no lixo, onde este pode ser aproveitado sendo confeccionados materiais lúdicos. Como resultado, os bebês expressam as mais variadas reações ao interagir com os materiais confeccionados e utilizados nas atividades, como expressões de encantamento nos sorrisos, olhares atentos e manuseio dos materiais que são expostos para que eles explorem. Para subsidiar nossa análise, contamos com as contribuições de Barbosa (2010); Corsário (2011); Oliveira (2009); Sarmiento (2005). Essa experiência foi de fundamental importância para os bebês dando a oportunidade de interagir e desenvolver suas habilidades através da ludicidade com materiais recicláveis.

Palavras-chave: Bebês. Reciclagem. Lúdico

¹ Licenciatura em Pedagogia na UFPB (2010). Especialista em Psicopedagogia Institucional (2011). Aluna Especial do Mestrado / Centro de Educação (UFPB/2020). Aluna do Curso de Especialização em Educação Infantil na UFPB (2020). Foi professora voluntária na APAE, Santa Rita. Atualmente é professora da Educação Infantil da Prefeitura Municipal de João Pessoa, especificamente no Berçário. E-mail: kiariasilva@hotmail.com.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “BAÚ DE MEMÓRIAS: A VIDA DOS AVÓS IMPORTA” NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Kaíza Maria de Alencar Oliveira (UERN- CAPF)¹

Lizandra Maria de Castro Fernandes (UERN-CAPF)²

Resumo: No atual contexto que estamos vivenciando, refletir sobre nossas memórias pode ajudar bastante na prática de sala de aula, e no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos. Nesse sentido, o presente trabalho pretende tecer discussões acerca das ações desenvolvidas pelo projeto Baú de Memórias: a vida dos avós importa, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Coronel João Pessoa. Dessa forma, o objetivo que norteou o nosso trabalho foi analisar quais ações desenvolvidas pelo Projeto e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos educandos na educação básica. Os aspectos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa com pesquisa teórico-bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo, utilizaremos como técnica de construção dos dados do corpus a observação direta e entrevista com a professora e as crianças. Foi com o intuito de enriquecer a aprendizagem dos educandos que eles foram estimulados a conhecer, mais profundamente, suas próprias histórias, bem como a dos seus avós. Para isso, foram desafiados a confeccionar, com a ajuda dos seus familiares, um “Baú de Memórias”, no qual seriam reunidos documentos, fotografias, objetos e roupas que, por alguma razão, marcaram suas vidas e a vida dos seus avós. A história de cada pessoa também é constituída por acontecimentos marcantes. Assim, é possível perceber que as atividades desenvolvidas pelo projeto foram bastante significativas na aprendizagem dos educandos, na medida em que os alunos foram convidados a relembrar de momentos que compõem as suas trajetórias, e a dos seus avós, interagindo de forma prazerosa e bastante motivados a compartilharem essas lembranças e seus saberes. Além disso, o projeto busca através dos alunos e demais envolvidos, dar visibilidade aos idosos chamando a atenção para o amor, o cuidado e o direito à vida.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. Baú de memórias. Educação básica.

¹ Mestre em ensino. E-mail: kaizaalencar@yahoo.com.br

² Especialista em Políticas e práticas da Educação Escolar. E-mail: lizandracastroo@outlook.com

RELATO: ATUAÇÃO DO PIBID COM PALESTRA REALIZADA NA ESCOLA LICEU CUIABANO SOBRE O QUILOMBO MATA-CAVALO

André Sodré Rosa (UFMT)¹

Silvia Fernanda Cantóia (UFMT)²

Resumo: Este relato resulta da experiência do acadêmico André Rosa, bolsista PIBID de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), quando da realização de uma palestra, em 2018 no Liceu Cuiabano, sobre relações étnico-raciais, mais especificamente os contextos dos quilombos. A ação contou com a participação da Mestra Junia Auxiliadora Santana, quilombola e professora na comunidade Mata-Cavalo, localizada no município de Nossa Senhora do Livramento (MT). Na ocasião, a pesquisadora compartilhou o cotidiano da sua comunidade, destacando as lutas e conquistas deste grupo. A ação visou estabelecer novas experiências no ambiente escolar e fortalecer o interesse dos alunos a respeito das questões raciais no Brasil e, dessa forma, ampliar progressivamente o olhar crítico dos discentes. A finalidade de fomentar o entendimento acerca da história e da realidade dos quilombos, pelo ponto de vista da professora, teve abordagem específica do contexto do quilombo e as leis que geram esta comunidade. Para indicação metodológica da ação dentro de sala de aula, a obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, foi utilizada nas reflexões sobre estratégias desempenhadas pelo PIBID. Acredita-se que estas ações desenvolvidas no meio escolar vão gerar possibilidades de aprendizagem múltiplas e de caráter horizontal. A obra *Concepções e diretrizes da educação das relações étnico-raciais* (2018), da professora Candida S. da Costa, exerceu forte influência neste trabalho, na elaboração das estratégias do PIBID e nas várias atuações relacionadas às temáticas étnicas na educação. A palestra teve efeito direto na minha personificação/formação como educador e como membro atuante deste projeto, vendo a educação como o campo de ações que possibilitam ao aluno do ensino médio entendimentos e percepções que fogem do cotidiano da vida escolar, visando, por meio da inserção lúdica na realidade, alimentar o ímpeto de compreendê-la e transformá-la.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Relações Étnico-Raciais. Educação Quilombola. PIBID.

¹ Graduando Geografia licenciatura. E-mail: andsodreross@gmail.com

² Doutora em Educação Ambiental. E-mail: silvinhacant@gmail.com

ENCANTOS DA AUTOBIOGRAFIA - VIDAS QUE MOTIVAM: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO ATIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE O ENSINO REMOTO

Jean Brito da Silva – Faculdade Luso Brasileira (FALUB)¹

Lindalva José de Freitas – Faculdade Luso Brasileira (FALUB)²

Resumo: A Pandemia COVID-19 trouxe inúmeros impactos no âmbito educacional, professores, então, estiveram na busca de métodos do que fazer para que o processo de ensino aprendizagem do alunado não houvesse interrupção. As plataformas digitais, durante este tempo, tornaram-se aliados destes profissionais neste novo contexto. Assim, este trabalho trata-se da experiência de um professor de língua portuguesa de uma escola privada no município de Nazaré da Mata – PE com a turma do 8º ano - anos finais, em que apresenta uma estratégia de ensino ativo na utilização do Padlet. Esta é uma das ferramentas que contribuem na visualização de processos de construção colaborativa do conhecimento em que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdo multimídia. Neste trabalho, foram-se então desenvolvidas as autobiografias virtuais. O gênero literário selecionado constitui uma narrativa de caráter pessoal e o seu traço mais significativo é a inserção do próprio escritor como personagem principal. Escrever uma autobiografia implica num pacto literário e não histórico ou documental, porque ora a narrativa apresenta um resgate memorialístico (baseado na realidade) ora constrói a trama com os fios da ficção. Toda experiência foi embasada nos textos, entrevistas e vídeos sobre Malala Yousafzai, referência jovem e feminina que ficou conhecida mundialmente após ser baleada na cabeça pela sua luta na garantia do direito à educação das mulheres. Dessa forma o Mural Virtual foi um espaço de contextualização, liberdade, protagonismo, estratégia ativa e reflexão. O processo foi todo embasado na abordagem qualitativa e exploratória, a fim de despertar o gosto pela escrita. Os resultados demonstram que um trabalho voltado para a vivência do objeto de estudo, desperta nos estudantes o desejo de tecerem suas vidas em pequenos textos, conduzidos numa perspectiva de empoderamento, empatia, reconhecimento e gratidão.

Palavras-chave: Metodologia Ativa. Padlet. Língua Portuguesa. Autobiografia.

¹ Pós-graduando. E-mail: jeanbritods@hotmail.com

² Doutora (Ph.D.) E-mail: proflfreitas@yahoo.com.br

COMO DESENVOLVER ATIVIDADES LÚDICAS COM AS CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA EM TEMPO DE PANDEMIA?

Risalva Alves Brazão de Azevedo (EMCPP- SJM)¹

Resumo: A pandemia do coronavírus pegou todo o mundo de surpresa! Em virtude do alto nível de contágio e letalidade que a doença provoca, no dia 19 de março, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte publicou o decreto nº 29.583 que suspende as aulas presenciais. Neste cenário, a Secretaria Municipal de Educação de São José de Mipibu/RN, na iminência de minimizar os impactos da suspensão das aulas, publicou um parecer, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação, que vem orientar a rede Municipal para o planejamento, execução e acompanhamento de ações para a continuidade dos estudos dos alunos, com a finalidade de oferecer estratégias de aprendizagem remota. Deste modo procuramos traçar as melhores estratégias de trabalho para com as crianças, respeitando suas especificidades e as necessidades locais, procurando minimizar os danos e as diferenças deixadas pela pandemia, considerando o bem estar físico e psicológico de todos que fazem parte deste processo, conforme orienta o CNE/CP nº11/2020 que prioriza “acima de tudo a preservação da vida, a diminuição das desigualdades e o desenvolvimento de uma sociedade brasileira plural, mas assentada sobre princípios e valores de promoção da cidadania.” Diante da nova realidade que estava posta, pensamos em como manter os vínculos com as crianças, por meio das famílias, de modo que pudessemos atrair o interesse de todos envolvidos no processo. Foi assim que iniciamos a busca de pesquisas, planejamentos, gravações de vídeos e manutenção dos vínculos, por meio de atividades lúdicas. Surgiu a ideia de fazermos brincadeiras musicalizadas, tais como: “Mão na cabeça”, “Boca do jacaré”, “Ram sam sam”, “O jacaré foi passear na lagoa”; “Como fazer ABC dos Copos”, “Pano encantado” e “Ser feliz”. De acordo com o relato das famílias, após ver com atenção aos vídeos recebidos, as crianças se emocionavam e reproduziam os movimentos divertindo-se muito.

Palavras-chave: Atividades remotas. Ludicidade. Educação infantil.

¹Especialista. Professora da Educação Infantil, na Escola Municipal Cônego Pedro Paulino, São José de Mipibú/RN. E-mail: risalvabrazao@bol.com.br

JOGOS E LUDICIDADE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marta Magnólia da Silva Oliveira (UFCG)¹

Danilo de Sousa Cezario (UEPB)²

Marilene dos Santos da Silva (ISEC)³

Resumo: Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre as contribuições dos jogos lúdicos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, problematizando uma vivência exitosa em uma turma do 2º Ano. O primeiro contato das crianças com os jogos e brincadeiras fez com que elas sentissem interesse para participarem das aulas, como também, externar prazer na hora da resolução dos casos/problemas propostos pelo professor da turma. Traçou-se como objetivo geral: Identificar como o lúdico se tornou necessário para o ensino da Matemática em uma turma do 2º Ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos: (Re)conhecer a ludicidade e os jogos como auxílios recreativos para crianças; mostrar a importância do lúdico nas aulas de matemática; desenvolver jogos matemáticos que consigam transformar um conteúdo complexo e de difícil compreensão em algo prazeroso. Para respaldo teórico do estudo, fundamentaram-se em autores que trabalham a temática, tais como: Canal (2013) e Parra (1996) afirmando que os jogos permitem que os conteúdos sejam discutidos e assimilados de maneira diferenciada nas aulas de matemática, ampliando a reflexão e o conhecimento dos alunos para além dos livros didáticos; E Smole, Diniz e Cândido (2007) endossando que é de extrema importância se trabalhar a matemática através da ludicidade, sendo assim, ressaltando a utilização dos jogos educativos como uma ferramenta lúdica de grande importância para alcançar esta finalidade. Como aporte metodológico, utilizou-se a metodologia qualitativa de cunho experimental, por ser um tema bastante rico de informações que traz reflexões e visões distintas acerca do ensino lúdico matemático. Esta pesquisa desencadeou uma ampla relevância profissional e escolar, uma vez que, durante sua finalização percebeu-se que os alunos estavam bastante instigados a participarem mais das aulas de Matemática. Assim, a metodologia lúdica nas aulas de matemática desenvolve na criança a confiança, resultando efetivamente na participação ativa em cada atividade proposta.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Lúdico. Matemática. Jogos.

¹ Graduada em Pedagogia pela UFCG. E-mail: marta.oliveira5@hotmail.com;

² Mestre em Educação pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Mestrando em Formação de Professores pela UEPB; Professor da Faculdade São Francisco da Paraíba e da Prefeitura de Bom Jesus - PM E-mail: danilomotos@hotmail.com;

³ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Professora do município de Bom Jesus - PB. E-mail: marygon8@yahoo.com.br.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RECONSTRUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO EM PAUTA NO OBSERVATÓRIO

José Watla dos Santos Faustino (URCA)¹

Resumo: A educação vive, hoje, tempo de muitas perplexidades. Principalmente agora com a pandemia do novo coronavírus, em que escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde de estudantes, professores e servidores. Ao longo desses aproximados sete meses, diversas organizações somam esforços para minimizar os prejuízos à educação, buscando viabilizar ferramentas para que crianças e adolescentes sigam aprendendo, ainda que remotamente. Todo esse esforço tem contribuído de maneira substancial, todavia, é indubitável negar que a pandemia possibilitou a observação de falhas e fragilidades que a educação atravessa nesses últimos anos, até o presente momento. Coadunados a esse contexto, os instrumentos tecnológicos proliferados no cenário contemporâneo, antes, vistos pelo sistema educacional com implicações na educação, tem oportunizado e facilitado na relação de ensino e aprendizagem entre professores e alunos. Logo, a partir dessa crise sem precedentes, este trabalho se configura como um relato de experiência, de vivência e observação do próprio autor-professor em uma escola de ensino médio e tempo integral na cidade de Brejo Santo, no Ceará (BRASIL), a partir do seu efetivo exercício na profissão com disciplina de língua portuguesa. Por essa razão, optamos pelo suporte da pesquisa de natureza qualitativa a partir de Ludke e André (1986) perfilando as experiências apresentadas pelo autor. Logo, o discurso que pretendemos desenvolver está alicerçado por um referencial teórico-metodológico difundido pelas ideias de Nóvoa (2009); Freire (1981,1997); Smole (2000) e outros. Com esse relato de experiência apresentamos algumas reflexões acerca do cenário hodierno – e de como se efetivou o exercício do professor. Na discussão emergida acerca das ferramentas digitais como aliadas ao ensino não nos propomos colocar um ponto final na questão, nem em nossas indagações, pois o desafio permanece e leva-nos a reconhecermos além da pandemia sem precedentes os inúmeros outros entraves que permeiam este campo da educação.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Tecnologias para a educação. Reconstrução de práticas e saberes.

¹Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri- URCA- (2018). E-mail: jose.faustino1@prof.ce.gov.br

O PROCESSO DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL NA SALA DE AULA VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisca Júlia da Silva Soares (UFCG)¹

Resumo: O presente trabalho tem como temática o processo do letramento literário e digital na sala de aula virtual em tempos de pandemia. Hoje, o Brasil enfrenta uma crise biológica que encerrou as aulas presenciais desde março de 2020, por tanto muitas escolas adotaram o ensino remoto como uma medida emergencial para disseminar conhecimentos para seus educandos, por mais benevolente que seja essa ação é necessário um trabalho minucioso para averiguar se professores e alunos estão se adequando ao novo meio de ensino. Portanto, os objetivos desse trabalho é analisar o desenvolvimento do letramento literário por meio das leituras, desenvolver os métodos de letramento digital em contexto pandêmico e conceituar o novo meio de ensino. A pesquisa iniciou por meio do método observatório em páginas de eventos e discussões que embasavam o contexto escolar virtual, logo em seguida foi realizado uma pesquisa acerca do tema em questão, como base teórica utilizou-se das obras dos autores Donald Schön, Márcio Vilaça, Elaine Vasquez Araujo, Paulo Freire e Northrop Frye. Os resultados com a pesquisa mostram-se promissores em questões na busca de professores em trabalhar obras literárias em aulas online, porém tem fatos que precisam ser avaliados e considerados perante o novo meio de educação. Concluindo-se que este trabalho visa questões educativas e busca trabalhar novos meios de ampliar os métodos de ensino.

Palavras-chave: Leitura. Pandemia. Ensino emergencial. Sala de aula. Educação.

¹ Graduanda em letras. E-mail: frjulias08@gmail.com

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS: DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A SUPERIOR

Antonio Avelar Macedo Neri (IFCE/Campus Crateús-CE)¹

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior (IFCE/Campus Crateús-CE)²

Maria Wirma da Costa Nascimento (Educação Municipal de Novo Oriente-CE)³

Resumo: A educação é uma categoria essencialmente humana, portanto, ontológica, social e política. As vivências oportunizadas pelas interações promovem fecundas aprendizagens, e quando as instituições de ensino superior e básica compartilham experiências por via dupla, os atores sociais envolvidos se tornam protagonistas da aprendizagem e consequentemente ressignificam os saberes a partir das observações e práticas desenvolvidas. O estágio supervisionado nas licenciaturas do IFCE campus Crateús, fez reverberar as “Vivências Pedagógicas”, nesta atividade que se correlacionam teoria e prática, propiciando aos acadêmicos e estudantes da educação básica a vivência de situações reais de ensino e aprendizagem. Foram desenvolvendo projetos de intervenções de 20 horas, construídos a partir das observações realizadas na escola campo ou laboratório das licenciaturas, em diferentes temáticas: Afrodescendentes, Redação, Indisciplina Escolar, ludicidade, Inclusão, (...). As vivências pedagógicas permitiram constatar uma acepção de Demerval Saviani, de que não são os saberes que determinam a formação do educador, pois é a educação em seu processo concreto de efetivação que determina a formação do educador. Compreendendo que as relações laborais entre educação básica e superior são necessárias para a formação mútua. Evidenciamos essa afirmativa no relatório do estagiário, e na avaliação positiva dos estudantes da educação básica que vivenciaram aprendizagem com os pares.

Palavras-chave: Vivências Pedagógicas. Projeto. Educação Superior. Educação Básica.

¹ Mestrado em Teologia: Ética e Gestão e professor do IFCE Campus Crateús. E-mail: avelarmacedo5@gmail.com

² Estudante da licenciatura em Geografia. E-mail: arnobiojr07@gmail.com

³ Bióloga e professora da rede municipal de Novo Oriente. E-mail: wirminha201177@gmail.com

PROJETO DE EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jorge Rodrigues Ataiades Junior (UFMT)¹

Resumo: Em 19 de março de 2020, o Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso registrou o primeiro caso de Covid-19. Nesse momento, compreendemos que o novo coronavírus (Sars-cov-2) chegaria em nossas casas e afetaria nossas vidas vertiginosamente. Isso tem ocasionado a reinvenção do mundo globalizado e das diversas instituições públicas e privadas, dentre elas a educação escolar, que adota o ensino *online* trazendo inúmeros desafios para professores, pais e estudantes. Neste sentido, o objetivo desse estudo é compreender as contribuições das discussões realizadas no projeto de extensão “Formação Continuada: Perspectivas de Planejamento”, desenvolvido por professores do Campus Universitário do Araguaia/UFMT, junto a equipe gestora e os coordenadores da rede municipal de educação de Barra do Garças/MT, no processo de formação dos licenciandos que fazem parte do referido projeto, que ocorre remotamente. Os dados estão sendo levantados por meio de leituras e produções de textos, relatos de experiências e de debates realizados durante a formação. O referencial teórico pauta-se em Libâneo (1990), Freire (1983), Silva (2003), entre outros que discutem questões educacionais de forma crítica. Como resultados destacamos, além da riqueza dos diálogos e das experiências que dão palco às discussões acerca dos desafios que o distanciamento social tem trazido para a tríade escola-professor-estudantes, este espaço tem propiciado aos licenciandos uma vivência única; por um lado, por estar permitindo uma melhor compreensão da dinâmica escolar e; por outro, fazendo refletir a respeito do ensino *online* desenvolvido pelas escolas e de suas preocupações com os mais vulneráveis que, durante a pandemia, estão excluídos de direitos, inclusive de acesso à educação escolar. Por fim, a experiência vivenciada está contribuindo para uma análise crítica do cenário atual que nos deixará mais preparados, confiantes e com uma visão prospectiva em relação aos desafios educacionais tanto durante o isolamento social como do retorno as atividades presenciais.

Palavras-chave: Pandemia. Educação. Licenciandos. Aprendizagem.

¹ Graduando Licenciatura em Geografia. E-mail: jorgejjataides@gmail.com

RELAÇÃO ENTRE PODCAST E PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artur de Medeiros Queiroz (UFRN)¹

Resumo: As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDIC têm se tornado cada vez mais presente nos contextos comunicacional, informacional, mercadológico, social e educacional e seu rápido avanço nas funcionalidades e aplicabilidades é na busca constante do atendimento as demandas que surgem. O *podcast* surge a princípio como uma alternativa jornalística e mercadológico e recentemente, pesquisas mostram algumas experiências dessa ferramenta no contexto educacional. Nessa perspectiva, este trabalho tem o propósito de analisar a relação dos professores de Ensino Médio com a ferramenta *podcast*. Mediante a contextualização, surge o seguinte problema: Como se tem dado a relação dos professores de Ensino Médio com o *podcast* como alternativa metodológica no ensino? Segundo Silva (2019), *podcast* é um arquivo de áudio postada em plataformas de comunicação de modo sistemático e independente. Cada *podcast* é denominado por episódio. Santos (2014), o surgimento do *podcast* no contexto educacional no Brasil, surgiu com o PodEscola, em 2007, de modo a divulgar as potencialidades no ensino e aprendizagem aos professores de modo que pudessem aplicar na sua realidade escolar. Os aspectos metodológicos aplicados ao trabalho, configura-se como qualitativa, estudo de caso e descritiva. Foi aplicado um questionário aos professores de Ensino Médio, em uma escola pública em Caicó-Rio Grande do Norte. Observou-se que poucos professores já ouviram *podcast*, dos que escutaram, o acesso de acordo as temáticas predominantes eram jornalísticas e humor. Grande parcela dos professores desconhecem desenvolver *podcast*, mas reconhecem a grande potencialidade que poderá ser aplicada na educação, contudo, a falta de infraestrutura na escola, a exemplo da internet e de ordem operacional como o desconhecimento de editar e distribuir o *podcast*. Destaca-se, a necessidade de formação de professores para uso das ferramentas tecnológicas. Conclui-se que o *podcast* é uma ferramenta recente no contexto educacional e necessita de formações continuadas de professores.

Palavras-chave: *Podcast*. Educação Inclusiva. Formação de Professores.

¹ Especialista em Atendimento Educacional Especializado. E-mail: medeirosqueiroz1991@hotmail.com

ARTE E LITERATURA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE LEITURA PARA O ENSINO BÁSICO REMOTO

Ivoneide Aires Alves do Rego (UERN)¹

Laryce Rhachel Martins Santos (UFC)²

Resumo: Com a pandemia, houve uma intensificação dos desafios educacionais. Como professoras atuantes no ensino básico, nos deparamos com diversas dificuldades, desde a adaptação ao uso das tecnologias educacionais à desmotivação dos estudantes nas aulas remotas. Inquietas com a baixa produtividade dos discentes nas atividades online, fomos impulsionadas pelos estudos de Marcuschi (2010) e Rojo (2013) acerca dos multiletramentos e tecnologias na educação e as discussões de Irandé Antunes (2009) sobre texto e ensino, bem como nas discussões de Arruda (2020) sobre o ensino remoto emergencial, a pensar em atividades didático pedagógicas mais dinâmicas e interdisciplinares. Dessa forma, propusemos aos alunos um projeto entre as disciplinas de Artes, Língua Inglesa e Língua Espanhola. O projeto, denominado *Arte e Literatura*, tem por objetivo incentivar a leitura, interpretação e produção de textos artísticos e literários. A proposta é composta por diversas etapas, dentre elas: a) a indicação de leitura de textos estrangeiros e contos brasileiros; b) em um segundo momento, após a leitura dos textos sugeridos, o debate e reflexão sobre as obras; c) na terceira etapa do projeto, recomenda-se ao estudante escolher um dos textos indicados para aprofundar o estudo interpretativo e analítico. Nessa fase, é competência da disciplina de artes investigar a estética da obra e o contexto no qual emerge o autor. Já as disciplinas de língua estrangeira priorizam o trabalho de vocabulário e interpretação de textos; d) por fim, o projeto culmina na reinterpretação e rescrita do texto selecionado pelo estudante. O projeto está em andamento, em conclusão da fase “C”, e sendo realizado com estudantes da 3ª Série do Ensino Médio noturno, tendo em vista que esses discentes estão concluindo o ensino médio e preparando-se para o ingresso no ensino superior, o trabalho com leitura e interpretação de textos diversos na área de Linguagens e Tecnologias torna-se pertinente.

Palavras-chave: Proposta pedagógica. Literatura. Interpretação. Ensino remoto.

¹ Doutoranda em Letras. E-mail: ivoneideaires@gmail.com

² Mestre em Artes. E-mail: rhachelmartins@hotmail.com

RELATO DA PRODUÇÃO DO FILME AMADOR “LAMPIÃO: PAVOR EM OLHO D’ÁGUA”

Marilene dos Santos da Silva (ISEC)¹

Danilo de Sousa Cezario (UEPB)²

Marta Magnólia da Silva Oliveira (UFCG)³

Resumo: O presente trabalho traz o relato de experiência da gravação de um filme amador por alguns alunos da Escola de Ensino Médio Dom Francisco de Assis Pires, em parceria com a Associação Cultural de Direitos Sociais Casa Olho D’Água. Durante o período de setembro de 2019 a 09 de fevereiro de 2020 aconteceu a produção do filme amador “Lampião: Pavor em Olho D’Água”. O objetivo principal desse relato é o estudo da história da passagem do cangaceiro mais famoso da história do sertão nordestino, Virgulino Ferreira da Silva no Distrito Felizardo Vieira, antigo Olho D’Água do Melão. De início houve a pesquisa bibliográfica sobre os relatos da passagem de Lampião no Distrito; entrevista com pessoas idosas da localidade, bem como o contato com várias produções cinematográficas sobre o Cangaço; em seguida ocorreu um momento com os atores amadores para a socialização do roteiro e ensaios; posteriormente os momentos de filmagem em áreas rurais do distrito; por fim a edição das cenas. A gravação do filme tornou-se um momento ímpar na vivência dos jovens, haja vista que houve responsabilidade, doação e compromisso com os seus pares - mostrou-se como uma forma de aprendizagem e estudo da história local. O fruto de todo o empenho e dedicação foi um filme amador que estreou dia 13 de setembro no canal do *Youtube* da Casa Olho D’Água. O relato mostra de forma detalhada os momentos da escrita, produção e gravação do filme. A experiência do filme tornou-se um momento de importantes vivências e experiências mútuas.

Palavras-chave: Filme. Lampião. História local.

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Professora do município de Bom Jesus - PB. E-mail: marygon8@yahoo.com.br;

² Mestre em Educação pela Universidade Anhanguera de São Paulo; Mestrando em Formação de Professores pela UEPB. E-mail: danilomotos@hotmail.com;

³ Graduada em Pedagogia pela UFCG. E-mail: marta.oliveira5@hotmail.com.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE ACERCA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

Ana Karina de Bessa Barros (UERN)¹

Resumo: Tomando como ponto de partida as constantes modificações sofridas pela sociedade, deve-se levar em consideração como a escola busca agir diante de certas circunstâncias, pois tais ações refletirão diretamente no aprendizado dos alunos no contexto escolar. Considerando tais modificações, nosso estudo buscou analisar como as TICs podem contribuir para educação na EJA, uma vez que a maioria dos educandos dessa modalidade de ensino não possuem muita familiaridade com tais inovações. Além das análises bibliográficas, necessárias para fundamentação teórica, nossa pesquisa se caracteriza como um estudo de campo exploratório, uma vez que se deu por meio da aplicação de uma atividade elaborada com base na utilização de TICs disponibilizadas pela instituição de ensino. Analisando a velocidade com que a sociedade vem se modificando, devemos repensar a forma como nossos alunos aprendem. Sabemos que os modos tradicionais de se fazer educação, na maioria das vezes não trazem um resultado tão satisfatório como o esperado pelo docente. Os avanços tecnológicos têm se desenvolvido e melhorado diversas áreas, inclusive o contexto educacional, uma vez que possibilita aos alunos e aos professores, mais acessibilidade a vários conteúdos e com mais rapidez, o que já se configura como uma importante inovação. Portanto, para que o profissional docente consiga exercer um trabalho de significância para o aprendizado dos alunos, o seu processo de formação deve auxiliá-lo e oferecer ferramentas e subsídios teóricos suficientemente capazes de suprir suas necessidades enquanto educador, abrindo novas perspectivas quanto ao trabalho que venha a ser realizado em sala de aula. Dessa forma, o uso da tecnologia deve ser amplamente explorado no decorrer do processo de formação, tanto no contexto inicial quanto no percurso contínuo.

Palavras-chave: Inovação Tecnológica. EJA. Práticas Docentes.

¹ Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar. E-mail: bkarinabarros@gmail.com

PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Garcia Costa Morais (UNINASSAU)¹

Resumo: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) integra ações em conjunto com a regulação de alimentos e incentivo à criação de ambientes promotores da alimentação saudável, como os locais de trabalho e às escolas. Apesar da importância da EAN, há poucos relatos de experiências, desta forma, a discussão sobre as possibilidades, limites e os métodos utilizados na sua realização ainda é escassa. O objetivo do trabalho é descrever a experiência de ações de EAN com pré-escolares, ofertada em uma escola pública na Paraíba. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido através de experiências em aulas práticas da disciplina de Educação Nutricional, componente curricular obrigatório na grade do curso de Nutrição de uma universidade privada no interior da Paraíba. As atividades ocorreram durante o segundo semestre de 2018. O primeiro passo tratado na EAN com os pré-escolares foi o tema de alimentação saudável, dando ênfase na redução do consumo de alimentos industrializados, como doces, refrigerantes e frituras; e incentivo para o consumo de alimentos *in natura* como frutas e verduras, em detrimento de lanches pouco saudáveis oferecidos pela cantina escolar, vendas perto da escola e trazidos de casa para serem consumidos no ambiente escolar. O uso de jogos e brincadeiras foi bem aceito pelos escolares, constatando-se que os alunos conhecem as frutas e verduras e tem noção de seus benefícios, no entanto em ambiente escolar como em casa eles não são ofertados em refeições e essas atitudes são refletidas no estado nutricional dos alunos. Através das intervenções realizadas, ficou evidente a importância de serem utilizados materiais e jogos ilustrativos para as ações, uma vez que os usuários conquistaram mais clareza e entendimento sobre os assuntos abordados. A experiência adquirida prepara os graduandos a lidarem com ações educativas de acordo com as necessidades do público alvo.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Alimentação Saudável, Pré-escolar, Escolar.

¹ Graduado no curso de Nutrição. E-mail: markoos.garcia@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES DO ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO REMOTO

Sara Alves Marques (Faculdade M-EDUCAR – FAMED)¹

Francisca Susani Alves da Costa (Universidade Estadual do Ceará - FAEC)²

Resumo: A Matemática por sua vez, é vista pelos alunos como uma disciplina temida e de difícil entendimento, necessitando diariamente de metodologias atrativas para que ocorra uma aprendizagem significativa. O corpo docente e o alunato se deparam atualmente com um contexto e ensino totalmente diferente daquilo que estavam acostumados, e o uso das ferramentas digitais e plataformas remotas tiveram uma inclusão significativa no ambiente escolar e familiar, dois pilares importantes para a educação. O objetivo desse trabalho é apresentar as dificuldades do ensino de Matemática por meio remoto em tempos de pandemia e sugerir novas ferramentas para esse ensino. A proposta metodológica consiste em aulas utilizando as principais plataformas do Google, são elas, *Google Classroom* e *Google Meet*. Assim como, o *You Tube* para postagem de vídeo aulas, *Whatsapp*, *MindMeister* e *Padlet* para interação. Durante o período pandêmico observamos a dificuldade na absorção dos conteúdos de Matemática, bem como a falta de interesse dos discentes que é algo desanimador e até mesmo assustador, visto que a maioria dos estudantes mora na Zona Rural e tem dificuldade no acesso à internet. Em tal caso, surgiu a ideia de utilizar novas ferramentas de ensino e interação além do *Classroom* e *Meet*, observamos maior aprendizado e interação dos alunos por meio do canal criado no *You Tube* e no *Whatsapp*. Atualmente, estamos apresentando as ferramentas *MindMeister* que é utilizada para criação de mapas mentais e *Padlet* utilizada na criação de murais, quadros virtuais dinâmicos podendo ser compartilhados em tempo real com outras pessoas, no caso a turma, por meio de textos, vídeos, imagens, mapas mentais. Esperamos que por meio dessas novas plataformas os alunos possam interagir ainda mais, afinal o uso dessas tecnologias é capaz de despertar o interesse e a criatividade do aluno, proporcionam uma aula virtual mais dinâmica.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Relato de Experiência. Aulas remotas. Dificuldades.

¹ Graduada em Pedagogia. E-mail: sarinhamarques888@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Química. E-mail: susani.costa@aluno.uece.br

PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE BOLSISTAS NA ESCOLA DE CIDADANIA ANTONIO ANÍSIO DA FROTA

Elenilda de Oliveira Sousa (IFCE)¹

Bárbara Neres Carvalho (IFCE)²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar relato da experiência vivenciada como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola de Cidadania Antônio Anísio da Frota, localizada na cidade de Crateús-CE, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019. O programa apresenta-se de grande importância para os discentes do curso de Licenciatura em Geografia, pois permite a inserção dos estudantes em seu campo de atuação, além de estimular a aproximação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, possibilitando ainda, ao educando – futuro professor, observar na prática os conhecimentos adquiridos na Universidade. O projeto tem como base o contato com o trabalho na escola básica, recursos, conceitos e práticas pautados no ensino de Geografia, para apoiar uma aprendizagem lúdica e efetiva no ambiente escolar, a partir de projetos e atividades desenvolvidas junto a coordenadores institucionais ligados ao curso superior de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará – campus Crateús, e mediadas por um docente da Rede Pública de Ensino pertencente a escola campo. Através do PIBID, os estudantes-bolsistas puderam apresentar e desenvolver estratégias didático-pedagógicas, tais como: jogos educativos, maquetes, filmes, documentários e aulas de campo que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia da escola campo aqui citada. Os resultados obtidos evidenciam que o programa contribuiu para a aproximação entre a teoria e a prática docente, promovendo reflexões sobre os desafios enfrentados no ambiente escolar, além de auxiliar na formação da identidade profissional de futuros docentes.

Palavras-chave: PIBID. Geografia. Docência.

¹ Graduanda em Geografia – INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE, CAMPUS CRATEÚS. E-mail: elenilda.oliveira.sousa06@aluno.ifce.edu.br

² Graduanda em Geografia – INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – IFCE, CAMPUS CRATEÚS. E-mail: barbara.neres.carvalho06@aluno.ifce.edu.br

A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Luciana Cristina Leite (SME/Britânia-GO)¹

Maria do Disterro dos Santos (SME/Britânia-GO)²

Victor Alves Santos (UFMT/CUA)³

Resumo: Este estudo objetiva discutir os dados de uma pesquisa realizada com professores da Rede Municipal de Educação da cidade de Britânia/GO sobre a saúde mental neste momento pandêmico. Para isso, utilizamo-nos de autores como Lüdke e André (1986) e Flick (2004) que contribuem para os procedimentos de sistematização dos dados da pesquisa. Com isso, foi organizado um questionário via *Google Forms* e aplicado para os professores entre os dias 01 a 04 de agosto de 2020, na qual obteve-se um total de 57 respostas. Dentre os principais resultados, elencamos que 60,3% dos professores dizem sentirem-se muito cobrados em relação as aulas realizadas de maneira remota e 43,1% sentem-se sobrecarregados com a preparação e realização dessas aulas. Em relação a preocupação com a saúde física e mental durante essa pandemia, 36,2% assinalaram estarem muito preocupados e 13,8% totalmente preocupados. Sobre a saúde mental, 58,6% dos professores responderam que perceberam mudanças em sua saúde mental durante a pandemia, elencando os principais sintomas: mudanças de humor (11%), sentimentos de medo (41,4%), ansiedade (40%), insegurança (36,2%) e exaustão (8,6%). Esses dados sinalizam que a maioria dos professores obtiveram prejuízos em sua saúde mental durante a pandemia ocasionadas, principalmente, pelo contexto da crise sanitária que vivemos, assim como, mudanças em suas rotinas de trabalho estabelecendo um novo normal. Frente a esses resultados, a Secretaria Municipal de Educação de Britânia/GO organizou rodas de conversas virtuais com os professores que contou com a presença de um psicólogo, tornando-se este, um espaço aberto de diálogo com o intuito de dirimir os efeitos da pandemia que estão ocasionando danos na mente e corpo dos professores. Durante essas rodas, alguns professores relataram a importância desses momentos de preocupação não somente com os estudos formativos, bem como, o cuidado da mente, que acaba consequentemente contribuindo tanto para formação pessoal quanto profissional.

Palavras-chave: Pandemia. Saúde Mental. Professores.

¹ Graduada em Pedagogia. E-mail: lucianacristinaleite@outlook.com

² Especialista em Psicopedagogia Institucional. E-mail: disterrosantos@hotmail.com

³ Graduado de Licenciatura em Geografia. E-mail: victor.santosalves@hotmail.com

DESPERTANDO O GOSTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kivia Pereira Queiroz (UERN/CAPF)¹

Maria Analia Pontes Neta (UERN/CAPF)²

Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra (UERN/CAPF)³

Resumo: O presente trabalho é resultado de práticas literárias desenvolvidas durante a execução do Estágio Supervisionado I, realizado na Educação Infantil em uma escola pública da rede Municipal de ensino de Pau dos Ferros. O gosto e prazer literário só são possíveis de desenvolvimento através do contato com a literatura, com livros e com práticas leitoras. Nesse sentido, trabalhar a literatura na primeira infância, na Educação Infantil torna-se um meio fundamental para este desenvolvimento. Sendo assim, objetivamos neste estudo identificar a literatura como um ato de prazer e espontaneidade; compreender a importância das contações de histórias e recontos para o desenvolvimento do pensamento, imaginação e criatividade do educando; analisar estratégias utilizadas para incentivar o gosto pela leitura desde a Educação Infantil através do contato com a literatura. Os procedimentos metodológicos pautam-se em um levantamento de referenciais teóricos, dos quais utilizamos: Villardi (1999), Abramovich (1997), Candido (2011), Zilberman (2003) que trazem discussões sobre a literatura, gosto literário e formação de leitores, e a relação da literatura na escola. A construção do presente estudo se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, como técnica de coleta de dados realizamos uma observação participante a partir das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I. Mediante a experiência mencionada, podemos perceber que a literatura é uma ferramenta fundamental para o exercício docente e oportunizar os alunos desde a Educação Infantil com essas práticas é ajudar na formação de cada um deles, para que sejam seres pensantes e reflexivos, pois a partir da leitura viajamos sem sair do lugar.

Palavras-chave: Gosto literário. Literatura. Educação Infantil. Formação de Leitores.

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: kiviapereira1@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: analiapontes17@gmail.com

³Doutora em Letras pelo programa de Pós-Graduação em Letras PPGL pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: keutresoares@uern.br

PRODUÇÃO TEXTUAL ARGUMENTATIVA NA SALA DE AULA: DO EDITORIAL À CARTA DO LEITOR

Joseilda Alves de Oliveira (UERN/CAPF)¹

Resumo: Neste trabalho, objetivamos examinar contribuições de uma intervenção pedagógica realizada mediante um projeto de trabalho com os gêneros discursivos editorial e carta do leitor voltado ao aprimoramento da capacidade de escrita dos alunos em uma produção textual argumentativa. Mais especificamente, o nosso trabalho de pesquisa se propôs: i) identificar as dificuldades de uma turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública da Paraíba, na produção de textos argumentativos; ii) realizar uma intervenção pedagógica visando ao desenvolvimento das capacidades crítica e argumentativa dos alunos; iii) analisar produções textuais argumentativas em diferentes versões, para observar os possíveis avanços dos alunos em relação à criticidade e ao desempenho da argumentação na escrita, após o trabalho interventivo; iv) avaliar em que medida a proposta de intervenção pautada no trabalho com gêneros do discurso contribuiu para o aprimoramento da produção escrita argumentativa. Como ancoragem teórica, procuramos dialogar com as ideias do Círculo de Bakhtin sobre a abordagem dialógica da linguagem, com estudo de Perelman e Olbstricts-Tyteca (2014) sobre argumentação e com trabalhos que discutem o ensino de Língua Portuguesa. A análise empreendida, de natureza interpretativa, com enfoque qualitativo, examinou oito textos produzidos pelos alunos, quatro da situação inicial, produzidos antes da intervenção, e quatro da situação final, produzidos no final da intervenção. Nossa análise aponta, dentre outros achados, que algumas dificuldades apresentadas na produção textual inicial foram superadas durante o processo interventivo, considerando que, na produção final, os alunos/produtores demonstraram maior segurança na elaboração das teses, maior articulação com as técnicas argumentativas e um avanço perceptível nas formas de mobilizar outras vozes para construção do seu dizer. As conclusões indicam que uma proposta de intervenção pautada no trabalho com os gêneros do discurso, realizado de modo sistematizado e bem planejado, pode contribuir decisivamente para um ensino produtivo da escrita.

Palavras-chave: Gêneros do discurso. Argumentação. Editorial. Carta do leitor. Produção textual.

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Campus Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: joshitalo@gmail.com

DESAFIOS DA DOCÊNCIA: ENSINO REMOTO E O FAZER PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Santos de Queiroz Oliveira Paiva (UERN)¹

Resumo: Este trabalho consiste em tecer reflexões acerca dos desafios da docência e do fazer pedagógico frente ao ensino remoto em uma escola pública da rede estadual do RN. Pensar a docência como a conhecemos, desde o saber experiencial que construímos enquanto alunos até chegarmos a efervescência de todos os outros adquiridos durante o trajeto do ser professor já é por si só uma tarefa desafiadora. Isso porque a docência possui este caráter de inacabamento, dialético e intersubjetivo. Ela pressupõe a figura do outro em uma relação comunicativa entre ensino-aprendizagem. Nesse contexto pandêmico é que o professor (a) e por que não dizer toda a escola foi surpreendida, suspensa da “normalidade” e chamada a ensinar remotamente. Para o professor, somou-se as dificuldades ocasionadas pelas desigualdades sociais com os desafios de interagir virtualmente com os seus alunos, algo que passa algumas vezes e talvez na maioria delas pelo pouco conhecimento das novas tecnologias digitais frente a variedade e velocidade do avanço das mesmas. Na confluência desses desafios, a escola se vê diante de um momento de transição e por que não dizer um tanto burocrático de implementação da BNCC nos estados e municípios. Essa transição se incorpora aos seus saberes-fazeres de maneira nova e ainda abrupta, tangenciando o fazer pedagógico em seu modo instrumental. Dessa forma e apesar disso, salientamos os esforços dos professores na continuidade do ensino de maneira remota em oferecer atividades *online* ou impressas, vídeos, entre outras e muito do seu tempo na aproximação e interação com os alunos e respectivas famílias, no sentido de minimizar um pouco os prejuízos educacionais na vida de cada educando, pois assim constitui-se à docência, envolta de desafios, mas sempre persistente no trabalho com o outro.

Palavras-chave: Docência. Ensino remoto. Fazer-pedagógico.

¹ Mestre em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. E-mail: amandasantos.pedagogico@gmail.com

REFLEXOS DA PANDEMIA E DO ENSINO REMOTO NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES INICIANTES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Jucelma Lima Pereira Fernandes (UFMT)¹

Resumo: Esta pesquisa traduz-se num recorte de uma investigação de mestrado em Educação, que buscou identificar e conhecer os reflexos resultantes da pandemia e da introdução das aulas remotas na prática pedagógica de professores iniciantes na rede estadual de ensino na Cidade de Rondonópolis, situada no interior de Mato Grosso. E partindo do seguinte questionamento é que se deu início a este estudo, “Quais as dificuldades e desafios encontrado por professores iniciantes em aprender e ensinar em tempos de pandemia? ”. Como colaboradores da pesquisa, foi selecionado relatos de duas professoras iniciantes que possui entre um e quatro anos de docência, e que por questão de privança serão chamadas de “clau” e “eli”. Este estudo está pautado na pesquisa qualitativa, por trabalhar com a realidade do indivíduo e por permitir ao investigador uma maior aproximação com o fenômeno em estudo, e como ferramenta de coleta de dados, foi adotado a entrevista semiestruturada, que por sua vez nos permite um maior diálogo com o sujeito entrevistado. Como resultado da pesquisa, foi possível identificar e conhecer os múltiplos aspectos suscetível advindos da pandemia e da introdução das aulas remotas no ensino público. As professoras iniciantes descrevem nas entrelinhas dos seus relatos, os aprendizados que o atual cenário exige de sua prática docente e ao mesmo tempo as desafiam a buscar novos conhecimentos que atendam às suas necessidades docente e a demanda da sua ação pedagógica.

Palavras-chave: Pandemia. Aulas remotas. Formação de professores.

¹ Mestranda em Educação. E-mail: limacelma2@gmail.com

VOZES MASCULINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRAJETÓRIAS DE SABERES, FAZERES E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Maria Miráire Pereira Silva (UERN)¹

Francicleide Cesário de Oliveira (UERN)²

Resumo: Ao longo do tempo, a profissão docente se configurou como uma profissão marcada pela presença do gênero feminino. Diante desse cenário, o presente trabalho objetiva investigar as trajetórias pessoais e profissionais do educador do gênero masculino atuante na Educação Infantil/EI, buscando descrever as vivências e motivações, que levaram os sujeitos a optarem por essa profissão. Este estudo faz parte da pesquisa monográfica realizada como requisito obrigatório para a obtenção do título de especialista em Políticas e Práticas em Educação Escolar, promovido pelo Departamento de Educação do Campus Avançado de Pau dos Ferros/CAPF da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte//UERN. A metodologia está ancorada na abordagem qualitativa, que utilizou a pesquisa de campo usando como técnica para a geração dos dados o questionário aplicado a dois professores do sexo masculino de dois municípios distintos, no interior do Rio Grande do Norte, que atuam na Educação Infantil. O referencial teórico que embasa o estudo traz discussões relevantes sobre o processo de feminização do magistério, buscando entender quais as implicações que este fenômeno trouxe para o setor educacional no que tange ao seu processo de profissionalização. A guisa conclusiva, a partir da interlocução teórica com as análises das respostas dos sujeitos, foi possível constatar que estes, ao longo do ingresso na profissão, foram alvo de atitudes e falas preconceituosas, em torno da sua atuação no ensino infantil. Entretanto, os sujeitos demonstraram que conseguiram uma identidade profissional com a docência na Educação Infantil e saem-se muito bem no desenvolvimento da função de ensinar, procurando capacitação e a busca constante por novos saberes para melhor desenvolverem suas ações, pois o que move à docência, é o saber- fazer.

Palavras-chave: Profissão docente. Educação Infantil. Gênero.

¹ Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar/UERN. E-mail: miraire@hotmail.com

² Professora Mestra do Departamento de Educação do Campus de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN; Aluna do curso de Doutorado em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras/PPGL/UERN. E-mail: francicleidecesario@uern.br

PRÁTICAS DOCENTES PARA DIVERSIDADE CULTURAL: UM POSSÍVEL ENFRENTAMENTO DA EXCLUSÃO ESCOLAR

José Ismaildo Dantas de Oliveira (UERN)¹

Marília Cavalcante de Freitas Moreira (UERN)²

Resumo: Esta pesquisa busca analisar as concepções e práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, voltadas para temática da diversidade cultural como provável enfrentamento das exclusões escolares. É um estudo de natureza qualitativa, que utilizou a pesquisa bibliográfica e de campo. Teve como *lócus* uma escola pertencente ao município de José da Penha, Estado do Rio Grande do Norte. Os colaboradores desse estudo são duas professoras atuantes nesta instituição e que lecionam no quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Nisto, temos como pergunta central: Quais práticas docentes para diversidade cultural podem ser um provável caminho para diminuição da exclusão escolar? E como objetivo principal: Identificar práticas docentes que privilegiem o respeito à diversidade cultural e integração dos alunos como enfrentamento da exclusão escolar. Como objetivos específicos temos: Investigar o entendimento do professorado sobre diversidade cultural e exclusão, bem como, suas implicações para sua prática docente; analisar se os professores consideram necessário lidar com a temática da diversidade cultural para maior inclusão em sua sala de aula e compreender como se devem suceder as práticas docentes para diversidade cultural na sala de aula. Nos capítulos teóricos destacamos a utilização de autores que descrevem a relação entre diversidade cultural e exclusão escolar de forma crítica, como, Bourdieu (2008), Candau (2010), Hall (2002), Freire (1996), Moreira (2004), entre outros. Demonstrado que essa ligação é um campo repleto de relações de poderes, na qual se percebe a relação entre as exclusões escolares e sociais. Contribuindo para ideia de uma escola indissociável da sociedade, posto que muitos problemas e exclusões encontrados fora da escola também respaldam dentro da mesma e interferem no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa constata que os colaboradores demonstram práticas distintas e compreendem o significado de diversidade cultural e de exclusão escolar de formas diferentes.

Palavras-chave: Diversidade Cultural. Práticas Docentes. Inclusão.

¹ Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar/UERN. E-mail: ismaildodantas19@gmail.com

² Mestre em Ensino – PPGE/UERN. E-mail: mariliacavalcanteppge2016@gmail.com

MEMÓRIAS DE PROFESSORAS APOSENTADAS: RELATOS SOBRE SUAS PRÁTICAS ALFABETIZADORAS

Lizandra Maria de Castro Fernandes (CAPF-UERN)¹

Kaíza Maria Alencar de Oliveira (CAPF-UERN)²

Resumo: A presente pesquisa teve por objetivo investigar as práticas e experiências vivenciadas na alfabetização de professoras alfabetizadoras aposentadas que atuaram no município de Doutor Severiano/ RN, por meio das memórias. Assim, o olhar está nas memórias de alfabetização de professoras como fios condutores para compreendermos o processo de formação e as concepções de alfabetização ao longo do tempo, nas discussões que versam sobre a memória, formação do alfabetizador e o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas na aprendizagem da leitura e da escrita. Optamos pela abordagem qualitativa e pesquisa de campo ao gerar dados a partir de uma entrevista coletiva e aplicação de um questionário. Mediante análise, constatamos que na época em que aprenderam a ler e escrever, a memória revelada em suas narrativas reconstitui um processo educacional formal e tradicional com o uso das cartilhas de alfabetização. Constatamos, também, que ser professora não foi uma escolha, elas adentraram na profissão por indicação e revelam que aos poucos foram se descobrindo como professoras e guardam na memória os caminhos trilhados e as experiências de formação. Nos fios da memória que descreve suas práticas e dificuldades, revelam que buscavam, mesmo com grandes desafios e falta de recursos didáticos e pedagógicos, garantir que as crianças vivenciassem situações de contato com a linguagem oral e escrita, aliada a práticas pedagógicas valorizando o cotidiano e o contexto do educando na aprendizagem. Assim, os resultados da pesquisa sinalizam no contato com as memórias das colaboradoras, a relevância da nossa pesquisa, dar voz a esses sujeitos para que eles contem as suas histórias de vida e práticas com a alfabetização permitindo buscar o que está no interior de cada professora alfabetizadora, tendo em vista que elas puderam relembrar experiências significativas e marcantes do processo de alfabetização, influenciando na reconfiguração da sua prática profissional.

Palavras-chave: Alfabetização. Práticas pedagógicas. Memórias. Professoras alfabetizadoras aposentadas.

¹ Especialista em Políticas e Práticas da Educação Escolar. E-mail: lizandracastro@outlook.com

² Mestre em ensino. E-mail: kaizaalencar@yahoo.com.br

UM ATÉ LOGO

Somos todos agradecidos
A quem colaborou
A experiência valeu
O grupo compartilhou
Um grande aprendizado
No PPGE aflorou
Caminhando lado a lado
Para traz ninguém ficou

Um encontro vitalício
Buscando conhecimento
O grupo bem curioso
Demonstrou entendimento
Que somos inacabados
Mostrando empoderamento
Alcançando objetivos
É puro contentamento

A partilha rolou solta
O diálogo fez vibrar
Na troca entre os pares
Só fizemos melhorar
Construir conhecimento
Aprender e ensinar
Não é ação solitária
A dica fica no ar

Não paramos por aqui
A nossa expectativa
É viver outros momentos
E de forma expressiva
Aceitamos desafios
Junto a essa comitiva
Superando dificuldades
De maneira produtiva.

Eridan Santos

(egressa do PPGE/CAPF/UERN, da turma de 2014).